



PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO**

**SÃO PAULO
2011**

Sumário

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL	5
1.1. DA MANTENEDORA	5
1.2. DA MANTIDA	5
1.2.1. DADOS GERAIS	5
1.2.2. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DA MANTIDA	5
1.2.3. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURAS	6
1.2.4. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	7
1.2.5. PERFIL E MISSÃO	8
1.2.6. INSERÇÃO REGIONAL	10
1.2.7. HISTÓRICO	11
2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	13
2.1. NOME DO CURSO	13
2.1.1. ATOS LEGAIS DO CURSO	13
2.1.2. BASE LEGAL DO CURSO	13
2.1.3. TOTAIS DE VAGAS AUTORIZADAS	13
2.1.4. TURNOS DE FUNCIONAMENTO	14
2.1.5. REGIME DE MATRÍCULA	15
2.1.6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	15
2.1.7. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	15
2.1.8. PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	15
2.1.9. CONTEXTO EDUCACIONAL	16
2.2. ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) COM O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) E COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	16
2.2.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	18
2.2.2. EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA	20
2.2.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	22
2.2.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL	23
2.3. AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO	24
3. ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
3.1. OBJETIVOS DO CURSO	27
3.2. PERFIL DO EGRESSO	28
3.3. ESTRUTURA CURRICULAR	30
3.3.1. OS MÓDULOS DO CURSO	30
3.3.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS NÚCLEOS E PERCURSOS FORMATIVOS DO CURSO	32
3.3.3. COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS AO FINAL DE CADA NÚCLEO	33

3.3.4. MATRIZ CURRICULAR	37
3.3.5. O PROJETO INTERDISCIPLINAR	38
3.3.6. TRABALHO EFETIVO ACADÊMICO (TEA)	39
3.3.7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40
3.3.8. COERÊNCIA DO PPC E DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E/OU LEGISLAÇÃO VIGENTE	42
3.3.9. ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS, PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES, CONSIDERANDO O PERFIL DO EGRESSO	43
3.4. CONTEÚDOS CURRICULARES	44
3.4.1. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	44
3.5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	62
3.6. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	64
3.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	64
3.7. ATENDIMENTO AO DISCENTE	65

4. CORPO DOCENTE **68**

4.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	68
4.1.1. FUNCIONAMENTO DE INSTÂNCIA(S) COLETIVA(S) DE DELIBERAÇÃO DE QUESTÕES INERENTES AO DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DO CURSO	68
4.1.2. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	68
4.1.3. TITULAÇÃO DO NDE	68
4.1.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO NDE	69
4.1.5. REGIME DE TRABALHO DO NDE	69
4.1.6. TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DO CURSO	70
4.1.7. ATUAÇÃO DO COORDENADOR	70
4.1.8. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	71
4.1.9. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	72
4.2. PERFIL DOCENTE	73
4.2.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	74
4.2.2 NÚMERO DE DISCIPLINAS POR DOCENTES	75
4.2.3. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	75
4.2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	76
4.2.5. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	78
4.3. ESTRUTURA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA	79

5. INFRAESTRUTURA **81**

5.1. ESPAÇO FÍSICO	81
5.2. SALAS DE AULA	81
5.3. OUTRAS INSTALAÇÕES	82
5.3.1. SALA DOS PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES	82
5.3.2. GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES	83
5.3.3. ACESSO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE)	83
5.3.4. LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	83
5.3.5. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DOS LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	84
5.4. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS	84
5.5. REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)	85

5.6. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	85
5.7. REGISTROS ACADÊMICOS	86
5.8. BIBLIOTECA	87
5.8.1. ACERVO	89
5.8.2. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS, INDEXADOS E CORRENTES	89
5.8.3 LIVROS DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA	92
5.8.4. LIVROS DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	95
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	102
6.1. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	102
6.2. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	102
6.3. OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	103
6.4. METODOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	105
6.4.1. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	107
6.4.2. FLUXOGRAMA PROCEDIMENTAL DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	108
6.4.3. DIMENSÕES, INDICADORES, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO	109

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1.1. Da Mantenedora

Nome: Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino
CNPJ: 43.371.723/0001-00
End: Avenida João Dias, nº 2.046
Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003 UF: SP
Fone: (11) 5645-0099
E-mail: adriani@italo.br
Espécie Societária: Instituição sem fins lucrativos

1.2. Da mantida

1.2.1. Dados Gerais

Nome: Centro Universitário Ítalo-Brasileiro (Uníitalo)
CNPJ: 43.371.723/0001-00
End: Avenida João Dias, nº 2.046
Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003 UF: SP
Fone: (11) 5645-0099
E-mail: adriani@italo.br

1.2.2. Quadro Histórico de Atos Legais da Mantida

FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS TABAJARA

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO

Decreto Federal nº 70.477 de 04 de maio de 1972,
publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 05 de maio de 1972.

FACULDADE TABAJARA

MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS TABAJARA

Portaria Ministerial nº 1.063 de 13 de julho de 1992,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 14 de julho de 1992.

FACULDADE ÍTALO BRASILEIRA

MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO DA

FACULDADE TABAJARA
Portaria Ministerial nº 1.100 de 28 de setembro de 1998, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 29 de setembro de 1998.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO
CRENCIAMENTO POR TRANSFORMAÇÃO DA FACULDADE ÍTALO BRASILEIRA
Portaria Ministerial nº 1.697 de 13 de outubro de 2006, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 16 de outubro de 2006.

1.2.3. Quadro Histórico de Atos Legais dos Cursos de Bacharelado e Licenciaturas

ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO
Decreto Federal nº 77.544 de 04 de maio de 1976, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 05 de maio de 1976.

ARTES VISUAIS (LICENCIATURA)

CRIAÇÃO
Resolução CONSU nº 0018 de 13 de fevereiro de 2007.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO
Decreto Federal nº 77.544 de 04 de maio de 1976, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 05 de maio de 1976.

EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)

CRIAÇÃO
Resolução CONSU nº 0006 de 16 de dezembro de 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
Portaria Ministerial nº 775 de 07 de novembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 10 de novembro de 2008, retificada pela Secretaria de Educação Superior, conforme publicação no Diário Oficial da União (DOU) de 11 de fevereiro de 2009.

ENFERMAGEM (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO
Portaria SESu nº 354 de 13 de julho de 2006, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de julho de 2006.

FILOSOFIA (LICENCIATURA)

RECONHECIMENTO

Portaria SESu nº 439 de 15 de fevereiro de 2011, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de fevereiro de 2011.
--

FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO

Portaria Ministerial nº 1.908 de 16 de julho de 2003, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de julho de 2003.

GEOGRAFIA (LICENCIATURA)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0043 de 12 de novembro de 2007.
--

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS (LICENCIATURA)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0066 de 10 de abril de 2008.

LETRAS – PORTUGUÊS/ESPAÑHOL (LICENCIATURA)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0066 de 10 de abril de 2008.

PEDAGOGIA (LICENCIATURA)

RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 4.348 de 28 de dezembro de 2004, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 29 de dezembro de 2004.

SERVIÇO SOCIAL (BACHARELADO)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0067 de 10 de abril de 2008.

SOCIOLOGIA (LICENCIATURA)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0090 de 25 de setembro de 2008.
--

TEOLOGIA (BACHARELADO)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0006 de 16 de dezembro de 2006

1.2.4. Quadro Histórico de Atos Legais dos Cursos Superiores de Tecnologia**ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0124 de 13 de julho de 2009.

COMÉRCIO EXTERIOR

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0114 de 22 de abril de 2009
--

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

AUTORIZAÇÃO

Portaria MEC nº 3.398 de 30 de setembro de 2005,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 03 de outubro de 2005.

GESTÃO FINANCEIRA

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0092 de 25 de setembro de 2008.

LOGÍSTICA

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0122 de 13 de julho de 2009

MARKETING

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0091 de 25 de setembro de 2008

PROCESSOS GERENCIAIS

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0117 de 22 de abril de 2009

RADIOLOGIA

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0137 de 24 de setembro 2009.

1.2.5. Perfil e Missão

A missão do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro é “desenvolver e formar pessoas por meio do ensino e de ações humanísticas para a vida profissional e o exercício consciente da cidadania”.

A instituição tem por finalidade o desenvolvimento do ensino, articulado a práticas de investigação e à extensão, visando ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Essas finalidades devem ser alcançadas com base nos seguintes princípios:

- Ensino de qualidade para a formação qualificada dos valores humanos certificados ou diplomados pela instituição.
- A ética como valor insubstituível nas relações interpessoais, profissionais, econômicas e institucionais.
- Compromisso com a inclusão social no desenvolvimento dos cursos, projetos e programas de educação superior.
- Respeito à livre manifestação do pensamento de todos os membros da comunidade acadêmica.

Ao definir os termos da sua política para o ensino superior, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro toma como ponto de partida seu perfil humanista, a compreensão do contexto no qual se insere, marcado por transformações geopolíticas, econômicas e culturais. Sua função primeira é a formação profissional decorrente das demandas sociais e das necessidades do mercado de trabalho.

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento do ensino privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas nos educandos e pressupondo:

- a observação dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, por meio do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Tendo por base esses pressupostos resulta claro que a estruturação e desenvolvimento do ensino no Centro Universitário elegem como eixo curricular a consolidação de uma sólida educação geral e continuada, lastro da formação profissional, sendo essencial o equilíbrio entre humanismo e tecnologia.

Assim, em todos os cursos superiores (graduação e pós-graduação) ofertados pelo Centro Universitário, o ensino volta-se para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo e região, levando à formação de profissionais com postura ética, empreendedora e crítica;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional; este ser compreende: saber conviver com os outros; dominar conhecimentos integrando-os a vivências cidadãs; e dominar e interpretar várias linguagens, estruturando-se como profissional que dialoga com a

ciência e a técnica e, ao mesmo tempo, é capaz de manter-se em equilíbrio consigo, com os outros e com o mundo.

1.2.6. Inserção Regional

São Paulo é, destacadamente, o mais desenvolvido Estado do Brasil, dispondo de uma estrutura de mão de obra, capitais, técnica empresarial, infraestrutura de energia e transporte sem similaridade em outras Unidades da Federação, e com índices muito próximos aos apresentados pela Itália, em suas estatísticas globais.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil, com cerca de 20 milhões de habitantes (IBGE;2004). É, ainda, região de peso na economia nacional, particularmente, nos setores secundário e terciário. A área de serviços, com ênfase em instituições financeiras, é a mais desenvolvida do País.

Considerando-se a educação como um bem superior (isto é, cujo consumo aumenta mais que proporcionalmente ao aumento de renda), o acesso à instrução superior é aspiração legítima da conquista da cidadania plena. Tal fato tem elevado, nos últimos anos, a procura por vagas no ensino de terceiro grau, aproximando os números da demanda efetiva da demanda potencial. Particularmente em São Paulo, as modificações no mundo do trabalho exigem mão de obra crescentemente qualificada, cuja porta de entrada é, indiscutivelmente, o ensino superior.

Ao lado do perfil econômico e social da cidade de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, conforme demonstrado abaixo, com população superior a 2 milhões de habitantes (IBGE; 2004), distribuídos numa área de 660 km², que corresponde a 43% do total da superfície do município de São Paulo, ambiente de elevada potencialidade sócio-econômica, onde se localiza a unidade do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, com capacidade de atrair o público potencial da região.

Subprefeitura de Santo Amaro



Este curso está, portanto, adequado ao mercado de trabalho regional e ao perfil das organizações empregadoras. É uma região fértil para o

empreendedorismo, campo propício ao tipo de profissional que a instituição vem formando, em sua jornada histórica, e que pretende aperfeiçoar em seu contínuo percurso educacional.

As condições sociais, políticas e demográficas são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o Unifitalo e especificamente para o Curso de Administração.

O Estado de São Paulo – e especificamente a região metropolitana da capital – é altamente industrializada, possuidora do maior pólo automotivo do país, além de também possuir forte atividade comercial e de prestação de serviços. Sendo assim, necessita de mão de obra qualificada para o desempenho de funções administrativas, com estimulante remuneração.

A análise dos dados acima justifica a vocação do Unifitalo e deste curso, no sentido de contribuir para a formação de profissionais para o mercado de trabalho paulistano. Ou seja, o Unifitalo é parte relevante na formação deste capital da cidade, que possibilita e potencializa seu crescimento.

A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem vinda em São Paulo, a maior cidade do país e, portanto, extremamente marcada pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes metrópoles brasileiras e mundiais.

1.2.7. Histórico

A instituição teve início em 1949, sob a denominação de Instituto de Ensino Tabajara, instituído em 25 de janeiro de 1949, pelo Prof. Pasquale Cascino. O embrião do que hoje é o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foi uma modesta Escola de Datilografia, com uma única sala de aula, que formava pessoal para a prática comercial e de serviços.

Por volta de 1951, inicia sua ação no ensino formal, obtendo autorização para funcionamento de um curso primário, tal como prescrevia a legislação da época. Dois anos depois, em 1953, surgia o curso comercial básico; em seguida, o curso ginásial, o ginásio orientado para o trabalho e o curso comercial técnico, sob o abrigo e orientação do Ministério de Educação e Cultura de então.

Em 1972, a instituição, com a experiência e tradição conquistadas no ensino dos níveis básicos, ingressa no ensino superior, obtendo autorização para funcionamento da Faculdade Tabajara, com os dois primeiros cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis.

A faculdade consolidou-se e buscou a autorização de mais dois cursos, para fortalecer sua área de atuação - a das ciências sociais aplicadas: Comércio Exterior, como habilitação nova para o curso de Administração existente e reconhecido, e o curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

Em 1994, a mantenedora IEPAC deu início a mais um projeto de expansão, adquirindo o imóvel localizado na Avenida João Dias, 2.046, no bairro de Santo Amaro, em área de 20.000 m². Ali, abrigou salas de aula, biblioteca, piscina, laboratórios, ginásio poliesportivo e o Teatro Paulo Autran,

constituindo um Centro de Educação e Cultura, destinado ao ensino e aperfeiçoamento das ciências e das artes. Obtendo autorização de funcionamento, instalou ali, em 1999, os cursos de graduação em Pedagogia, Secretariado Executivo Bilíngüe, Educação Física e Fisioterapia.

Atendendo ao imperativo da comunidade estudantil, fiel às suas origens e tradições e visando transformar-se em pólo de referência das culturas italiana e brasileira alterou a denominação de sua mantida, de Faculdade Tabajara para Faculdade Ítalo Brasileira, conforme Portaria Ministerial MEC, nº 1.100 de 28/9/98, publicada no D.O.U. nº 186 de 29/9/98.

No ano em que completou seu 34º aniversário de existência, por meio da Portaria MEC nº 1.697/2006, publicada no DOU de 16/10/2006, a Faculdade Ítalo Brasileira é transformada em Centro Universitário, passando a denominar-se Centro Universitário Ítalo-Brasileiro (Unifitalo).

Depois de atingido o patamar de Centro Universitário, por meio de resoluções internas, passou a ofertar os seguintes cursos: Artes Visuais (Licenciatura), Filosofia (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), Letras (Licenciatura), Serviço Social (Licenciatura), Sociologia (Licenciatura), Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Teologia (Bacharelado), CST em Marketing, CST em Gestão Financeira, CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, CST em Comércio Exterior, CST em Logística, CST em Radiologia.

Sua atuação na Pós-Graduação abrange os cursos de Especialização – Lato Sensu: Assessoria Executiva, Educação e Saúde, Enfermagem em Pronto-Socorro e Terapia Intensiva, Gestão e Saúde Administração Hospitalar, Gestão e Saúde Programa Saúde da Família, Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão Estratégica Econômica, Financeira e Contábil, Neuroeducação, Nutrição Humana e Psicopedagogia.

2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Bacharelado em Administração.

2.1.1. Atos Legais do curso

O Curso Bacharelado em Administração foi autorizado pelo Decreto Federal nº 70477 de 04/05/1972, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 05/05/1972 e reconhecido conforme Decreto Federal nº 77.544 de 04 de maio de 1976, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 05 de maio de 1976.

2.1.2. Base Legal do Curso

Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, publicada no DOU em 19/07/2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração, bacharelado. Carga horária mínima e tempo mínimo de integralização: Bacharelado: Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007).

2.1.3. Totais de Vagas Autorizadas

Total: 720 vagas anuais

Distribuição das Vagas: 240 vagas período matutino.

480 vagas período noturno.

A média do número de vagas ofertadas (240 vagas anuais no matutino e 480 vagas anuais no noturno) corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e à infraestrutura do Unifal no âmbito do curso.

No segundo semestre de 2011, o Curso de Administração possui 1.904 alunos. São 1.077 alunos no período diurno, distribuídos em 23 turmas e 827 alunos no período noturno, distribuídos em 14 turmas (média de 51,45 alunos por turma). Para ministrar aulas a esses alunos, o curso conta com 61 docentes.

Em relação à infraestrutura física, o Unifal utiliza para suas atividades educacionais as instalações localizadas no Campus João Dias, em Santo Amaro. A sede da instituição oferece em seus 25 mil m² – cercado de muito verde – teatro, piscina semi-olímpica, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, sala de ginástica, restaurante, três lanchonetes, biblioteca, laboratórios, espaço específico para exposições e manifestações culturais e clínicas comunitárias. As áreas horizontalizadas de convivência somam 7.840 m².

As salas de aula têm boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Todas elas são equipadas com data-show e conforme as necessidades previstas pelo professor ou coordenador as salas podem utilizar outros recursos áudio-visuais e de informática mediante prévio agendamento ou através de reserva de laboratórios (Informática, Microbiologia, Enfermagem, Fisioterapia, Anatomia, Fisiologia). Nas salas com maior metragem (acima de 70 m²) está disponível um sistema de som interno com microfone para permitir uma melhor distribuição do som. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

A instituição possui, atualmente 63 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Conta também com 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, dotados de recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, ainda, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, além um espaço cultural destinado a exposições.

O Unifal tem 5 laboratórios de informática, que contam com 300 computadores (desktops e notebooks) disponíveis aos alunos, todos eles conectados à internet. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso freqüente dos equipamentos de informática. Todos as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios.

A utilização dos laboratórios fora do horário de aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados. Os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis na Biblioteca, que disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

Fica claro, portanto, que a infraestrutura da instituição, bem como seu corpo docente, suportam o número de vagas ofertadas no Curso de Administração.

2.1.4. Turnos de Funcionamento

Período Diurno e Noturno. O período diurno conta com três horários de funcionamento: das 5h45 as 8h30; das 8h50 as 11h35 e das 14h20 as 17h05. O período noturno funciona das 19h as 21h45 e das 23 a 1h45.

2.1.5. Regime de Matrícula

Regime modular semestral.

2.1.6. Formas de acesso ao curso

A forma de acesso ao curso se dá por meio de processo seletivo, cujas normas são publicadas em edital, respeitando-se os prazos e determinações legais. Os turnos, vagas e denominação do curso, bem como o período, local e taxa correspondente à inscrição constam do mesmo edital. O Unifal realiza anualmente um vestibular no início do ano, para ingresso no primeiro semestre letivo, e um vestibular no meio do ano, para ingresso no segundo semestre.

O Processo Seletivo destina-se ao preenchimento das vagas oferecidas para cada curso superior de graduação, definido pelo CONSU - Conselho Universitário e compreende a inscrição do candidato portador de Certificado de Conclusão de Ensino Médio, ou equivalente, acompanhado de Histórico Escolar correspondente. O candidato é avaliado pela prova de Redação em Língua Portuguesa e pela prova de Conhecimentos Gerais. A avaliação do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio pode substituir a prova de Conhecimentos Gerais; para efeito de classificação, em caso de empate, prevalece a avaliação do Histórico Escolar.

Adicionalmente, tem-se previsto o acesso do aluno aos cursos do Unifal através dos seguintes casos: transferências e portador de diploma de curso superior. O recebimento de transferência ocorre entre o término e o início de cada período letivo, dentro do limite de vagas ociosas expressas através de Edital. Os interessados devem apresentar atestado de regularidade de matrícula expedido pela faculdade de origem, relação de disciplinas cursadas com aprovação e os conteúdos programáticos correspondentes, para a competente análise do coordenador de curso. No caso de portador de diploma de Curso Superior, os mesmos critérios são estabelecidos, acrescido da cópia do diploma.

2.1.7. Carga Horária Total do Curso

Carga Horária Total do Curso	Duração do curso
3.140 horas	8 semestres – 4 anos

2.1.8. Prazos de Integralização do Curso

A integralização do curso de Administração do Unifal far-se-á através de regime semestral em, no mínimo, 8 (oito) semestres e, no máximo 12 (doze) semestres letivos.

2.1.9. Contexto Educacional

São Paulo é o Estado do Brasil mais desenvolvido, dispendo de uma estrutura de mão de obra, capitais, técnica empresarial, de energia e transporte sem similaridade em outras Unidades da Federação. Segundo a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), o estado – liderado pela capital e região metropolitana – é hoje o maior pólo de negócios da América Latina, concentrando 30% de todos os investimentos privados realizados em território nacional. São 155 mil indústrias, que representam 34% do PIB industrial brasileiro.

A recuperação do crescimento econômico ocorrida nos últimos anos no país aumentou a procura por vagas no ensino superior. Particularmente em São Paulo, as modificações no mundo do trabalho exigem mão de obra crescentemente qualificada, cuja porta de entrada é, indiscutivelmente, o ensino superior.

Ao lado do perfil econômico e social da cidade de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, onde se localiza o Centro Universitário Ítalo Brasileiro. É uma região fortemente marcada por empresas de serviços, mas que ainda concentra razoável presença industrial.

Este curso está, portanto, adequado ao mercado de trabalho regional e ao perfil das organizações empregadoras. É uma região fértil para o empreendedorismo, campo propício ao tipo de profissional que a instituição vem formando. As condições sociais, políticas e demográficas são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o Unifitalo e especificamente para o Curso de Administração, cujo campo de trabalho é farto.

No cenário altamente competitivo em que atuam as organizações, a administração profissional é crucial para a perenidade e crescimento de empresas, hospitais, escolas, clubes, sindicatos e organizações não-governamentais. O curso de administração do Unifitalo tem foco específico em quatro áreas funcionais da administração, que são encontradas em diversos tipos de organização: Recursos Humanos, Marketing, Finanças e Comércio Exterior. Esta última é um setor que tende a crescer em função do fenômeno da globalização. O Curso de Administração tem como objetivo desenvolver competências associadas à utilização dos métodos, teorias e técnicas modernos da gestão, buscando uma administração holística, na qual haja sinergia entre pessoas, estrutura e recursos. Instituições públicas, sociedades de economia mista ou privadas, com ou sem fins lucrativos, estabelecimentos comerciais, industriais ou de serviços, de porte grande, médio ou pequeno necessitam de administradores. Administrar é o processo de dirigir ações que utilizam recursos para atingir objetivos. Embora seja importante em qualquer escala de aplicação de recursos, a principal razão para o estudo da administração é seu impacto sobre o desempenho das organizações. É a forma como são administradas que torna as organizações mais ou menos capazes de utilizar corretamente seus recursos para atingir os objetivos a que se propõem.

Como já foi dito, a região metropolitana da capital é altamente industrializada, possuidora de forte atividade comercial e prestação de serviços. Sendo assim, necessita de mão de obra qualificada para o desempenho de funções na área administrativa, com estimulante remuneração.

Assim, o mercado necessita de profissionais especializados e atualizados neste segmento, o que amplia as possibilidades profissionais dos alunos que freqüentam este curso. As empresas devem contar com profissionais que tenham não apenas as competências técnicas e tecnológicas ligadas à administração, mas também a compreensão global do processo produtivo, do processo de tomada de decisões e, ainda, o conhecimento da organização como um todo.

2.2. Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) são documentos nos quais se explicitam o posicionamento do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, para assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

1) A conjugação dos PPC com o PPI, considerando que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

2) O PPI define as diretrizes gerais no âmbito educacional. Já o PDI apresenta a forma como o Unifitalo pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos. Ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias quanto das operacionais necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

O PDI, PPI, PPC e o Currículo, este como elemento constitutivo do PPC, foram elaborados respeitando as características do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro e da região Metropolitana de São Paulo, onde ele está inserido.

O Unifitalo nasceu com propósitos próprios e se organiza conforme seus dispositivos regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõe exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos. O PDI, por sua vez, explicita os objetivos, ações, metas, projetos e políticas a partir das definições do PPI e do Regimento. Já o Projeto Pedagógico de Curso aglutina e explicita os elementos que compõem e definem a perspectiva de educação adotada para o curso específico.

Todos os princípios, diretrizes educacionais e políticas da instituição elencados no PDI estão presentes neste PPC, além, evidentemente, da concepção de currículo. Ainda que cada curso mantenha suas distinções e particularidades, há elementos institucionais que claramente estão presentes em todos os cursos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, incluindo este. Alguns dos pressupostos e diretrizes contidos no PDI e PPI que orientam este PPC são: articulação entre teoria e prática ao longo de cada curso; interdisciplinaridade; diversificação e flexibilidade dos currículos e das atividades acadêmicas; formação integrada à realidade; desenvolvimento continuado de metodologias de ensino destinadas à promoverem a formação integral da personalidade do educando e sua preparação.

2.2.1. Avaliação da aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro estabelece as seguintes diretrizes para o processo de avaliação do desempenho escolar:

- Todo instrumento de avaliação deve procurar validar não só o conhecimento obtido pelo aluno, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;
- Os instrumentos de avaliação devem ser coerentes com a proposta do curso em questão e com este Projeto Pedagógico Institucional;
- No processo de avaliação e também nos instrumentos, os docentes devem explicitar claramente quais são as metas, os critérios e os padrões de avaliação;
- Na medida do possível, os instrumentos de avaliação devem propor ou simular situações reais a serem enfrentadas pelos alunos em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;
- A avaliação deve ser realizada no contexto de aprendizagem, ou seja, em interação com as características dos alunos que estão sendo avaliados.

O Sistema de Avaliação do desempenho escolar do Unifal é a operacionalização dessa diretriz e ocorre da seguinte forma: a avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter, no mínimo, sessenta pontos, ou seja, média ponderada seis e a frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina.

A aferição do aproveitamento incide sobre o domínio do conjunto de conhecimentos e competências propostos no plano de ensino de cada disciplina em consonância com o perfil profissional delineado para cada curso, respeitados os parâmetros regimentais.

Compete ao professor planejar, elaborar e aplicar métodos distintos e continuados de avaliação, contidos nos planos de ensino, como avaliações escritas, relatórios, seminários, painéis, pesquisas bibliográficas e de campo,

visitas técnicas à empresas ou locais afins ao conteúdo programático da disciplina, estudo de casos, monografias, trabalhos específicos, etc, sendo que os resultados devem ser dados ao conhecimento do aluno, após a sua atribuição.

A Nota Final de cada disciplina é o resultado da Média Ponderada de:

- Primeira Nota - NI, com peso 1, resultante de atividades desenvolvidas no primeiro bimestre letivo, conforme estratégias previstas no plano de ensino da disciplina.
- Segunda Nota - NII, com peso 7, resultante, obrigatoriamente de prova escrita semestral.
- Terceira Nota - NIII, com peso 2, resultante da avaliação do desempenho do aluno no semestre e definida no plano de ensino de cada disciplina.

Ressalvados os casos previstos no Regimento Geral, atribui-se zero ao aluno que não comparecer às atividades de avaliação previstas no plano de ensino da disciplina ou se utilizar de meio fraudulento na participação das mesmas.

As notas parciais são expressas em grau numérico em pontos e meios pontos. As datas de realização das provas da Segunda Nota - NII, bem como os prazos da entrega dos resultados de NI, NII e NIII à Secretaria Geral, devem constar do Calendário Escolar. A divulgação da Nota II será precedida da vista de prova. É facultado ao aluno o pedido de revisão de notas e faltas desde de que o faça por meio de requerimento no prazo de três dias da divulgação das mesmas. O aluno ausente à prova NII, poderá requerer Prova Substitutiva - PS, desde que no prazo fixado no Calendário Acadêmico.

A instituição também conta em seu sistema de avaliação com a API (Avaliação Pedagógica Institucional). A API é uma avaliação semestral, opcional, unificada por área de concentração de estudos, que é aplicada ao término de cada semestre letivo para todos os alunos, do primeiro ao último núcleo.

Esta avaliação é complementar ao Processo de Avaliação do Ensino-Aprendizagem previsto no Regimento Interno (artigos 31 a 40). O aluno participante da API recebe 5 horas de Atividades Complementares, na modalidade Acadêmicas.

Os objetivos da API são: garantir unicidade na avaliação continuada dos cursos de graduação; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem segundo o perfil profissiográfico proposto no projeto pedagógico de cada curso; fornecer subsídios para eventuais ajustes, a partir dos resultados obtidos pelos alunos, na proposta pedagógica de cada curso.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até três disciplinas.

2.2.2. Extensão, Iniciação Científica e Pesquisa

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro mantém atividades de extensão, que têm por objetivo geral tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio do Unifitalo, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível. As atividades de extensão são mantidas pela instituição para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos e para estreitar as relações de intercâmbio entre o Unifitalo e a comunidade.

A extensão no âmbito educacional deve ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- publicações que visem a tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais etc; eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;
- serviços desenvolvidos em benefício à população;
- assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições a utilizarem mais ou melhor o conhecimento existente;
- cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente.

As atividades de extensão e as ações comunitárias e de responsabilidade social no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro têm como missão ser um canal de participação dos estudantes da instituição e um instrumento de articulação da comunidade interna com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos, em consonância com o PDI e PPI.

As atividades de extensão, previstas no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, cuja finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição, também podem ser integradas nas Atividades Complementares, enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando.

Ao estimular a participação dos estudantes nos mais diferentes projetos e atividades de extensão e ações comunitárias, a instituição busca auxiliar sua transformação, fazendo com que eles desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização, além de auxiliar na difusão do conhecimento que circula na instituição. Dos bancos escolares é que surgirão as pessoas que, no futuro, assumirão o papel de pensar, organizar e dirigir a sociedade. A instituição, com apoio de sua entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte dos compromissos sociais de seu mister na educação superior.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas afins às três áreas de sua atuação: negócios, educação e saúde.

No que diz respeito à pesquisa, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro têm como meta a realização de atividades que visam instigar o espírito de

investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Essas atividades são realizadas, pelos alunos, no âmbito de projetos interdisciplinares realizados no contexto de cursos de graduação, bem como em Trabalhos de Conclusão de Curso, além da participação em pesquisa científica desenvolvida pelos docentes, através do programa de Bolsas de Iniciação Científica. Já os docentes desenvolvem projetos no Centro de Pesquisa CEPESq - Unitalo, que tem como meta propiciar condições para o planejamento e realização de pesquisas voltadas à sustentação do ensino da graduação e pós-graduação e do atendimento à Comunidade. Para tal, o CEPESq - Unitalo incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa dos docentes das áreas de Negócios, Educação e Saúde dinamizando, assim, a geração de conhecimento e integrando a pesquisa com o Ensino.

A multidisciplinaridade de enfoques, com a diversificação das linhas de pesquisa, e a interligação com o Ensino e o atendimento à comunidade, faz com que as pesquisas venham a contribuir para respostas a questões relacionadas à educação, saúde e negócios.

Constituem diretrizes essenciais do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, na área de Pesquisa:

- ↳ Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, nas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;
- ↳ Consolidar linhas de pesquisa nas áreas da Saúde, Educação e Negócios, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- ↳ Utilizar as linhas de pesquisa como um direcionamento para os planos de Capacitação Docente, contribuindo de forma clara para o aperfeiçoamento de seus professores, visando à melhoria da qualidade de Ensino;
- ↳ Proporcionar aos docentes as condições para realização de pesquisa, através de benefícios por hora atividade, financiados pelo UNITALO, e como base de contrapartida para recepção de financiamento de agências de fomento;
- ↳ Incentivar os docentes a participarem de Reuniões Científicas no país ou no exterior, para aumentarem sua participação na comunidade universitária, contribuindo para o aprimoramento intelectual e socialização dos resultados de suas pesquisas, dando, desta forma, visibilidade ao Centro Universitário Ítalo-Brasileiro;
- ↳ Estimular os jovens acadêmicos a participarem da pesquisa científica desenvolvida pelos docentes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, através do programa de Bolsas de Iniciação Científica.

Com a finalidade precípua de apoiar a produção científica dos docentes - pesquisadores do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a Reitoria, através do CEPESq - Unitalo, criou quatro programas de auxílio, além de um programa de Incentivo à Produção Científica.

O programa de “**Auxílio à Pesquisa**” propicia condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa que contribuem de forma clara para o

desenvolvimento científico, tecnológico e social. Este programa conta com verbas orçamentárias do Unifal para benefícios na forma de pagamento de horas/atividade/semanais, para o desenvolvimento dos trabalhos científicos.

O programa de “**Auxílio para participação em Reuniões Científicas**” incentiva os docentes do Unifal, para a busca incessante de qualificação e excelência no exercício das atividades acadêmicas e ampliação de sua participação na comunidade universitária, através da divulgação de sua produção científica em eventos nacionais e internacionais, firmando o Unifal no cenário da pesquisa nacional e internacional. Este programa conta também com verbas orçamentárias do Unifal, para auxílio financeiro às despesas com a preparação do material a ser apresentado, inscrição no evento, transporte e estadia.

O programa de “**Capacitação Docente**” contribui de forma clara para o aperfeiçoamento de seus docentes, visando à melhoria da qualidade de ensino, além da produção científica. O incentivo aos docentes para ingressarem em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas ou privadas conta com verbas orçamentárias do Unifal, para auxílio financeiro às mensalidades, ou como benefício na forma de hora/atividade, para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa de suas teses.

O programa de “**Bolsas de Iniciação Científica**” incentiva os jovens acadêmicos a participarem da pesquisa científica e tecnológica, dos docentes do Unifal levando-os, assim, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Além da atribuição de Horas Complementares na Modalidade Acadêmica ao estudante bolsista, o professor orientador recebe hora/atividade/semanal pelo seu trabalho junto ao aluno. As verbas orçamentárias para este programa são também do Unifal.

Finalmente, o programa de **Incentivo à Produção Científica**, beneficia anualmente e em valores de horas/aula seus pesquisadores a título de premiação pela referida produção, na área de atuação, resultante de pesquisas vinculadas ao Unifal. Apresentamos a seguir, os critérios para premiação dos trabalhos publicados pelos docentes do Unifal.

2.2.3. Princípios Metodológicos

As funções universitárias serão exercidas tendo presente os seguintes princípios:

- O educando como centro do processo ensino-aprendizagem.
- Ensino de graduação articulado com os cursos e programas de pós-graduação.
- Ensino articulado com as práticas de investigação e as atividades de extensão.
- Metodologias de ensino inovadoras, apoiadas em tecnologia educacional contemporânea.
- Metodologias de avaliação da aprendizagem que levem em consideração todo o processo educativo e não, apenas, testes, provas etc.

- Uso da iniciação científica e da monitoria como instrumentos de aprendizagem.

2.2.4. Responsabilidade Social

A instituição, com apoio de sua entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte de sua responsabilidade social como entidade de educação superior.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas de orientação, educação, para o desenvolvimento dos diversos segmentos de nossa sociedade, em áreas como saúde, desenvolvimento humano, social, político, econômico e tecnológico.

Cabe à instituição estabelecer comunicação permanente com seus públicos, dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade civil e do Estado, com sua comunidade interna e externa, participando, como sujeito ativo, da construção e transformação social.

As ações práticas realizadas nos últimos anos, com a participação de professores e alunos, em regime de voluntariado abrangem:

- Palestras e ações educativas para crianças, adolescentes, adultos e idosos sobre: Tabagismo, Alcoolismo, Drogas, AIDS, DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis, Hipertensão, Obesidade, Postura, Gestantes e Aleitamento Materno, Estresse, Saúde da Mulher.
- Ginástica Laboral, Atividades Recreativas e Esportivas.
- Reforço Escolar para Educação Infantil e Ensino Fundamental, Alfabetização de Adultos (EJA), Apoio Didático-Pedagógico para formadores paroquianos.
- Acompanhamento psicopedagógico para crianças e adolescentes, Acompanhamento psicológico para crianças, adolescentes e adultos, Inclusão Digital.
- Palestras de orientação vocacional e de orientação sexual.
- Curso para administradores de Bibliotecas.
- Cursos e atividades lúdicas (fantoques, marionetes, dedoches, contação de histórias, etc).
- Oficinas de Matemática e Português
- Resgate das brincadeiras folclóricas
- Cursos para formação de comentaristas e leitores
- Oficinas para capacitação de empreendedores com destaque para Planejamento, Liderança, Organização e Controle.
- Oficina de Finanças sobre Orçamento Familiar.
- Oficina de Contabilidade Básica (Receitas, Despesas, Impostos, etc).

- Oficina sobre como Administrar seu Próprio Negócio.
- Oficina de Cálculo Aplicado para Tomada de Decisão.
- Oficina sobre Responsabilidade Sócio-Ambiental.
- Oficina para Secretárias e Assessoria Executiva.
- Posto de orientação sobre Imposto de Renda.
- Oficina sobre Direitos e Obrigações Trabalhistas.

Em novembro de 2007 teve início, com efetiva participação de coordenadores – professores – alunos e representantes da comunidade, as atividades da CIM (Comissão Interna do Meio Ambiente e Responsabilidade Social) com a missão de conscientizar a comunidade Unifal, no seu âmbito interno e externo, da necessidade de cuidar do nosso planeta e meio ambiente. Foram realizadas palestras de orientação junto ao corpo docente e corpo técnico-administrativo visando esclarecer quais as atividades seriam desenvolvidas pela CIM. Dentro dessas atividades deve-se destacar:

- ✓ instalação de 3 conjuntos de coletores de lixo seletivo;
- ✓ recolhimento de 500 kg de papel destinado para a reciclagem;
- ✓ coleta de 1.111 pilhas e 29 baterias de celular para descarte ambientalmente correto;
- ✓ arrecadação de 36.496 latas de alumínio para reciclagem; arrecadação de 1.944 garrafas pet para reciclagem;
- ✓ palestra do Deputado Federal Ricardo Trípoli no Teatro Unifal;
- ✓ instalação na Sala dos Professores do campus João Dias, de coletor de copos descartáveis.

2.3. Autoavaliação e Avaliação Externa do Curso

A avaliação do projeto de curso está inserida no Programa de Avaliação Institucional do Unifal. O processo de auto-avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa do Unifal e por representante da comunidade externa. A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

Periodicamente são avaliados os projetos pedagógicos dos cursos, com a indicação de possíveis alterações curriculares ou nos planos de ensino ou nos demais aspectos do projeto. O objetivo da avaliação permanente dos cursos de graduação é a manutenção da qualidade do ensino e a sua melhoria contínua.

A CPA tem a função de planejar, organizar e desenvolver as pesquisas junto ao corpo docente, discente e administrativo, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos

cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A CPA acompanha e emite relatórios periódicos sobre as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de Cursos - ENADE, as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Comissão de Avaliação Institucional divulga, semestralmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP. O processo de avaliação institucional deve conduzir à atribuição de conceitos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

No que se refere ao âmbito de avaliação externa, a faixa do Conceito Preliminar de Curso (CPC) do curso de Administração, publicado no D.O.U. nº 22, Seção I, de 1º de fevereiro de 2011, foi igual a 2 (dois).

Com base no CPC decomposto, verifica-se que:

- A média geral dos alunos concluintes na prova de Formação Geral (40,6) ficou 8% abaixo da média nacional (44,3).
- A média geral dos alunos concluintes na prova do Componente Específico (33,6) ficou 10% abaixo da média nacional (37,32).
- A média geral dos alunos ingressantes na prova de Formação Geral (34,65) ficou 12% abaixo da média nacional (39,31).
- A média geral dos alunos ingressantes na prova do Componente Específico (27,49) ficou 7% acima da média nacional (29,45).
- A nota IDD (2,18) ficou 10% abaixo da nota média nacional (2,42).
- 374 alunos responderam à questão sobre os equipamentos disponíveis para as aulas práticas. Destes, 66,84% afirmaram que os equipamentos disponíveis para as aulas práticas são suficientes para todos os alunos, 7,3 pontos percentuais abaixo da média nacional que atingiu 74,14%.
- 375 alunos responderam à questão sobre os planos de ensino. Destes, apenas 48,53% avaliam que os planos de ensino têm escopo adequado, 9,64 pontos percentuais abaixo da média nacional, que atingiu 58,17%.
- O curso contava com 59 professores, sendo:
 - ✓ 6,78% no mínimo doutores, 2,93 pontos percentuais abaixo da média nacional de 9,71%;
 - ✓ 37,29% no mínimo mestres, 15,52 pontos percentuais abaixo da média nacional de 52,81%;
 - ✓ 64,41% regime de dedicação integral ou parcial, 16,99 pontos percentuais acima da média nacional de 47,42%.

Portanto, pode-se concluir que os indicadores que mais contribuíram para o Conceito Preliminar de Curso insatisfatório (igual a 2), foram o

desempenho dos alunos concluintes, o percentual de docentes no mínimo mestres e percentual de docentes no mínimo doutores.

Em função deste resultado da avaliação externa e também dos processos internos de auto-avaliação, o NDE, juntamente com a coordenação do curso, seu Conselho e a pró-reitoria acadêmica formularam um plano de melhorias e diversas ações no que se refere a questões de natureza didática-pedagógica, de infra-estrutura física e também da formação, titulação e regime de trabalho dos docentes.

Tais ações estão detalhadas no documento “Plano de Melhorias do Curso de Administração – Unifal”. Entre as diversas ações que já foram implantadas no sentido de contribuir para o exercício docente, aprendizado dos alunos e melhoria contínua do curso e do Unifal como um todo, cabe destacar: melhorias e ampliação físicas no campus, ampliação do acervo da biblioteca, alterações no projeto pedagógico do curso, criação do Programa de Capacitação Docente (PRODEPRO), implantação de novo software de gestão (SAP), renovação e ampliação dos laboratórios de informática.

3. ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Objetivos do Curso

Toda empresa, seja do ramo industrial, comercial ou de serviços necessita dos conhecimentos e habilidades do administrador, que pode atuar tanto no desenvolvimento de seu próprio negócio, quanto assumir cargos de gerência e direção em pequenas, médias e grandes empresas, sejam elas públicas ou privadas, bem como organizações não-governamentais.

A meta é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. Os principais objetivos do curso são:

- Formar profissionais capazes de atuarem em qualquer uma das áreas da Administração, tais como Finanças, Negócios, Recursos Humanos, Operações/Produção, Marketing, Estratégia, Gestão Empresarial, Comércio Exterior dentre outras.
- Atender a demanda das empresas e organizações, oferecendo ao mercado profissionais especializados e atualizados, com visão generalista e sistêmica, que dominem as teorias, técnicas, conceitos e procedimentos, com competência, e que detenham o saber-fazer relativo à área da administração.
- Formar cidadãos éticos, pró-ativos e com espírito empreendedor, capazes de se adaptar às constantes mudanças, e que tenham flexibilidade, criatividade, motivação e crescente autonomia intelectual.

Este profissional poderá atuar em vários setores administrativos, assumindo cargos operacionais, de chefia, gerências e diretorias. Como exemplos de atuação podemos citar:

- Na área estratégica: desenvolvimento de projetos e planos de negócios, e-business, fusões e incorporações, alocação de recursos, gestão sócio-ambiental.
- Na área de recursos humanos: gestão de pessoas; sistemas de contratação, preparação e avaliação de recursos humanos; remuneração e benefícios; políticas de recursos humanos; processos de “coaching” e “mentoring”.
- Na área de operações: processos produtivos em serviços e indústrias, logística e gestão da cadeia de suprimentos, qualidade e produtividade.
- Na área de marketing: projetos mercadológicos, pesquisas de mercado, marketing de varejo, desenvolvimento de novos produtos, assistência de pós-vendas.

- Na área de finanças: mercado de capitais, finanças corporativas, custos e orçamentos, planos de investimento e controladoria, auditorias, perícias.
- Na área de gestão empresarial: governança corporativa, sustentabilidade, planos corporativos, decisões de investimentos e capitalização, avaliações empresariais, comitês gestores.
- Na área de comércio exterior: departamentos de comércio exterior de empresas e indústrias, trades, exportação, importação, suprimentos, nas áreas de câmbios e seguros, em organizações públicas e organismos internacionais.

3.2. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está intrinsecamente vinculado à filosofia definida pela Instituição no seu projeto educacional mais amplo, qual seja: formar profissionais com perfil empreendedor, competentes, com consciência, capacidade investigativa, ética, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de estar comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

O objetivo é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, assim como preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo do desenvolvimento, em seus diversos segmentos: econômicos, culturais, políticos, científicos e tecnológicos. No caso do Curso de Administração, o egresso desenvolverá as competências específicas elencadas abaixo. Isso significa que, ao concluir o curso, o profissional deve ser capaz de:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, pessoas e processos dentro do ambiente organizacional, proporcionando eficiência e eficácia.
- Reconhecer, definir e interpretar problemas relativos às organizações e seus ambientes a fim de intervir nos processos organizacionais.
- Emitir relatórios, diagnósticos e pareceres relativos aos diferentes níveis e setores organizacionais.
- Empreender ações nas organizações demonstrando criatividade, senso crítico e motivação para ser um agente de mudança.
- Influenciar pessoas, resolver conflitos, negociar interesses e construir uma rede de relacionamentos a fim de favorecer a consecução de tarefas e a tomada de decisões, abrangendo os ambientes organizacionais.
- Elaborar, implementar e consolidar projetos e processos em organizações, nos diversos níveis organizacionais.
- Compreender e se fazer entender por meio de diversas formas de comunicação, articulando esforços junto às pessoas em prol dos objetivos organizacionais.

- Interagir de forma criativa e ética com os diferentes contextos organizacionais, sociais e ambientais, demonstrando flexibilidade e adaptabilidade no exercício da profissão.

Além das competências específicas a serem desenvolvidas em cada curso, o Unifal definiu uma relação de competências institucionais que determinam o que os egressos de todos os seus cursos devem ser capazes de realizar, independentemente de qual curso tenha feito na instituição. Para garantir que essas competências sejam, de fato, desenvolvidas em seus alunos, foi construído um tronco comum, transversal, com determinadas disciplinas, que abrange todos os cursos do Unifal. O desenvolvimento dessas competências também está atrelado ao desenvolvimento do currículo como um todo, à participação dos alunos nas atividades complementares, nas ações sociais, comunitárias e projetos de extensão, na atuação dos estudantes na empresa júnior e nas metodologias de ensino e aprendizagem utilizada pelos docentes.

Sendo assim, ao final do seu curso – qualquer que seja ele – o estudante do Unifal deve ser capaz de:

- Atuar em equipes multi e interdisciplinares;
- Estar apto a desenvolver ações, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Atuar de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema a que esteja ligado;
- Ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
- Desenvolver suas atividades com elevado padrão de qualidade e dentro dos princípios da ética;
- Exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Ser acessível e manter a confidencialidade das informações que lhe forem confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral;
- Ter responsabilidade social no exercício de suas atividades profissionais;
- Dominar a comunicação verbal, não-verbal, habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação;
- Assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Tomar iniciativas e atuar com criatividade e inovação;
- Ser capaz de aprender continuamente, estar aberto à formação continuada;
- Empreender, de forma inovadora e criativa, seja por meio da abertura de seu próprio negócio ou pelo desenvolvimento de projetos e soluções

dentro de organizações, de forma a transformar idéias em algo concreto e realizável;

- Refletir e atuar criticamente sobre a sua área de atuação;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação;
- Atuar de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;
- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente;
- Ser capaz de introduzir modificações no processo em que estiver envolvido;
- Atuar, preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos;
- Ter capacidade para atuar nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional e, principalmente,
- Dominar conhecimentos de seu campo de atuação profissional, ao mesmo tempo em que domine as noções fundamentais de sua área mais abrangente de conhecimento.

3.3. Estrutura Curricular

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, como instituição que tem como um dos focos prioritários de atuação o ensino, privilegia as discussões permanentes em torno da construção e renovação dos currículos de seus cursos. Há uma orientação fortemente vocacional em seus currículos, embora existam algumas diferenças naturais entre os cursos de diferentes áreas do conhecimento.

Respeitando essas particularidades, entretanto, há elementos constitutivos dos currículos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro presentes em todos os seus cursos. São eles: currículos estruturados para o desenvolvimento de competências; currículos estruturados em módulos, que, na Instituição são denominados núcleos; presença de Projetos Interdisciplinares nos currículos; aplicação do princípio de que a matriz curricular é apenas um dos componentes do currículo de um curso, que é composto, em sua totalidade, não só pelas disciplinas presentes nessa matriz, mas também por atividades complementares, estágios supervisionados e demais componentes curriculares.

O Curso de Administração é estruturado a partir das competências que o aluno deverá desenvolver até o final do curso. Portanto, são elas que norteiam a seleção dos conteúdos e a distribuição deles nas disciplinas e núcleos.

Nessa concepção, as disciplinas e seus conteúdos são fundamentais para que os objetivos dos cursos sejam alcançados. Entretanto, os conteúdos

são meios, importantíssimos, para o desenvolvimento das competências e não um fim em si mesmos.

Os elementos centrais do conceito de competência adotado nos currículos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro são os quatro a seguir:

- As competências a ser desenvolvidas devem sempre estar em torno de um objetivo, ou seja de algo que os alunos devem ser capazes de fazer, seja algo concreto ou abstrato. Sendo assim, o conceito de competência envolve a idéia de mobilização. Para construir competências é necessário mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
- As competências a serem desenvolvidas devem sempre estar atreladas a certo contexto e sob determinadas condições (cenários, segmento, cultura, setor, com quais padrões de acertos, prazo, qualidade, resultado);
- As competências a serem desenvolvidas precisam ser passíveis de avaliação;
- As competências a serem desenvolvidas precisam ser necessárias para a sociedade, em especial pelo mercado de trabalho do curso em questão.

3.3.1. Os módulos do curso

Outra característica fundamental do Curso de Administração é o fato de seu currículo se organizar sob uma estrutura modular. O Curso de Administração foi concebido em oito núcleos, que estão inseridos em três níveis. É preciso que o aluno curse todos os núcleos do nível para que possa prosseguir ao nível seguinte. Cada núcleo corresponde a um semestre letivo e é composto por disciplinas, que são complementadas pelos trabalhos efetivos acadêmicos (TEA). O primeiro nível, introdutório, é composto por dois módulos, que concentram disciplinas com conteúdos centrados nos fundamentos da Administração: Análise do Ambiente Empresarial e Identificação de Cenários. O segundo nível é composto por outros dois núcleos: Gestão em Macroambiente e Gestão em Microambiente. Nestes núcleos concentram-se disciplinas da área de Operações e Estratégia, bem como também conhecimentos introdutórios de áreas que compõem o terceiro nível. O terceiro nível é composto por quatro núcleos que concentram as principais áreas do conhecimento administrativo, fundamentais para a atuação eficaz de qualquer gestor organizacional, a saber: Marketing Empresarial, Recursos Humanos, Finanças Empresariais e Negócios Internacionais. Além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode optar também por cursar a disciplina de LIBRAS, conforme determina o Decreto nº 5626, de 22/12/2005.

Nesta organização curricular, um núcleo é concebido como uma unidade didática e caracterizado como um conjunto de disciplinas que se relacionam entre si, já que foram selecionadas a partir de objetivos comuns, de modo a formarem um sistema relativamente fechado e organizado.

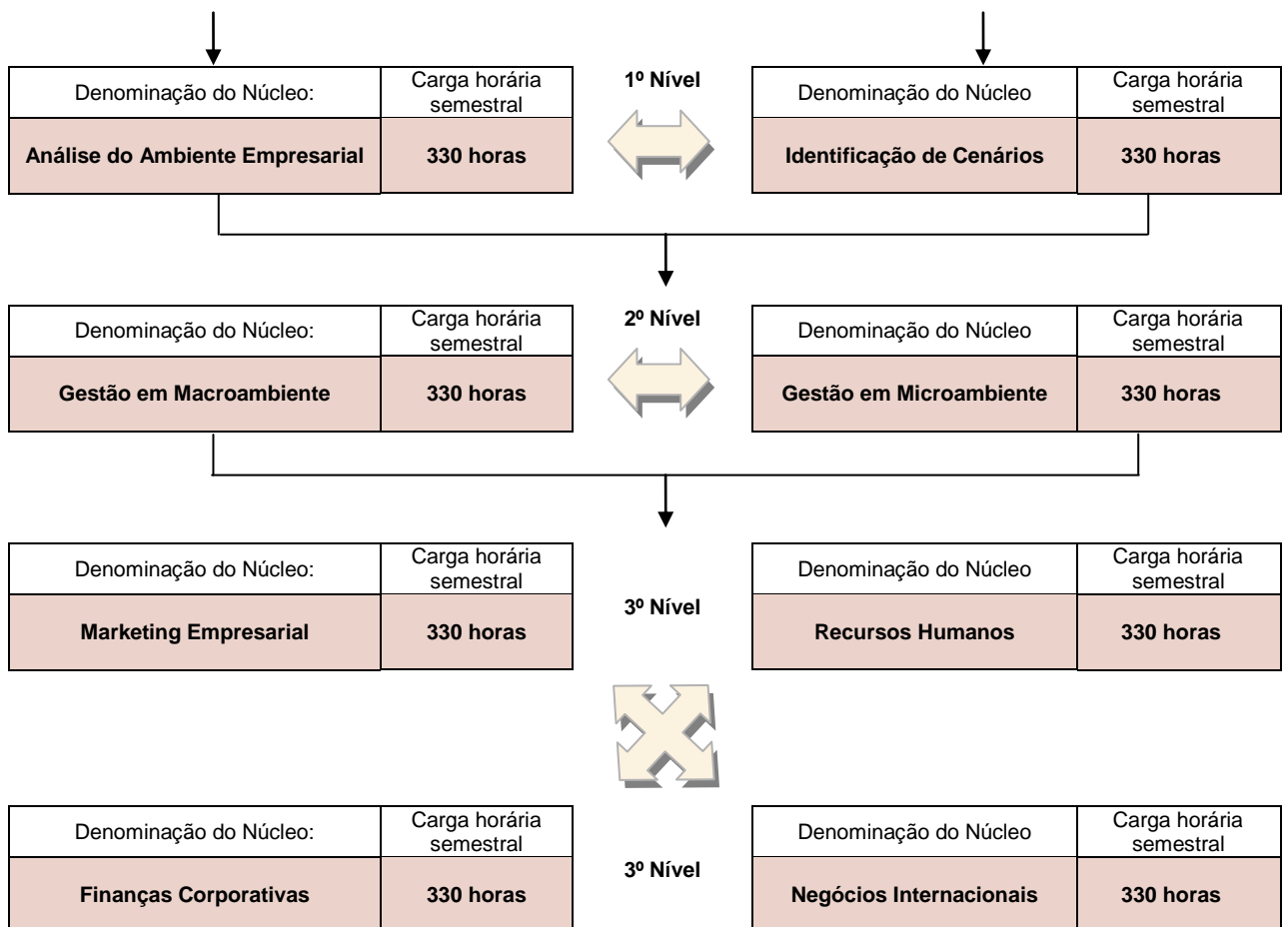
A estrutura curricular modular favorece a interdisciplinaridade – uma vez que as disciplinas que compõem cada núcleo são selecionadas a partir das competências que se objetiva desenvolver nos estudantes ao final do núcleo –

mas é também ferramenta importante para possibilitar uma flexibilidade maior. Isso porque, ao contrário da estrutura seriada, ela possibilita aos estudantes percursos diferenciados em termos formativos ao longo do curso.

Essa arquitetura curricular também possibilita a junção de alunos de diferentes “turmas” em uma mesma sala de aula, mecanismo que contribui para o incentivo ao diálogo e a apreciação da heterogeneidade, elementos constitutivos de uma formação, sob a perspectiva da dimensão social e cidadã.

Com o currículo estruturado sob a forma modular, o aluno recebe certificados parciais correspondentes à conclusão de determinados núcleos. Ele também promove a ampliação da mobilidade estudantil entre diferentes cursos, já que existem módulos comuns a diferentes cursos pertencentes às mesmas áreas. No caso deste curso de Administração, os dois primeiros núcleos são comuns ao curso de Ciências Contábeis.

3.3.2. Representação gráfica dos núcleos do curso e percursos formativos



	Carga Horária	2640 horas
	Estágio Supervisionado	300 horas

	Atividades Complementares	200 horas
	Total Geral do Curso	3.140 horas

Com o currículo estruturado sob a forma modular, a partir do quinto módulo (terceiro nível), o aluno recebe certificados parciais correspondentes aos estudos realizados ao final de determinados módulos. Após a aprovação em todas as disciplinas do núcleo, o aluno recebe as seguintes certificações:

NÚCLEOS	CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
4 primeiros núcleos + Marketing Empresarial	Analista em Marketing Empresarial
4 primeiros núcleos + Recursos Humanos	Analista em Recursos Humanos
4 primeiros núcleos + Finanças Corporativas	Analista em Finanças Corporativas
4 primeiros núcleos + Negócios Internacionais	Analista em Negócios Internacionais

Com esta estrutura curricular, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro se propõe a fornecer uma sólida formação em Administração, por intermédio de um conjunto de disciplinas e atividades comuns que objetivam desenvolver as competências necessárias ao profissional Administrador. O objetivo é formar um profissional que possua um conjunto de competências que o habilite a atuar no mercado como um gestor que seja generalista e que possua uma visão sistêmica das organizações, bem como uma atitude empreendedora.

3.3.3. Competências a serem desenvolvidas ao final de cada núcleo

Núcleo Análise do Ambiente Empresarial

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Compreender e examinar criticamente as várias teorias administrativas e modelos de gestão, estabelecendo relações com práticas organizacionais, delineando algumas perspectivas quanto a organização e suas tendências administrativas futuras.
- Utilizar os principais métodos de coleta de dados, bem como a descrever, comparar e analisar diferentes características de um conjunto de dados, por meio da aplicação de métodos de análise da estatística descritiva.
- Analisar aspectos do cenário micro e macroeconômico, desenvolvendo uma visão dos seus impactos na gestão empresarial.
- Interpretar e escrever textos de diversos tipos, aplicando a noção de "adequação comunicativa" em diferentes situações de interação verbal e escrita.

- Interpretar a escrituração contábil e seus principais demonstrativos, de modo a compreender a estrutura, os termos utilizados e as aplicações da área contábil.

Núcleo Identificação de Cenários

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Interpretar quais variáveis exógenas impactam nos resultados das empresas, identificando os diferentes aspectos que podem levar uma empresa ao sucesso ou ao fracasso e sendo capaz de formular cenários, diante da incerteza que permeia todas as decisões empresariais.
- Compreender os conceitos básicos da área mercadológica, bem como as interações com outras disciplinas e setores da organização.
- Relacionar aspectos individuais comportamentais aos organizacionais, compreendendo estilos e conceitos relacionados a liderança, conflito e negociação, de modo a ser capaz de gerenciar pessoas nas organizações.
- Dominar técnicas básicas de cálculo matemático que o capacitarão a resolver problemas simples de natureza econômica e financeira em gestão de negócios.
- Elaborar um primeiro exercício de produção científica em sua área de formação, empregando recursos e procedimentos de normatização científica.

Núcleo Gestão em Macroambiente

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Realizar um planejamento estratégico da organização, a partir da análise de cenários e tendências, estabelecimento de objetivos, metas e fatores críticos de sucesso.
- Identificar, analisar e planejar os tributos envolvidos nas atividades empresariais dos setores industrial, comercial e de prestação de serviços, procurando a racionalização dos custos associados.
- Identificar os diversos elementos da cadeia de suprimentos e logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física, compreendendo os problemas e soluções do processo logístico.
- Resolver problemas administrativos e reduzir os riscos na tomada de decisão interpretando e fazendo inferências sobre dados oriundos do ambiente interno e externo das organizações, por meio de técnicas básicas de estatística.
- Relacionar modelos de gestão a práticas da administração socialmente e ambientalmente responsáveis, de modo a gerenciar com ações pautadas na ética e na responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente.

Núcleo Gestão em Microambiente

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Apresentar alternativas de melhoria para os processos empresariais, por meio da utilização de sistemas e tecnologias de informação, analisando seus impactos em termos de viabilidade operacional e eficiência proporcionada.
- Construir fluxogramas de processos empresariais, utilizando técnicas de análise e desenho de processos, visando o melhor aproveitamento de recursos e o alcance de objetivos propostos.
- Aplicar os conceitos fundamentais da matemática financeira, a partir da compreensão do valor do dinheiro em função do tempo, efetuando análises e comparações dos vários fluxos de caixa em diferentes momentos, como instrumento para a tomada de decisões.
- Conceber, projetar, modelar, descartar, melhorar, implantar e manter a produtividade de bens e serviços, considerando restrições de custo, necessidades dos consumidores e impacto ambiental.
- A partir da identificação de novas oportunidades de negócios no mercado, planejar e desenvolver um plano de negócios, aplicando ferramentas metodológicas desde a concepção da idéia até a sua aplicabilidade e visibilidade no mercado.

Núcleo Marketing Empresarial

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer, definir e analisar problemas de marketing e vendas, pertinentes às organizações empresariais, a fim de propor ações de melhoria em níveis estratégicos e operacionais.
- Elaborar pesquisas de marketing levantando informações quantitativas e qualitativas sobre mercado consumidor, mercado fornecedor, mercado distribuidor, concorrência, públicos e forças do ambiente de negócio, a fim de subsidiar o planejamento de marketing e vendas da empresa.
- Planejar ações e estabelecer medidas de controle de marketing e vendas para produtos e serviços, visando à eficiência e eficácia das atividades comerciais da empresa.
- Identificar e analisar o comportamento de compra do consumidor final e organizacional, procurando adequar a oferta de marketing da empresa ao mercado.

Núcleo Recursos Humanos

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer, definir e analisar problemas de recursos humanos, pertinentes às organizações empresariais, a fim de propor ações de melhoria em níveis estratégicos e operacionais.
- Elaborar planos de cargos e salários e instrumentos de avaliação de desempenho a partir das necessidades quantitativas e qualitativas de pessoal nas empresas.
- Planejar ações e estabelecer medidas de controle para as atividades de recrutamento, seleção, administração de pessoal, remuneração, treinamento e desenvolvimento de pessoas visando à racionalização e o aperfeiçoamento de competências dos recursos humanos da empresa.
- Aplicar a legislação trabalhista e previdenciária em processos de Administração de Pessoal.
- Treinar pessoas com foco no desenvolvimento e retenção dos talentos das empresas.

Núcleo Finanças Corporativas

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Reconhecer, definir e analisar problemas financeiros e orçamentários, pertinentes às organizações empresariais, a fim de propor ações de melhoria em níveis estratégicos e operacionais.
- Elaborar planos financeiros de curto e de longo-prazo buscando o melhor equilíbrio entre as decisões de investimento e financiamento da empresa.
- Planejar ações e estabelecer medidas de controle financeiro e orçamentário para as atividades empresariais visando à racionalização dos recursos financeiros da empresa.
- Interpretar demonstrações contábeis, balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, a fim de auxiliar o controle econômico, financeiro e patrimonial das empresas e utilizando a contabilidade gerencial como uma ferramenta para a gestão de negócios, tornando a organização mais competitiva.

Núcleo Negócios Internacionais

Ao final deste núcleo, o aluno deve ser capaz de:

- Identificar e emitir os principais documentos utilizados no comércio exterior, para atender as exigências governamentais.
- Utilizar os recursos da logística internacional para a escolha do melhor tipo de transporte e o tipo de unitização de carga adequado, otimizando o custo operacional, decorrente do embarque de mercadorias.
- Negociar e contratar o câmbio nas operações comerciais e financeiras, identificando as operações de câmbio dentro do contexto internacional

com entendimento do funcionamento do mercado cambial brasileiro, até o recebimento e/ou envio das divisas.

3.3.4. Matriz Curricular

Núcleo: Análise do Ambiente Empresarial	
Disciplinas	Carga horária semestral
Análises Estatísticas	66
Economia	66
Contabilidade Geral	66
Organização e Modelos de Administração	66
Leitura e Produção de Texto	66
TOTAL	330
Núcleo: Identificação de Cenários	
Disciplinas	Carga horária semestral
Fundamentos de Marketing	66
Comportamento Organizacional	66
Métodos Quantitativos	66
Cenários de Negócios	66
Introdução à Pesquisa Científica	66
TOTAL	330
Núcleo: Gestão em Macroambiente	
Disciplinas	Carga horária semestral
Legislação Tributária e Comercial	66
Logística e Suprimentos	66
Estratégias Empresariais	66
Estatística Aplicada	66
Ética e Responsabilidade Socioambiental	66
TOTAL	330
Núcleo: Gestão em Microambiente	
Disciplinas	Carga horária semestral
Gestão de Tecnologias da Informação	66
Gestão de Processos Organizacionais	66
Administração de Serviços e Produção	66
Matemática Financeira	66
Empreendedorismo	66
TOTAL	330
Núcleo: Marketing Empresarial	
Disciplinas	Carga horária semestral
Gestão de Marketing	66
Gerência e Desenvolvimento de Produto	66
Marketing de Varejo	66
Comportamento do Consumidor	66
Projeto Interdisciplinar: Planejamento de Marketing	66
TOTAL	330
Núcleo: Recursos Humanos	
Disciplinas	Carga horária semestral
Direito Trabalhista e Previdenciário	66
Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas	66

Gestão de Planos de Carreira, cargos e salários	66
Administração de Pessoal e Recrutamento e Seleção	66
Projeto Interdisciplinar: Gestão Estratégica de Recursos Humanos	66
TOTAL	330
Núcleo: Finanças Corporativas	
Disciplinas	Carga horária semestral
Administração Financeira e Orçamentária	66
Análise de Custos e Formação de Preços	66
Contabilidade Gerencial	66
Gestão de Investimentos e Riscos	66
Projeto Interdisciplinar: Planejamento Estratégico Financeiro	66
TOTAL	330
Núcleo: Negócios Internacionais	
Disciplinas	Carga horária semestral
Direito Aplicado ao Comércio Exterior	66
Sistemática de Comércio Exterior	66
Transportes e Seguros	66
Teoria e Prática Cambial	66
Projeto Interdisciplinar: Gestão da Importação e Exportação	66
TOTAL	330
Disciplina Optativa	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	66
Carga horária Atividades Complementares	
	200
Carga horária Estágio Supervisionado	
	300
Carga horária total do curso	
	3.140

3.3.5. O Projeto Projeto Interdisciplinar

O Projeto Interdisciplinar é um componente curricular que tem por objetivo conectar as demais disciplinas do núcleo numa aplicação que se aproxime ao máximo das situações reais a serem enfrentadas pelo aluno, quando egresso do curso. Por ser realizado em grupo, favorece também a aquisição de competências sociais tão importantes para o profissional, que cada vez mais deve saber trabalhar em equipe.

O Projeto Interdisciplinar oferece uma oportunidade de simular em ambiente controlado e com acompanhamento de um professor orientador, as exigências da vida profissional com as dificuldades inerentes ao processo de migração do ambiente acadêmico à prática empresarial. Permite ainda, a realização de uma ação interdisciplinar direcionada a uma situação-problema específica criada a partir de estudos de caso reais, desenvolvendo no aluno a percepção sistêmica da organização a partir das diversas áreas de conhecimento que compõem cada núcleo.

Organizar e realizar atividades por projeto possibilita: maior autonomia aos alunos para tomar decisões; valorização do trabalho em grupo, o que

desenvolve de vínculos de solidariedade; concepção multidisciplinar; uma organização dos trabalhos orientada para resultados e aprendizado constante.

Municiados pelos conteúdos e ferramentas fornecidos continuamente pelos professores das outras disciplinas e estimulados a desenvolver pesquisas de campo e bibliográficas, no Projeto Interdisciplinar os alunos podem atuar como criadores de alternativas de solução de problemas e tomadores de decisões a serem adotadas em um contexto de alta relevância e aplicabilidade. Ou seja, é um momento no qual os alunos são instados a fazer a síntese de conhecimentos e o uso de competências para responder a situações complexas similares às que encontram no mundo do trabalho e na vida em sociedade.

O Projeto Interdisciplinar funciona como um momento de desenvolvimento e aplicação de competências com a permissão de erros e possibilidade de desenvolvimento, de modo que, quando submetido à situação real na condição de egresso do curso, o aluno tenha passado em ambiente acadêmico pelas tensões típicas do primeiro contato com a execução prática.

Voltado para a assimilação concreta de conteúdos e conceitos teóricos, o Projeto Interdisciplinar permite ao futuro profissional desenvolver a segurança necessária para a aplicação das competências adquiridas enquanto aluno.

O Projeto Interdisciplinar tem como características principais:

- O desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos, já que os estudantes são co-responsáveis pelo trabalho e escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Autenticidade: o problema a resolver é relevante e real para os alunos, não pode reproduzir conteúdos prontos;
- Complexidade: o objetivo central do projeto constitui um problema e diversas atividades são exigidas para sua resolução. Para sua execução é necessário a divisão e atribuição de tarefas, o trabalho em equipe, o cumprimento de prazos, a fração do projeto em etapas e, finalmente, o desenvolvimento de um “produto final”, ainda que não seja algo concreto;
- A articulação entre teoria e prática: a solução de problemas geralmente envolve conceitos teóricos combinados a uma abordagem prática. Dessa forma, aprender deixa de ser algo passivo, puramente verbal e teórico e transforma-se em algo interessante;
- O estabelecimento de vínculos entre a escola e o “mundo real”. Para realizar seus projetos, alunos devem ir às empresas e outras organizações sociais, coletar dados, analisar problemas, formular hipóteses e propor soluções.

3.3.6. Trabalho Efetivo Acadêmico (TEA)

O curso de Administração ministrado pelo Unifal está organizado segundo o disposto no Regulamento do TEA – Trabalho Efetivo Acadêmico,

instituído pela Resolução do CONSU nº 131/2009 de 07/08/2009, que atende ao disposto na Resolução CNE/CES Nº 03 de 2007, a qual dispõe sobre os procedimentos a serem adotados sobre o conceito de hora-aula e dá outras providências.

A Resolução CNE/CES Nº 03 de 2007, em seu artigo 2º, afirma:

“Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.”

Em cumprimento à referida Resolução, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro implementou a figura do trabalho acadêmico efetivo, denominado como TEA (Trabalho Efetivo Acadêmico), instituto este devidamente regulamentado e aplicado em todas as disciplinas do curso, passando a estipular a duração de todos seus cursos e programas superiores em horas de 60 minutos (horas relógio). Com efeito, a cada 50 (cinquenta) minutos de aula, correspondem outros 10 minutos de TEA em cada disciplina, de modo que as atividades de todos seus cursos são sempre aferidas com base na chamada hora relógio, com duração de 60 minutos. Conforme disposto no artigo 2º do Regulamento do TEA, o Trabalho Efetivo Acadêmico é um instrumento obrigatório, aplicado em todas as disciplinas dos cursos ofertados pelo Unitalo e cumprido rigorosamente por todos os alunos, em forma de exercícios relacionados ao conteúdo específico trabalhado em cada disciplina, que objetiva estimular estudos e pesquisas por parte do aluno, sob a supervisão do professor da disciplina.

Cabe destacar que o TEA consta dos planos de ensino de todas as disciplinas, sendo aplicado rigorosamente pela totalidade dos docentes do Centro Universitário. Registre-se, ainda, que as atividades do TEA não se confundem com as Atividades Complementares (regidas por manual próprio) e nem tampouco com a carga horária destinada a Estágios Supervisionados, uma vez que estão relacionadas ao conteúdo específico de cada disciplina que compõe o curso.

3.3.7. Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, com ou sem vínculo empregatício. O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas. A concepção que dá alicerce para o estágio supervisionado está fundamentada no princípio da ação-reflexão-ação e também da interação social.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de Administração, observadas as disposições curriculares. O Estágio Supervisionado neste curso possui carga horária de 300 horas. Para cada aluno é obrigatória a integralização de carga horária total do estágio e nela não se incluem as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

O estágio é coordenado pela própria coordenação de curso, que designa docentes supervisores/orientadores. A Coordenação cabe acompanhar a atuação dos docentes responsáveis. Aos supervisores de estágio cabe orientar o aluno estagiário, bem como supervisionar a elaboração do relatório correspondente.

Os estágios são planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com as normas que constam de Manual próprio, devidamente aprovados pelos órgãos competentes, onde estão dispostos os procedimentos administrativos e acadêmicos referentes à sua execução.

Os estágios constituem-se em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento profissional e de relacionamento humano.

O Estágio Supervisionado tem cumprido de forma eficiente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.

A realização de estágios é vista no Unifal como mais uma forma – porém não a única – de aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida no curso. A troca de experiência em um ambiente de trabalho real, porém sob supervisão de um docente, fará com que o novo profissional se torne mais preparado para atuar em diferentes áreas relacionadas à sua formação acadêmica.

O estágio não é apenas o momento de aplicação do que foi aprendido, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática. O Centro Universitário Itaú-Brasileiro não compartilha com a visão dicotômica de que na escola se aprende a teoria e no estágio, desenvolve-se a prática. Teoria e prática permeiam o curso em seus diversos componentes curriculares, sendo o Estágio Supervisionado um deles.

Sendo assim, de um lado, o estágio constitui-se em uma etapa fundamental no processo de qualificação dos sujeitos para o mercado e a vida profissional, e, de outro, uma verdadeira estrutura de relação entre a organização (empresa, hospital, escola) recebedora dos estagiários e o Unifal. Hoje, já é consagrada a concepção de que a organização concedente de estágios está participando ativamente do processo de formação profissional dos estudantes, tornando-se colaboradora dos objetivos educacionais e atendendo às próprias aspirações de renovação ou ampliação do quadro funcional. Isso se processa numa via de mão dupla, enquanto colaboradora, beneficia-se também da melhoria de qualificação geral dos profissionais disponíveis no mercado de trabalho. A nova realidade da economia exige essa aproximação entre empresas e instituições de ensino superior.

O Estágio Supervisionado é regido pelas seguintes diretrizes:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas competências, analisar situações e propor mudanças nas organizações

em que estiver estagiando, oferecendo aos alunos situações nas quais eles assumem-se como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem;

- Complementar o processo de ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional nos alunos/estagiários;
- Fortalecer a passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade;
- Promover a integração do Unifal/Curso-Empresa-Comunidade;
- Relacionar os conteúdos do curso e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a desenvolver no aluno a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas conseqüências e aplicações práticas.
- Promover as trocas de experiências de práticas profissionais dos discentes.
- Promover as trocas de experiências de supervisores e de gestores da atividade de estágio.

Além dos estágios supervisionados curriculares, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro pode firmar convênios para oferecer aos alunos oportunidades para realizarem estágios extracurriculares, como medida aprimoradora das atividades de ensino e ensinar a empregabilidade dos alunos, inserindo-os no ambiente de seu futuro mercado de trabalho.

3.3.8. Coerência do PPC e do currículo com as diretrizes curriculares nacionais e/ou legislação vigente

O Projeto Pedagógico de um curso é muito mais do que sua matriz curricular. Envolve também a metodologia de ensino, a composição do corpo docente, o acervo bibliográfico disponível aos estudantes, o sistema de avaliação da aprendizagem, o estágio supervisionado, as atividades complementares, entre outros elementos. É o conjunto e a articulação entre esses diversos componentes que resultará no perfil do egresso desejado. No entanto, as disciplinas são um dos principais eixos de sustentação do curso. Sendo assim, iremos utilizá-las aqui para demonstrar a coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares de Administração, especialmente no que se refere à formação de competências e aos conteúdos abordados.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Administração preconizam, entre outros aspectos, que o curso contemple conteúdos ligados aos seguintes campos de formação: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional, Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Conteúdos de Formação Complementar.

No currículo do curso de Administração do Unifal estão relacionadas aos Conteúdos de Formação Básica as seguintes disciplinas: Ética e Responsabilidade Socioambiental, Comportamento Organizacional, Introdução à Pesquisa Científica, Economia, Contabilidade Geral, Contabilidade Gerencial,

Leitura e Produção de Texto, Gestão de Tecnologia da Informação, Legislação Tributária e Comercial, Direito Trabalhista e Previdenciário, Direito aplicado ao Comércio Exterior.

Aos Conteúdos de Formação Profissional relacionam-se as seguintes disciplinas: Organização e Modelos de Administração, Fundamentos de Marketing, Cenários de Negócios, Logística e Suprimentos, Estratégias Empresariais, Gestão de Processos Organizacionais, Administração de Serviços e Produção, Gestão de Marketing, Gerência e Desenvolvimento de Produto, Marketing de Varejo, PI: Planejamento de Marketing, Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas, Gestão de Planos de Carreiras, Cargos e Salários, Administração de Pessoal e Recrutamento e Seleção, PI: Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Administração Financeira e Orçamentária, Análise de Custos e formação de Preços, Gestão de Investimentos e Riscos, PI: Planejamento Estratégico Financeiro, Sistemática de Comércio Exterior, Transportes e Seguros, Teoria e Prática Cambial, PI: Gestão da Importação e Exportação.

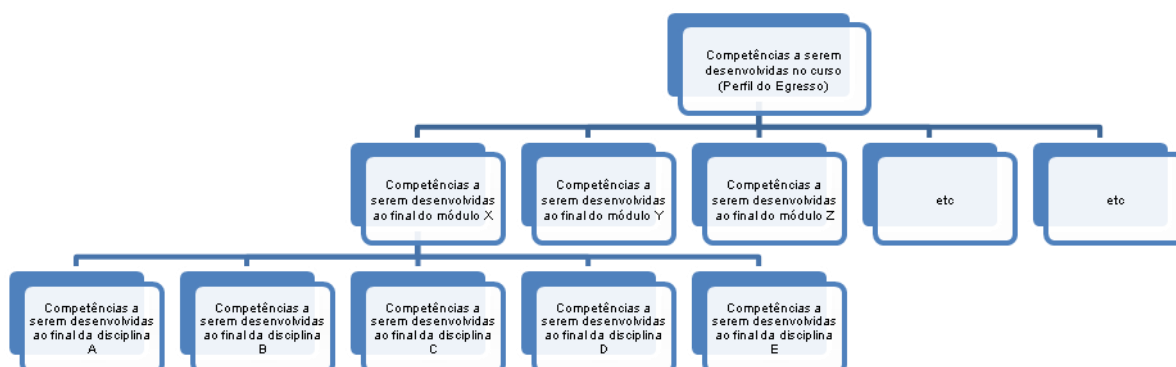
Aos Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias relacionam-se as seguintes disciplinas: Métodos Quantitativos, Análises Estatísticas, Estatística Aplicada, Matemática Financeira.

Aos Conteúdos de Formação Complementar estão relacionadas as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Empreendedorismo e Comportamento do Consumidor, além de diversas atividades e cursos que compõem o Programa de Atividades Complementares.

É possível também avaliar a coerência entre o PPC e as DCNs por meio do perfil do egresso e as competências preconizadas nas Diretrizes Curriculares. Sendo assim, considerando a organização curricular modular adotada neste curso, os princípios de flexibilidade e interdisciplinaridade, as competências gerais do curso e de cada módulo, as disciplinas elencadas, o perfil do egresso e os objetivos do curso, fica evidente que o Projeto Pedagógico como um todo é plenamente coerente com as Diretrizes Curriculares.

3.3.9. Adequação e atualização das ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso

Este curso começou a funcionar na década de 1970. Nestes cerca de 40 anos de existência, passou por reformulações, tanto no sentido de atualizá-lo perante as exigências do mercado de trabalho e adequá-lo às mudanças sociais, como também a fim de atender às alterações legais que ocorreram no período. Em sua última reformulação, trabalhou-se com uma “árvore de competências”, conforme a ilustração abaixo demonstra.



Definiu-se, primeiro, o perfil do egresso desejado, tendo como referência o perfil do ingressante na instituição, sua missão, história, cultura e valores, bem como suas condições de infra-estrutura. O passo seguinte foi, com base neste perfil de egresso, a definição das competências a serem desenvolvidas em cada núcleo. Com base nestas competências, definiu-se quais disciplinas seriam ministradas em cada núcleo, com suas respectivas ementas, bibliografias e também com seus objetivos.

Desta forma, há uma clara correlação entre as as competências que se deseja desenvolver em cada disciplina, seu conteúdo, suas bibliografias e o perfil do egresso.

As alterações curriculares havidas no Curso de Administração do Centro Universitário Itaú-Brasileiro tiveram como meta principal ajustar as disciplinas ao perfil do egresso. Todas as superposições, brechas e excessos temáticos foram sendo enfrentados a partir de uma proposta que buscava exatamente a melhor conexão entre as disciplinas do currículo.

3.4. Conteúdos Curriculares

3.4.1. Ementário e bibliografia das disciplinas

NÚCLEO: ANÁLISE DO AMBIENTE EMPRESARIAL

DISCIPLINA: ANÁLISES ESTATÍSTICAS	NÚCLEO: ANÁLISE DO AMBIENTE EMPRESARIAL
EMENTA	
Nesta disciplina, o aluno conhecerá os principais métodos de análise da estatística descritiva. Ele terá uma compreensão clara dos métodos de coleta de dados, das ferramentas básicas para a descrição, exploração e comparação de diferentes características de um conjunto de dados. Será capaz de medir características do conjunto de dados investigado e interpretar os resultados provenientes dessas medidas. O aluno será capaz, também, de descrever e testar a significância da relação entre duas variáveis que são apresentadas como pares ordenados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D.J. & WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia . 2.ed. São	

Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
 TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística**. 10.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.
 WEBSTER, Allen L. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: McGraw-Hill. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 4. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.
 CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
 DOWNING, Douglas CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. Sao Paulo Saraiva, 2005.
 MARRAS, Jean Pierre. **Administração da remuneração**: remuneração tradicional e estratégica, elementos de estatística aplicada, normas legais, benefícios. São Paulo: Thomson, 2002.
 STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. Rio de Janeiro: Harbra Harper How do Brasil, 2001.

DISCIPLINA: ECONOMIA	NÚCLEO: ANÁLISE DO AMBIENTE EMPRESARIAL
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno aprenderá a utilizar as ferramentas da ciência econômica de forma metodológica para tomada de decisão, tanto do ponto de vista do consumidor, como do empreendedor, considerando sempre, os custos e os benefícios. As ferramentas são encontradas na microeconomia, âmbito de estudo do consumidor, da empresa e a forma como se relacionam e se organizam nos mercados e, também na macroeconomia, onde apreenderá os fundamentos macroeconômicos e as políticas econômicas do governo relacionadas com as decisões empresariais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>NOGAMI, O.;PASSOS, C. R. Princípios de Economia. São Paulo: Editora Thompson Pioneira, 2001. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.) Manual de economia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 19 Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASTRO, A. B.; LESSA, F. C. de. Introdução à economia: uma abordagem estrutural. 37 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. SANDRONI, P. Traduzindo o economês: para entender a economia brasileira na época. 2 ed. São Paulo: Best Seller, 2000. REGO, J. ; MARQUES, R. M. Economia Brasileira. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. VASCONCELOS, Marco Antonio e GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2000. PINHO, Diva Benevides (Org.) Manual de economia da equipe de professores da USP. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL	NÚCLEO: ANÁLISE DO AMBIENTE EMPRESARIAL
EMENTA	
<p>Contabilidade é uma técnica eficiente de gestão que tem como finalidade a determinação da situação patrimonial das empresas e dos seus resultados. Nesta disciplina o aluno conhecerá a escrituração contábil e seus principais demonstrativos o que possibilitará ao mesmo o entendimento da estrutura, os termos utilizados e as aplicações da área contábil. Por ser aplicável em diversas áreas, o aluno poderá com os instrumentos contábeis efetuar a análise e interpretação de dados financeiros, o planejamento e controle do patrimônio (pessoal ou empresarial), a cooperação, coordenação e comunicação com outras áreas da organização.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HENDRIKSEN, E. S. BREDAS, M. F. V. S. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009. PADOVEZE, C. L. Manual de Contabilidade Básica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EQUIPE de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1998. FILGUEIRAS, C. Manual de contabilidade: mais de 300 questões com gabarito. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MARION, J. C. Contabilidade Básica. Atualizada conforme a lei 11.638/07, MP nº 449/08 (Lei 941/09). 10 ed. São Paulo:</p>	

Atlas, 2009.
 RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica Fácil**. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de Graduação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E MODELOS DE ADMINISTRAÇÃO	NÚCLEO: ANÁLISE DO AMBIENTE EMPRESARIAL
EMENTA	
Ao finalizar a disciplina, o aluno conhecerá a evolução da Administração desde a Antigüidade até os dias atuais. Aprenderá a conceituação dos princípios básicos de Administração, bem como o conteúdo e o objeto de estudo da Administração, sua abrangência e importância para a sociedade atual e as perspectivas futuras, enquanto ciência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CERTO, Samuel. Administração Moderna . São Paulo. Editora Pearson, 2005. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROBINS, STEPHEN. Administração: mudanças e perspectivas . São Paulo: Saraiva 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração: abordagens, perspectivas e normativas . 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 2006. SILVA, R. O. da. Teorias da Administração . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	NÚCLEO: ANÁLISE DO AMBIENTE EMPRESARIAL
EMENTA	
Na disciplina o aluno aprenderá sobre a importância da prática de leitura, interpretação e produção de parágrafos e textos de diversos tipos (resumo, resenha, artigo). Exercitará a reflexão sobre a noção de "adequação comunicativa" em diferentes situações de interação verbal escrita, bem como terá contato com as noções fundamentais sobre a estrutura e o conteúdo do texto organizado: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Atualizada e com nova ortografia da língua portuguesa. 27 ed. Rio De Janeiro: FGV, 2010. FIORIN, J. L. S. Lições de texto : leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 2010. MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AQUINO, Í. de S. Como ler artigos científicos : da graduação ao doutorado. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto : leitura e redação. 16 ed. São Paulo: Ática, 2005. FREIRE, P. A importância do ato de ler . 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. SOLÉ, I. Estratégias de leitura . 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 2008.	

NÚCLEO: IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIOS

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE MARKETING	NÚCLEO: IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIOS
EMENTA	

Nesta disciplina serão apresentados os conceitos básicos da área mercadológica, as inter-relações com outras disciplinas e áreas da organização e, sua importância na criação e condução dos negócios. A abordagem proporcionará ao aluno ser capaz de diferenciar os conceitos de marketing e como estes podem ser utilizados para construir relacionamentos rentáveis com os clientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

KOTLER, P. **Marketing de A a Z**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MICHAELSON, G. A.; MICHAELSON, S. W. **Sun Tzu - Estratégias de Marketing**: 12 princípios fundamentais para vencer a guerra por clientes. São Paulo: Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AL RIES TROUT, J. **As 22 Consagradas Leis do Marketing**. São Paulo: Makron Books, 2005.

KEEGAN, W. J.; GREEN, M. C. **Princípios de Marketing Global**. São Paulo: Saraiva, 2003.

LAS CASAS, A. L. **Marketing**: conceitos, exercícios e casos. 5 ed. São Paulo: Atals, 2001.

LEWIS, B.; LITLER, D. (Org). **Dicionário Enciclopédico de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

PALMER, A. G. **Introdução ao Marketing**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006.

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	NÚCLEO: IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIOS
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno aprenderá a identificar as relações entre indivíduo e organização, e a reconhecer as diferentes personalidade e emoções que permeiam essas relações. Ele terá contato com formas de motivação que facilitam a boa interação e o comprometimento dos diversos níveis hierárquicos. Além disso, o aluno irá desenvolver a capacidade de tomada de decisões individual, Liderança, Conflito e Negociação, a fim de gerenciar adequadamente grupos/ equipes de trabalho nas organizações.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p>	
<p>ROBINS, P. R. Fundamentos do Comportamento Organizacional. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>	
<p>WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANGELONI, M. T. (Coord). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo. Saraiva, 2003.</p>	
<p>HANASHIRO, D. M. M. Gestão do Fator Humano: uma visão baseada em stakeholders. 2 ed. São Paulo:Saraiva, 2008.</p>	
<p>LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
<p>SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomon Learning, 2002.</p>	
<p>SOUZA, L. C. P. de; FONTES, C. E. M. Qualidade de vida no trabalho: saúde emocional e gestão estratégica. São Paulo. Edicon. 2009.</p>	

DISCIPLINA: MÉTODOS QUANTITATIVOS	NÚCLEO: IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIOS
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno aprenderá a interpretar corretamente problemas matemáticos, envolvendo representação gráfica de conjuntos, resolverem tais problemas e representar corretamente os conjuntos. O aluno deverá ser capaz de compreender e resolver problemas matemáticos utilizando-se da regra de três simples e composta. Além disso, ele terá conhecimento de porcentagem assim como seu uso em cálculo variado com e sem o uso da máquina calculadora. Resolução de problemas em funções, equação e inequação. Todos os conteúdos serão relacionados à prática administrativa, o que permitirá ao aluno relacionar com o dia-a-dia utilizando-se de forma correta das ferramentas aprendidas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ASSAF, A. N. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2001.
 CASTANHEIRA, N. P. **Métodos Quantitativos**. Curitiba: IBPEX, 2008.
 SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REFERENCIA

MEDEIROS, V. Z. (Coord). **Métodos Quantitativos com Excel**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 ROSENAL, C. F.; MURPHY, C. **Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
 BRANCO, A. C. C. **Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 MEDEIROS, Valéria Zuma (Coord). **Pré-Cálculo**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
 SILVA, S.M.; SILVA, E.M.; SILVA, E.M. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: CENÁRIOS DE NEGÓCIOS	NÚCLEO: IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIOS
EMENTA	
<p>A partir desta disciplina o aluno será capaz de interpretar quais variáveis exógenas impactam nos resultados das empresas. Diante dessa nova capacidade de perceber os mais diferentes temas que podem levar uma empresa ao sucesso ou ao seu fracasso, o aluno aprenderá a formular cenários, diante da incerteza que permeia todas as decisões empresariais. Com vistas a apoiar a melhor tomada de decisão por parte do executivo, o aluno terá, ao final do curso, a competência necessária para construir ao menos quatro tipos de cenários: i) totalmente favorável; ii) favorável; iii) desfavorável; e, iv) totalmente desfavorável. Dessa forma, o aluno poderá elaborar um planejamento estratégico, bem como a consequente tomada de decisão, construídos a partir de um ambiente de menor incerteza e, fundamentalmente, minimizar riscos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAVALCANTI, M. Gestão Estratégica de Negócios: evolução, cenários, diagnósticos e ação. 2 ed. São Paulo: Ed. Thomson Learning: 2007. MARCIAL, E. C. ; GRUMBACK, R. S. Cenários Prospectivos: como construir um futuro. 5 ED. São Paulo: Ed. FGV, 2008. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FRIEDMAN, T. L. O Mundo é Plano: o mundo globalizado no século 21. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva: 2009. ROBBINS, Stephen. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. HEIJDEN, K. V. der. Planejamento por Cenários. São Paulo: Ed. Bookman Companhia Editorial, 2009. LOZARDO, E. Globalização Imprevisível das Nações. São Paulo: Ed. Ernesto Lozardo, 2007. OLIVEIRA, J. F. de. Administração no Contexto Internacional – cenários. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	NÚCLEO: IDENTIFICAÇÃO DE CENÁRIOS
EMENTA	
<p>Através dos conceitos básicos da construção da ciência e do conhecimento e, de sua importância para a existência humana, esta disciplina proporcionará ao acadêmico os primeiros exercícios da produção científica. Com o incentivo à leitura e a aplicabilidade das normas técnicas científicas (normas ABNT), poderá, ao final da disciplina, elaborar um artigo em sua área de formação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R. de O.; SILVA, I. P. da. **Aprendendo Metodologia Científica: uma orientação para os alunos de graduação.** 4 ed. São Paulo: O nome da Rosa, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

KOCHE, J. C. **Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 23 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

LAKATOS, E M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

NÚCLEO: GESTÃO EM MACROAMBIENTE

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA E COMERCIAL	NÚCLEO: GESTÃO EM MACROAMBIENTE
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno irá adquirir conhecimentos das Normas Gerais da Legislação Tributária e Comercial. Estudará competências tributárias e os princípios jurídicos constitucionais tributários, bem como os conceitos de sujeição ativa e passiva tributária. Também irá compreender a constituição, suspensão e extinção do crédito tributário. Deve saber aplicar a Lei de Responsabilidade Fiscal e execução fiscal. Sociedade Comercial e Título de Crédito. Consumidor e Fornecedor.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 23 ed. São Paulo. Saraiva, 2010.</p> <p>GONÇALVES, C. R. Direito Civil: parte geral. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ICHIARA, Y. Direito Tributário. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARVALHO, P. de B. Curso de Direito Tributário. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>CASSONE, V. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, classificação dos tributos, interpretação da legislação, doutrina, prática e jurisprudência. Atualizado até a EC nº 38, de 12/06/2002. 15 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>HARADA, K. Código tributário nacional anotado. 6 ed. São Paulo: Iglu, 2003.</p> <p>MARTINEZ, A. C. B. Fundamentos de direito e legislação tributária. São Paulo: LZN, 2004.</p> <p>ROCHA FILHO, José Maria. Curso de Direito Comercial: Parte Geral, 2ª ed. Del Rey, Belo Horizonte, 2000.</p>	

DISCIPLINA: LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS	NÚCLEO: GESTÃO EM MACROAMBIENTE
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno terá o embasamento teórico e conceitual necessário para a compreensão dos problemas e soluções do processo logístico e da cadeia de suprimentos. Através da articulação teórica e prática, será capaz de desenvolver uma visão gerencial e crítica do ambiente organizacional, o que lhe proporcionará condições de traçar estratégias competitivas que influem nos diversos processos organizacionais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GAITHER, N; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus br Elsevier, 2004.</p>	

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 VIANA, J. J. **Administração de Materiais, um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2006.
 BOWERSOX, D. J. **Gestão logística de cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DISCIPLINA: ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS	NÚCLEO: GESTÃO EM MACROAMBIENTE
EMENTA	
<p>Num momento de alta competitividade o administrador deve tomar decisões que influenciarão organizações, processos, pessoas, estratégias e estruturas. Neste contexto as decisões e escolhas estratégicas decidirão os rumos das corporações. Com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de habilidades inerentes ao gestor, a disciplina trará abordagens fundamentais e contemporâneas que embasarão a tomada de decisão e escolhas em cenários instáveis. Ao final da disciplina, o estudante seá capaz de realizar um planejamento estratégico da organização, a partir da compreensão de análise de cenários e tendências, estabelecimento de objetivos, metas e fatores críticos de sucesso.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CERTO, Samuel. Administração Moderna. São Paulo. Editora Pearson, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Campos, 2004. OLIVEIRA, D. de P.R. de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAVALCANTI, M. Gestão Estratégica de Negócios: evolução, cenários, diagnósticos e ação. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. LACOMBE, Francisco, HEILBORN, Gilberto. Administração Princípios e tendências. São Paulo Saraiva, 2003. 6 exs ROBBINS, Stephen. Administração Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2003. COSTA, B. K. ; ALMEIDA, M. I. R. de (OrgS). Estratégia Contemporânea: internacionalização, cenários e redes. São Paulo. Akademia, 2008. HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica: competitividade e globalização. 2ª Ed. São Paulo: Thomson, 2008.</p>	

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA	NÚCLEO: GESTÃO EM MACROAMBIENTE
EMENTA	
<p>Nesta disciplina, o aluno conhecerá as principais ferramentas para análise estatística inferencial na tomada de decisões. O estudante irá avaliar situações-problema, utilizando raciocínio lógico, crítico e analítico, aplicando conceitos de probabilidade e estatística para solucioná-los. Será capaz de selecionar os principais pontos de uma análise para verificar se os dados são relevantes ou não, avaliando os intervalos de confiança para ocorrência do evento e a significância dos erros de processo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J. & WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007. CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis. 4 ed. Curitiba IBPEX, 2008. LARSON,R.; FORBER, B. Estatística aplicada. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>WEBSTER, A. L. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 3.ed São Paulo: McGraw Hill, 2006. DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística Aplicada. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005. FREUND, J. E. Estatística Aplicada a Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Bookman, 2006. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. Rio de Janeiro: Harbra Harper How do Brasil, 2001. BRUNI, A. L. Estatística Aplicada à Gestao Empresarial. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

DISCIPLINA: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	NÚCLEO: GESTÃO EM MACROAMBIENTE
EMENTA	

Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver modelos de gestão que combinem as teorias administrativas com as políticas e práticas da administração contemporânea e da responsabilidade sócioambiental, o que favorecerá relações pautadas na ética e na responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente. O estudante terá oportunidade de adquirir conhecimento sobre a obrigação legal das empresas em assumir a responsabilidade pela reparação dos danos causados ao meio ambiente e a sociedade, desenvolvendo assim uma nova postura e comportamento, adequados às expectativas impostas aos responsáveis pela administração das organizações na atualidade. Também irá estudar as necessidades do atual consumidor, que vem tornando-se cada vez mais vigilante e atento aos problemas sócio-ambientais, e da sociedade civil organizada, cada vez mais atuante, estruturada e responsável, amparada por uma legislação competente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHILEY, P. A. (COORD.) **ÉTICA E RESPONSABILIDADE NOS NEGÓCIOS**. 2ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2006.
ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de Ética em Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. **Gestão Ambiental: um enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. São Paulo: Pearson Education, 2003.
BLANCHARD, K.; PEALE, N. V. **O poder da administração ética**. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SAVITZ, Andrew W. **A Empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

NÚCLEO: GESTÃO EM MICROAMBIENTE

DISCIPLINA: GESTÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	NÚCLEO: GESTÃO EM MICROAMBIENTE
EMENTA	
O objetivo desta disciplina é capacitar os estudantes a atuarem como gestores da infra-estrutura física e lógica dos serviços relacionados a Tecnologia da Informação, alinhar estes profissionais aos conhecimentos estratégicos das melhores ferramentas disponíveis no mercado, transformando-os em gestores competitivos com foco no uso correto das informações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação: um enfoque gerencial . São Paulo: Atlas, 2008. LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital . 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet . São Paulo: Saraiva, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FRANCO JÚNIOR, C. F. E-business: tecnologia da informação e negócios na internet . São Paulo: Atlas, 2001. GOLEMAN, D. Tecnologia e Gestão da Informação . São Paulo: Campus, 2008. Fernandes, J. M. GESTÃO DA TECNOLOGIA COMO PARTE DA ESTRATÉGIA COMPETITIVA DAS EMPRESAS . BRASÍLIA: IPDE, 2003. MARCONI, F. V. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação . 2 ed. São Paulo: Campus, 2007. STRAUBHAAR, J. ; LAROSE, R. Comunicação, mídia e tecnologia . São Paulo: Thomson, 2004.	

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS	NÚCLEO: GESTÃO EM MICROAMBIENTE
EMENTA	
A abrangência dos processos de negócios das organizações envolve toda a cadeia de valor, do fornecimento de matéria-	

prima e serviços para terceiros, produção e operações internas e processos de entrega de produtos e serviços. Nesta disciplina o aluno terá oportunidade de capacitar-se nas competências-chave para o gerenciamento, atuação e alinhamento dos processos organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, C. G. de A. **Organização, Sistemas e Métodos e as modernas ferramentas de Gestão Organizacional**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, T. **Sistemas, métodos e processos**: administrando organizações por meio de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Edição Compacta. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REFERENCIA

BERTERO, C. O. **Gestão Empresarial**: estratégias organizacionais. São Paulo: Atlas 2006.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FLEURY, A. **Gestão Empresarial para a Internacionalização das empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANSUR, R. **Balanced Scorecard**: revelando Sepv - Estudo De Casos Brasileiros. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

CHIAVENATO, I. **Os Novos Paradigmas**: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS E PRODUÇÃO	NÚCLEO: GESTÃO EM MICROAMBIENTE
EMENTA	
<p>A Gestão de Serviços e da Produção desenvolve estudos de novos projetos para os setores, em resposta a demanda quantitativa e grau de complexidade dos produtos (bens e serviços) exigidos no mercado. Para atender a este desafio o aluno atuará na solução de problemas, que envolvem tarefas complexas, como conceber, projetar, modelar, descartar, melhorar, implantar e manter a produtividade de bens e serviços, considerando sempre restrições de custo, necessidades dos consumidores e impacto ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALBRECHT, K. Revolução nos serviços: como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p>	
<p>DAVIS, M. Fundamentos da administração da Produção. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>	
<p>MARTINS, P. G. Administração da Produção. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. Porto Alegre: Bookmam, 2002.</p>	
<p>JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2002.</p>	
<p>RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>	
<p>RUSSO, L. R. Como abrir sua empresa de prestação de serviços. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	
<p>SLACK, N. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA	NÚCLEO: GESTÃO EM MICROAMBIENTE
EMENTA	
<p>Esta é uma disciplina que transmite conceitos e práticas básicos de matemática financeira para o desenvolvimento da capacidade de análise e tomada de decisões, visando à gestão ótima de recursos financeiros. Trata-se de uma disciplina de formação profissional e, por isso, fundamental à formação do futuro administrador.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRANCO, A.C.C. Matemática Financeira Aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p>	
<p>HAZZAN, S.; POMPEO, J.N. Matemática Financeira. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

KUHNEN, O. L. Matemática Financeira Empresarial . São Paulo: Atlas, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GIMENES, C. M. Matemática financeira com HP 12C e Excel : uma abordagem descomplicada. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2009.
MATHIAS, W.F.; GOMES, J.M. Matemática Financeira + 600 exercícios resolvidos e propostos . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VERAS, L.L. Matemática Financeira . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
VIEIRA SOBRINHO, J.D. Matemática Financeira . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2.000.
MERCHEDE, A. Matemática financeira para concursos: mais de 1.500 aplicações . São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	NÚCLEO: GESTÃO EM MICROAMBIENTE
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver um plano de negócios, com o objetivo de identificar novas oportunidades de negócios no mercado. O aluno terá a oportunidade de aplicar ferramentas metodológicas desde a concepção da idéia até a sua aplicabilidade e visibilidade no mercado. Com a idealização do plano de negócios, o aluno terá competência para desenvolver novos negócios no mercado de atuação, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	
SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A. C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios : todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. Comportamento do consumidor : construindo estratégia de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier /Campus, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERNARDI, Luiz antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão . São Paulo: Atlas, 2003.	
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	
BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. Dominando os desafios do empreendedor . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.	
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Ed. Sextante, 2008.	
SALIM, Cesar; SILVA, Nelson. Introdução ao Empreendedorismo . São Paulo: Ed. Campus, 2010.	

NÚCLEO: MARKETING EMPRESARIAL

DISCIPLINA: GESTÃO DE MARKETING	NÚCLEO: MARKETING EMPRESARIAL
EMENTA	
Esta disciplina proporcionará ao aluno ser capaz de identificar, selecionar, analisar e discutir, as variáveis envolvidas na elaboração e execução de um plano de marketing, cujo propósito é o de contribuir para processo de crescimento e rentabilidade da organização e, conseqüentemente atender as necessidades e desejos dos clientes e consumidores envolvidos no processo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, S. R. Gestão de marketing . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	
CHURCHILL, Gilbert A. Marketing : criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AAKER, D. A.; KUMAR, Y.; DAY, G. S. Pesquisa de marketing . São Paulo: Atlas, 2001.	
CZINKOTA, M. R. et al. Marketing : as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002.	

HUTT, M. D. B2B : **Gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais**. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Kotler, P. **Marketing para o Século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. 13ª ed. São Paulo: Futura, 2003.

LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. **Serviços**: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.

DISCIPLINA: GERENCIA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	NÚCLEO: MARKETING EMPRESARIAL
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno irá aprender a desenvolver e gerenciar produtos, através da aplicação de técnicas e métodos destinados a identificação das necessidades, desejos dos consumidores à concretização de ofertas traduzidas pela elaboração de produtos que atendam e correspondam aos objetivos mercadológicos de uma organização e aos anseios do público-alvo, considerado pelo marketing de uma empresa. O aluno irá adquirir habilidade e competência no entendimento das etapas de desenvolvimento e técnicas de gestão como: Extensão de Linhas, Marcas, Multimarcas e Novas Marcas. Em relação ao processo específico de desenvolvimento são consideradas as fases de Geração de Idéias, Triagem de Idéias, Desenvolvimentos de Conceitos, Testes de Conceitos, Análise de Negócios, Desenvolvimento de Produto e Marca, Avaliação do Mix de Produtos, Teste de Mercado, Lançamento e Acompanhamento. (Incluir ciclo de vida de produto).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHURCHILL JR, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes. SP: Saraiva, 2005.</p> <p>JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>MOREIRA, Julio Cesar Tavares (Coord.). Gerência de Produtos. Sao Paulo, SP: Saraiva, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FUTRELL, C. M. Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>MACHADO, M. C. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>RUTTER, M. A.; SERTÓRIO, A. de. Pesquisa de Mercado. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>SCHULTZ, D.; BARNES, B. E. Campanhas estratégicas de comunicação de marca. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.</p> <p>TEMPORAL, P.; TROTT, M. Um caso de amor entre marca e cliente: maximize o valor da marca por meio de um poderoso relacionamento com o cliente. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>	

DISCIPLINA: MARKETING DE VAREJO	NÚCLEO: MARKETING EMPRESARIAL
EMENTA	
<p>Esta disciplina tem por finalidade posicionar o aluno sobre os conceitos e práticas utilizados no Marketing Varejo, a saber: Marketing aplicado ao varejo, canais de distribuição, as funções do varejo as estratégias aplicadas, estabelecimentos varejistas (mercados), a evolução da comercialização em massas e varejo, as tendências e as possibilidades futuras do varejo. De posse dessas ferramentas o aluno será capaz de aplicá-las a produtos, serviços ou marcas, visando, por meio da interação junto ao seu público-alvo, alcançar os objetivos estratégicos de construção de marca, vendas e fidelização. Identificando e comparando os diversos conceitos do marketing de varejo o aluno será potencialmente capaz de utilizá-los para atuar de forma qualitativa na gestão das organizações.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANGELO, C. F.de; SILVEIRA, J. A.G. da. Varejo Competitivo. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BERNADINO, E. de C.; PACANOWSKI, M.; REIS, U.; KHOURY,N. Marketing de Varejo. São Paulo: Editora FGV, 2004.</p> <p>ZENONE, L. C.; BUAIRIDE, A. M. R. Marketing da promoção e merchandising: conceitos e estratégias para ações bem-sucedidas. São Paulo: Thompson, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BEE, F.; BEE, R. Fidelizar o Cliente. São Paulo: Nobel, 2000.</p> <p>DAY, G. S. A empresa orientada para o mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>FERRELL, O. C. et al. Estratégia de marketing. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	

LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, D. M.; MINTON, J. W. **Fundamentos da Negociação**. 2.ed. Porto Alegre, Bookman, 2002.
 SHIMP, T. A. **Propaganda e Promoção**: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. São Paulo: Bookman, 2003.

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	NÚCLEO: MARKETING EMPRESARIAL
EMENTA	
<p>Esta disciplina tem como principal objetivo capacitar o aluno a compreender o processo de compra do consumidor. Busca propiciar condições para o entendimento deste comportamento e suas respectivas etapas para a devida correlação com as estratégias mercadológicas de uma empresa. O aluno adquirirá a capacidade de analisar o comportamento do consumidor e de identificar fatores que influenciam neste processo, além de interpretar as novas tendências de compra. Propiciará ainda ao discente conhecer, compreender e ser potencialmente capaz de utilizar estes conhecimentos para a escolha correta do mercado-alvo e de conquistar, reter e cultivar clientes por meio da criação, comunicação e fornecimento de valor superior para os clientes.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas 2004. SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurelio. Comportamento do consumidor: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ENGEL, J.; BLACKWELL, R.; MINARD, P. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: LTC, 2000. GIGLIO, E. M. O comportamento do Consumidor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. MATOS, F. G. de. Negociação: modelo de estratégia e estudo de casos. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2003. SMITH, J. Como reter e fidelizar clientes. São Paulo: Planeta, 2005. SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. São Paulo: Bookman, 2002.</p>	

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR PLANEJAMENTO DE MARKETING	NÚCLEO: MARKETING EMPRESARIAL
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno terá a oportunidade de garantir a construção do conhecimento de maneira global, aplicando em um projeto real os conceitos e competências desenvolvidos nas demais disciplinas do núcleo. O discente realizará um projeto de Planejamento de Marketing para a solução das situações problema a serem identificadas numa organização, relacionadas às outras disciplinas do núcleo e até além, nas etapas anteriores do curso.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KOTLER, P. Administração de Marketing. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DAY, G. S. A empresa orientada para o mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos. Porto Alegre: Bookman, 2001. FERRELL, O. C. et al. Estratégia de marketing. São Paulo: Atlas, 2000. LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001. SLONGO, L. A.; LIBERALI, G. (OrgS.) Marketing de relacionamento: estudos, cases e proposicoes de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p>	

DISCIPLINA: DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO	NÚCLEO: RECURSOS HUMANOS
EMENTA	
<p>Esta disciplina fornecerá aos alunos conhecimentos de Direito do Trabalho, destinados a solução legal de problemas relacionados ao Contrato de Trabalho, suas implicações e ainda substanciá-los com conhecimento sobre contratos coletivos de modo a capacitá-los para participação em eventuais conflitos. O aluno conhecerá o histórico das relações trabalhistas e sindicais brasileiras necessárias para compreensão e interpretação do cenário atual e da relação entre capital e trabalho. Por meio de exemplos, estudos de caso e simulações, o aluno terá oportunidade de obter uma visão da Legislação Trabalhista suficiente para atuar com eficiência ampla e consistente dos processos de negociação, tomada de decisão, gestão de conflitos e mediação relacionados à relações entre empresas, sindicatos e funcionários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOMES, O.; GOTTSCHALK, E. Curso de Direito do Trabalho. 15ª edição. São Paulo: Editora Revista Forense, 2006/2007.</p> <p>NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao direito do trabalho. 34 Ed. São Paulo: Ltr, 2009.</p> <p>MARTINS, S. P. Direito da Seguridade Social: custeio da seguridade social, benefícios, acidente do trabalho, assistência social, saúde. 23ª ed, São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>NASCIMENTO, A. M. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Saraiva, 2006/2007.</p> <p>BRAVO, M. I. S.; PEREIRA POTYARA, A. P. (OrgS). Política social e democracia. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>GÓIS, L. M. F. de. A caminho de um direito Trabalhista Constitucional. São Paulo: LTR, 2010.</p> <p>Consolidação das Leis do Trabalho, Código de Processo Civil, Legislação Trabalhista e Processual Trabalhista, Legislação Previdenciária, Constituição Federal. Coleção RT Mini Códigos. 10. ed. São Paulo: RT, 2009.</p> <p>ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de legislação social. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

DISCIPLINA: TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS	NÚCLEO: RECURSOS HUMANOS
EMENTA	
<p>Essa disciplina capacitará o aluno a atender à demanda de elaboração de programas de treinamento com foco no desenvolvimento e retenção dos talentos das empresas. Aprenderá ainda a mensurar as ações de treinamento, bem como a administrar fornecedores, gerenciando os custos dessas ações. Em sala de aula, os alunos serão orientados a desenvolver planos de aula e a simular sua aplicação. As aulas também propiciarão a aplicação de técnicas de treinamento e desenvolvimento, como por exemplo, jogos e dinâmicas bem como a utilização adequada de recursos audiovisuais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, I. Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa. 7 ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>LEME, R. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHIAVENATO, I. Construção de talentos: coaching e mentoring. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>BOOG, G.; BOOG, M. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Processos e Operações. Prentice Hall Brasil, 2006.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ASSIS, M. T. de. Indicadores de gestão de recursos humanos: usando indicadores demográficos, financeiros e de processo na gestão do capital humano. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.</p>	

DISCIPLINA: GESTÃO DE PLANOS DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS	NÚCLEO: RECURSOS HUMANOS
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno aprenderá os conceitos e as práticas da gestão de carreiras, tanto do ponto de vista das empresas, quanto do ponto de vista do indivíduo. O estudante compreenderá as novas relações dos indivíduos com suas trajetórias profissionais, as recentes formas de vivência do trabalho e as perspectivas mais atuais para organizações e pessoas. O aluno estará capacitado a traçar um plano de carreira e sucessão. Ele também saberá descrever e analisar cargos, bem como elaborar modelos de remuneração fixa, variável e estratégica alinhadas às necessidades da empresa. Com esses dados conhecerá as estratégias de remuneração adequadas para reter os talentos da sua empresa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2007. WOOD JR., T.; PICARELLI FILHO, V. Remuneração e carreira por habilidades e competências: preparando a organização para a era das empresas de conhecimento intensivo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOOG, G. (coord.) Manual de gestão de pessoas e equipes. v. 1 e 2. São Paulo: Gente, 2002. MANDELLI, P. Muito além da hierarquia: revolucione sua performance como gestor de pessoas. 2 ed. São Paulo: Gente, 2001. CARVALHO, Antonio V. de. NASCIMENTO, Luiz P. de. Administração de Recursos Humanos Volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2011. CHIAVENATO, Ildeberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização. Barueri: Monole, 2010.</p>	

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL E RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	NÚCLEO: RECURSOS HUMANOS
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno será capacitado para planejar e conduzir processos de recrutamento e seleção e processos de administração de pessoal adequados à estrutura e necessidades da organização. Estará habilitado a elaborar o perfil dos cargos, bem como definir as fontes de recrutamento e as etapas e dinâmicas do processo de seleção. No que se refere às rotinas trabalhistas, o aluno terá domínio dos processos de contratação, pagamento de salário, férias, benefícios, 13º salário e demissão. Entrará em contato com softwares de folhas de pagamento. Saberá elaborar cálculos trabalhistas, previdenciários e tributários, bem como poderá orientar uma empresa na aplicação da legislação trabalhista aos diversos tipos de contrato de trabalho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, I. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal. São Paulo: Atlas, 2009. CARVALHO, A. V. de. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira, 2004. GOMES, Elizeu Domingues. Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias. Belo Horizonte: Líder, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LUCENA, M. D. da S. Planejamento de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1995. FIDELIS, G. J.; BANOV, M. R. Gestão de Recursos Humanos: tradicional e estratégica. 2. ed. São Paulo: Érica, 2007. PONTES, B.R. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal. São Paulo: LTR, 1988. 4 exs GARCIA, Roni Genicolo. Manual De Rotinas Trabalhistas: Problemas Práticos na Atuação Diária. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Aristeu. Manual de Práticas Trabalhistas. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS	NÚCLEO: RECURSOS HUMANOS
EMENTA	

Nesta disciplina o aluno terá a oportunidade de garantir a construção do conhecimento de maneira global, aplicando em um projeto real os conceitos e competências desenvolvidos nas demais disciplinas do núcleo. O discente realizará um projeto relacionado a um dos subsistemas de Recursos Humanos, dentro de uma abordagem estratégica da área de RH para a organização. Divididos em grupos, os estudantes devem propor solução para as situações problema a serem identificadas numa organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PASCHOAL, L. **Gestão de pessoas: nas micros, pequenas e médias empresas para empresários e dirigentes**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

WOOD JR., T. (Coord) **Mudança organizacional: liderança, teoria do caos, recursos humanos, logística integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional, arquitetura organizacional**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEURY, (org.) **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

LUCENA, M. D. da S. **Planejamento de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1995.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSIS, M. T. de. **Indicadores de gestão de recursos humanos: usando indicadores demográficos, financeiros e de processo na gestão do capital humano**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2009.

NÚCLEO: FINANÇAS CORPORATIVAS

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	NÚCLEO: FINANÇAS CORPORATIVAS
EMENTA	
<p>O objetivo desta disciplina é capacitar os alunos a utilizarem os conceitos e práticas financeiras para melhor atuação no processo decisório. O aluno será apresentado ao papel das Finanças e do Administrador Financeiro e será capaz de entender o ambiente operacional das empresas. Trabalhará na interpretação da estrutura de capital e dos quocientes relacionados a tal estrutura; identificará as variáveis dos componentes do custo de capital da empresa e sua relação com a estrutura de capital. O estudante estará apto a elaborar e analisar orçamentos, levando em consideração as relações entre custo, volume e lucro e os efeitos da alavancagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LUNKES, R. J. Manual de Orçamento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
<p>GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Education, 2002.</p>	
<p>SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ROSS, S. A. et al. Princípios de Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	
<p>ROSS, S. A. et al. Administração financeira: corporate finance. 2 ed. Atlas, 2010.</p>	
<p>ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<p>CARVALHO, F. J. et al. Economia Monetária e Financeira: teoria e política. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p>	
<p>CHIAVENATO, I. Administração Financeira: uma abordagem introdutória. São Paulo: Campus Elsevier, 2005.</p>	

DISCIPLINA: ANÁLISE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS	NÚCLEO: FINANÇAS CORPORATIVAS
EMENTA	
<p>A disciplina inicia com discussão do papel do administrador de empresas focado nas decisões de análise e formação de preços. O aluno irá desenvolver, analisar e solucionar casos práticos abrangendo a análise de custos e formação de preços. Esta disciplina é um convite a imersão total do raciocínio, objetivando a tomada de decisão, percorrendo desde o processo de produção, expedição até a transferência dos produtos ao consumidor final.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, E. Contabilidade de Custos . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. BERBEL, J. D. S. Introdução à Contabilidade e Análise de Custos . São Paulo: STS, 2003. DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 4 exs MEGLIORINI, E. Custos . São Paulo: Pearson Education, 2001. 3 HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial . São Paulo : Prentice Hall, 2004. VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo . 6 ed. São Paulo: Frase, 2000. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL	NÚCLEO: FINANÇAS CORPORATIVAS
EMENTA	
A disciplina tem como proposta e aspecto marcante o gerenciamento da informação contábil em favor da administração da organização. O aluno aprenderá a utilizar os dados gerenciais para planejamento, avaliação e controle adequados da organização, por meio de um sistema de informação contábil. De posse dessa competência será capaz de interpretar indicadores e elaborar relatórios com os pontos fortes e fracos do processo operacional e financeiro da empresa, visando propor alternativas de curso futuro.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PIZZOLATO, N. D. Introdução à Contabilidade Gerencial . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000. CREPALDI, S. A. Contabilidade Gerencial: teoria e prática . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
REFERENCIA	
PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. PADOVEZE, C. L. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002. NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras . 13 ed. São Paulo: Frase, 2004. IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, J. C.; SOARES, A. H. Contabilidade como instrumento para tomada de decisões: uma introdução . Campinas: Alínea, 2000.	

DISCIPLINA: GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	NÚCLEO: FINANÇAS CORPORATIVAS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno se capaz de compreender a relação risco-retorno inerente a qualquer investimento. Entenderá as funções do mercado financeiro, bem como será capaz de identificar as fontes de recursos e oportunidades de investimento no sistema financeiro nacional, utilizando bancos, corretoras e distribuidoras. O estudante saberá interpretar gráficos de tendências e riscos. Calculará os ganhos ou perdas de investimentos realizados, visando a proteção da liquidez da empresa, antecipando-se a possível inadimplência. Também estará apto a identificar alternativas apropriadas para o financiamento dos ativos circulantes e como utilizar capital próprio e de terceiros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. KIMURA, H. Value at Risk, Como Entender e Calcular o risco pelo VaR . São Paulo: Ed. Inside Books, 2008. FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços . 13 ed. Rio de Janeiro: Qualitymak, 2002.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>LAMEIRA, V. Negócios em bolsas de valores: estratégias para investimentos. São Paulo: Alaúde, 2005.</p> <p>LOPES, A; BROEDEL LIMA, I. S. Contabilidade e controle de operações com derivativos. 2 ed. São Paulo, 2003.</p> <p>YUNUS, M.; JOLIS, A. O banqueiro dos pobres. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>PINHO, Diva Benevides (Org.) Manual de economia da equipe de professores da USP. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FINANCEIRO	NÚCLEO: FINANÇAS CORPORATIVAS
EMENTA	
<p>Nesta disciplina o aluno terá a oportunidade de garantir a construção do conhecimento de maneira global, aplicando em um projeto real os conceitos e competências desenvolvidos nas demais disciplinas do núcleo.</p> <p>O discente realizará um projeto relacionado a área financeira de uma empresa real. Divididos em grupos, os estudantes devem propor solução para as situações problema a serem identificadas na organização.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; Foster, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. São Paulo : Prentice Hall, 2004.</p> <p>ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ROSS, S. A. et al. Administração financeira: corporate finance. 2 ed. Atlas, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LUNKES, R. J. Manual de Orçamento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. 13 ed. Rio de Janeiro: Qualitymak, 2002.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	

NÚCLEO: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

DISCIPLINA: DIREITO APLICADO AO COMERCIO EXTERIOR	NÚCLEO: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
EMENTA	
<p>A disciplina visa capacitar o discente a compreender os principais aspectos do direito internacional voltado ao comércio exterior. O objetivo é habilitar o estudante a realizar transações comerciais internacionais, levando em consideração os aspectos regulatórios desse segmento comercial, principalmente nos contextos estruturais, tributários, operacionais e práticas legais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GARCIA JÚNIOR, A. A. Direito Internacional: questões atuais. São Paulo: Aduaneiras, 2000.</p> <p>GARCIA JÚNIOR, A. A. Contratos via internet. São Paulo: Aduaneiras, 2001.</p> <p>GARCIA JÚNIOR, Armando Alvares. Direito internacional: questões atuais. São Paulo: Aduaneiras, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GARCIA JÚNIOR, A. A. Tributação no comércio internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2001.</p> <p>GARCIA JÚNIOR, A. A. Como representar bens e serviços estrangeiros no Brasil. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2001.</p> <p>DALLARI, P. B. (coord.) Relações Internacionais: múltiplas dimensões. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2004.</p> <p>CARLUCI, J. L. Uma introdução ao direito aduaneiro. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.</p>	

CHACON, L. F. R. **Direito Internacional para Comercio Exterior**. São Paulo: Cabral, 2004.

DISCIPLINA: SISTEMÁTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR	NÚCLEO: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
EMENTA	
Esta disciplina tem como objetivo tornar o aluno apto a gerenciar os processos relativos ao comércio exterior no Brasil. Além dos processos, ela abrangerá sistemas, procedimentos, documentação e até mesmo políticas de comércio exterior. O aluno compreenderá os mecanismos de câmbio, bem como facilitação de financiamentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
VAZQUEZ, J. L. Comércio Exterior Brasileiro . São Paulo: Editora Atlas, 2004. GARCIA, L. M. Exportar : rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 7 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. LUZ, R. Comércio internacional e legislação aduaneira : teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MINERVINI, N. O exportador . São Paulo: Makron Books, 2001. CAVALCANTI, D. de S. B.; SILVA, J. U. Economia internacional e sistemática do comércio exterior : as transações internacionais no comércio exterior. 2 ed. Plêiade, 2000. LOPES, J. V. Comércio exterior brasileiro . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004. KEEDI, S. ABC do comércio exterior : abrindo as primeiras páginas. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005. MAIA, J. de M. Economia Internacional e Comércio Exterior . São Paulo: Atlas, 2007.	

DISCIPLINA: TRANSPORTES E SEGUROS	NÚCLEO: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
EMENTA	
Nesta disciplina, o aluno irá se familiarizar com a diversidade de modais, suas principais características, termos técnicos, procedimentos operacionais e serviços auxiliares envolvidos. Adquirirá também conhecimento para poder discernir sobre a melhor opção de modal face ao tipo de mercadoria, característica da viagem e embalagem. O aluno também terá contato com as coberturas securitárias aplicadas aos diversos tipos de modal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERGMANN, G. B. V. Transporte Internacional de Cargas . 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001. KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga . São Paulo : Aduaneiras, 2010. KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional : veículo prático de competitividade. São Paulo: Aduaneiras, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, J. G. A. de. Jurisprudência brasileira sobre transportes aéreos . Rio de Janeiro: Renovar, 2000. LOPES VASQUEZ, J. Manual de exportação . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. KEEDI, S. ; MENDONÇA, P. C. C. de. Transportes e seguros no comércio exterior . 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000. ISSA, M. Termos Padronizados do Comércio e Transportes Internacionais. São Paulo: Aduaneiras, 1987. MINERVINI, N. O exportador . São Paulo: Makron Books, 2001.	

DISCIPLINA: TEORIA E PRÁTICA CAMBIAL	NÚCLEO: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
EMENTA	
Nesta disciplina o aluno entenderá como funciona o mercado de moedas, suas negociações e impactos na economia real. Terá a oportunidade compreender e discutir as principais operações de câmbio feitas no País, além de tomar ciência	

dos diferentes tipos de regimes cambiais, com foco no atual regime adotado no Brasil. Mais importante ainda, saberá quais as implicações, vantagens e desvantagens de cada um desses regimes. Por meio desta disciplina o discente perceberá a correlação entre a taxa de câmbio, as exportações e importações, o saldo da balança comercial, as metas de inflação e o desenvolvimento do País.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.
 VIEIRA, A. **Teoria e prática cambial: exportação e importação**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.
 BIZELLI, João dos Santos. **Importação : sistemática administrativa, cambial e fiscal**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. 8Ed.: São Paulo: Pearson, 2010.
 RADICCHI, C. **Mercado de câmbio e operações de trade finance**. São Paulo: Atlas, 2009.
 CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. da. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 MENDONÇA, A.; COELHO, D. **Câmbio e Negócios Internacionais**. São Paulo: Nobel, 2009.
 RATTI, B. **Vade Mecum de Comércio Internacional e Câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR: GESTÃO DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO	NÚCLEO: NEGÓCIOS INTERNACIONAIS
EMENTA	
<p>O objetivo principal do Projeto Interdisciplinar: Gestão da Importação e Exportação envolve montar um processo de comércio exterior, preenchendo os documentos necessários a esta operação. Nesta disciplina, os alunos, divididos em grupos, irão submeter um projeto junto à entidades que fomentam o Comércio Exterior, tendo como prioridade a exportação e importação de serviços. Para que atenda os regulamentos das entidades, o projeto deverá classificar os produtos de acordo com os códigos no SH / NCM, definir a classificação no Incoterm de acordo com a condição de compra e venda, consultar dúvidas de classificação no Cecex, providenciar os documentos necessários para o transporte, cotar e contratar o transporte e o seguro, efetuar todos os passos para registro de Licença de Importação-LI e declaração de Importação-DI e de exportação, enquadrar a compra e venda na legislação tributária e ainda preparar rotina para recolhimento dos tributos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KEEDI, S. ABC do comercio exterior: abrindo as primeiras páginas. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005. HARTUNG, D. S. Negócios internacionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. VALERIANO, D. Gerência de Projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DALLARI, P. B. (coord.) Relações Internacionais: Múltiplas Dimensões. São Paulo: Aduaneiras; 2004. RADICCHI, C. Mercado de câmbio e operações de trade finance. São Paulo: Atlas, 2009. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003. MENDONÇA, C. C. P.; KEEDI, S. Transportes e Seguros no Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2000. KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.</p>	

3.5. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Não há como dissociar as práticas pedagógicas vigentes em uma instituição do perfil de seu aluno. Os estudantes do Unitalo apresentam características próprias que precisam ser consideradas quando se trata de estabelecer parâmetros pedagógicos a que devem se vincular. São, em sua maioria, alunos trabalhadores, de classe média baixa. Naturalmente, essas especificidades implicam em algumas dificuldades. Trata-se, em muitos casos, de um estudante que apresenta deficiências de formação da educação básica que precisam ser enfrentadas abertamente para que o ensino superior cumpra sua finalidade.

Atuar pedagogicamente junto a este segmento de estudantes impõe estabelecer estratégias claras e objetivos factíveis para o nível de educação superior. Trata-se de motivar e formar um aluno trabalhador, que custeia sua própria formação, e que, um ponto muito positivo, tem clareza de seus propósitos.

Os princípios metodológicos e as práticas pedagógicas neste curso são estabelecidos em consonância com o PPI e PDI. Este curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de estratégias diversificadas, visando sempre a realização de aulas dinâmicas, por meio das quais o aprendizado ganha significação.

Um currículo centrado em competências implica na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação problema da realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e à tomada de decisão.

Nesta ação, os docentes devem levar em consideração que os conhecimentos são recursos para serem instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados. Desenvolver competências nos estudantes, ao invés de meramente transmitir conhecimentos e conteúdos, altera as metodologias de ensino e aprendizagem. As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo dele um outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção deste tipo de currículo reposiciona os conhecimentos e conteúdos como recursos (ao invés de serem um fim em si mesmos) e exige que o professor assuma a tarefa de mediação do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos, daí o Projeto Interdisciplinar (PI).

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto-instrucionais, leitura e interpretação de textos científicos, tecnológicos e de manuais. Outras atividades possíveis são a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os PIs, os debates, as visitas técnicas orientadas, os *workshops* e oficinas.

Há necessidade também das atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e das habilidades interpessoais e estas devem ser transcorridas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizarmos as interações, não estamos esquecendo que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá, ao longo do processo, aglutinar todas as

questões que apareceram e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

3.6 Estratégias de flexibilização curricular

Conforme já destacado aqui, há diversos elementos presentes neste PPC que se configuram como estratégias de flexibilização curricular. A arquitetura curricular modular, organizada em núcleos, é uma delas, uma vez que ela proporciona diferentes percursos formativos ao aluno, além de também propiciar certificações parciais. A presença no currículo das Atividades Complementares e do Estágio Supervisionado, requisitos legais obrigatórios, constitui-se em outra estratégia de flexibilização curricular, uma vez que os conhecimentos e competências desenvolvidos pelos estudantes nesses componentes curriculares são distintos daqueles obtidos nas disciplinas. Como boa parte dessas vivências ocorrem fora do ambiente escolar, e de maneira diferente para cada estudante, acabam sendo também indicativos da flexibilidade presente no processo formativo neste currículo.

3.7 Atividades Complementares

A inclusão das Atividades Complementares nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, sem que essas atividades confundam-se com o Estágio Supervisionado.

Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade não prevista entre as atividades e disciplinas, obrigatórias e eletivas, do currículo pleno dos cursos de graduação que seja considerada útil pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independentemente de ser a atividade oferecida pelos Centro Universitário Italo-Brasileiro ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

O desenvolvimento de Atividades Complementares tem como objetivos fundamentais:

- Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências, enriquecimento curricular, diversificação temática, aprofundamento interdisciplinar e aquisição de experiências e/ou conhecimentos não contemplados pelas disciplinas e outros componentes curriculares, tornando os cursos mais dinâmicos, estimulando a capacidade criativa dos alunos e sua co-responsabilidade no processo formativo;
- Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira por ele escolhida;
- Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais

como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;

- Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania;
- Dar visibilidade ao aluno e à Instituição.

As atividades complementares podem envolver programações de workshops, participação em semanas temáticas, congressos, seminários, conferências, simpósios e outros eventos relacionados à sua área de formação, visitas às empresas / organizações; trabalhos de campo na comunidade; trabalhos voluntários, sociais ou comunitários; atividades e cursos de extensão; atuação em núcleos temáticos; estágios extracurriculares; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria, trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, projetos de extensão, dentre outras.

A flexibilidade é muito importante para o aluno, que aperfeiçoa sua formação de acordo com suas convicções, e para o curso, que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente.

As Atividades Complementares constituem-se um componente curricular previsto no Curso de Administração, tendo o aluno a obrigatoriedade de cumprir 200 horas dessas atividades para obter o diploma. A gestão dessas atividades está a cargo do CEPAP – Centro Estratégico de Processos Acadêmicos e Pedagógicos. A Coordenação do curso tem a responsabilidade pela orientação, aprovação e supervisão das Atividades Complementares. Os dispositivos que regulamentam tais atividades, suas características, normas de cumprimento e funcionamento são disciplinados em manual próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes.

3.7. Atendimento ao Discente

As políticas de atendimento aos discentes constituem-se em um desdobramento da missão institucional de desenvolver e formar pessoas por meio do ensino, da pesquisa e de ações humanitárias. São elas:

Programas de Apoio Financeiro: O Unifitalo procura, por meio de várias ações, facilitar a continuidade de estudos de seus alunos através de um plano de incentivos financeiros, que abrange a concessão de bolsas de estudo e descontos diversos. Eles englobam: FIES – Financiamento Estudantil da Caixa Econômica Federal; Crédito PraValer da Ideal Invest; Financiamento próprio do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro; Programa Escola da Família; Projeto Ler e Escrever na Escola Pública – Bolsa Universidade; Campanha do Amigo; Fundo de ações sócio-econômicas Unifitalo.

Estímulos à Permanência: O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro apóia seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e

estimulando-os a superá-las através do acompanhamento de professores e coordenadores de cursos e também por meio do oferecimento de cursos de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática, além do atendimento psicopedagógico realizado pelo Núcleo de Psicologia (NUPI). Os cursos de nivelamento têm entre 8 e 16 horas e são ofertados aos alunos como atividades de extensão. Seu objetivo é realizar uma revisão de conhecimentos básicos de matemática e língua portuguesa para os alunos do primeiro período, e é indicado para os alunos a partir do diagnóstico feito pelo desempenho no vestibular.

Apoio para atividades acadêmicas, técnicas e culturais e mecanismos de divulgação da produção discente: Os eventos discentes no Unifal são apoiados e estruturados pela IES, tanto no âmbito do planejamento anual dos cursos quanto por iniciativa da Reitoria e Pró-Reitorias. Dentre os eventos organizados pelos cursos para exposição de resultados e trabalhos dos alunos estão: feiras profissionais; campeonatos esportivos; semanas temáticas; comemorações com palestras dos dias das profissões; encontros e palestras.

Ouvidoria: Além dos setores especificamente destinados ao atendimento dos estudantes, o Unifal instituiu uma ouvidoria, cujo objetivo é aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus alunos e professores e toda a comunidade acadêmica e administrativa. São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da faculdade, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Reitoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/ encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; atender às particularidades de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral. É importante destacar que a Ouvidoria só recebe reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de receptores iniciais das demandas. A ouvidoria pode ser acessada eletronicamente através de e-mail ou através do link OUVIDORIA, constante no site da instituição ou pessoalmente, mediante agendamento por e-mail, em sala própria.

Organização Estudantil e participação dos discentes nos órgãos colegiados: Uma IES se fortalece, sobretudo, por meio da participação ativa e consciente da comunidade interna, especialmente, do corpo discente. Justamente por isso, a representatividade é estimulada, de maneira que cada turma tenha representantes de sala. Os representantes de sala tem um calendário de reuniões periódicas com a coordenação de curso. Aproximadamente 200 representantes de sala são orientados em reuniões mensais no exercício da administração de conflitos, sendo um elo entre as salas de aula e a instituição. Eleitos por votação, esses alunos desempenham um importante papel no processo de comunicação da instituição com o corpo discente. Cerca de R\$ 80.000,00 são investidos por semestre nesse programa. Além da função de representantes de sala, os estudantes escolhidos por seus pares também participam dos órgãos colegiados, conforme as disposições regimentais.

Empresa Júnior: A Unitalo Jr. é uma empresa sem fins lucrativos, sendo uma associação acadêmica, pertencente ao Centro Universitário Ítalo-Brasileiro. Formada e gerida por alunos e professores dos cursos da área de negócios, saúde e educação, a empresa realiza projetos de consultoria e eventos empresariais, sempre alinhados a necessidades mercadológicas e empreendedoras.

4. CORPO DOCENTE

4.1. Administração Acadêmica

4.1.1 Funcionamento de instância(s) coletiva(s) de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso

No Centro Universitário Italo-Brasileiro existem duas instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso de Administração: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Conselho de Curso.

4.1.2 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração é formado por um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Administração é composto por:

- ANTONIO FERNANDO GUIMARÃES
- CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS
- LAERTE DE JESUS ALIOTTI
- LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA
- MARIA CAROLINA CASCINO CUNHA CARNEIRO
- MARIA HIDALGO SANCHEZ (Coordenadora do Curso)

Todos os docentes do NDE participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso em questão.

4.1.3. Titulação do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso de Administração, 100% deles (06 professores) possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que, destes, 67% são doutores e 33% mestres.

Os professores Doutores são:

- ANTONIO FERNANDO GUIMARÃES
- CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS

- LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA
- MARIA CAROLINA CASCINO CUNHA CARNEIRO

Os professores Mestres são:

- LAERTE DE JESUS ALIOTTI
- MARIA HIDALGO SANCHEZ (Coordenadora do Curso)

4.1.4. Experiência Profissional do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso de Administração, 100% deles possuem experiência profissional relevante na área de Administração, de pelo menos, 20 anos.

Abaixo, segue a lista com os anos de experiência profissional, fora do magistério, de cada professor:

- ANTONIO FERNANDO GUIMARÃES: 40 anos
- CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS: 31 anos
- LAERTE DE JESUS ALIOTTI: 32 anos
- LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA: 24 anos
- MARIA CAROLINA CASCINO CUNHA CARNEIRO: 20 anos
- MARIA HIDALGO SANCHEZ (Coordenadora do Curso): 33 anos

4.1.5. Regime de Trabalho do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso de Administração, 67% deles trabalham em regime de tempo integral (04 professores). Dois docentes são contratados em regime parcial (33%).

Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor:

- ANTONIO FERNANDO GUIMARAES: Parcial
- CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS: Integral
- LAERTE DE JESUS ALIOTTI: Integral
- LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA: Integral
- MARIA CAROLINA C. CUNHA CARNEIRO: Parcial
- MARIA HIDALGO SANCHEZ (Coordenadora do Curso): Integral

4.1.6. Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador do Curso

A coordenação do curso de Administração é realizada pela professora Maria Hidalgo Sanchez. Ela é graduada em Administração pelo Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer, especialista em Administração Econômica e Financeira pelo IMES e mestre em Educação, Administração e Comunicação (mestrado interdisciplinar) pela Universidade São Marcos.

A coordenadora tem experiência de magistério superior de 8 anos, já que é professora universitária desde 2004, tanto em cursos de graduação como de pós-graduação. Tem experiência em gestão acadêmica de três anos, pois em 2009 assumiu o cargo de coordenação do NAC – Núcleo de Atividades Complementares e no ano seguinte, de Assistente de Coordenação do Curso de Administração do Centro Universitário Itaú-Brasileiro. No início de 2011, assumiu a Coordenação do Curso de Administração.

A professora Maria Hidalgo Sanchez trabalhou por mais de 30 anos em empresas nacionais, públicas e privadas, exercendo diversas funções administrativas e cargos de chefia e gerência. É concursada federal da Caixa Econômica Federal, onde atuou por mais de 20 anos, iniciando como auxiliar de escritório e chegando ao cargo de Gerente Geral de Agência.

É contratada em regime de tempo integral (40 horas), sendo que, dessas, dedica 3 horas semanais a aulas, 2 horas para outras atividades e 35 horas semanais à condução do curso.

4.1.7. Atuação do Coordenador

A coordenação do Curso de Administração é responsável pelo andamento adequado das atividades do curso relacionadas tanto aos docentes como aos discentes, assegurando o planejamento, orientação, supervisão, avaliação e regularidade das mesmas, bem como a promoção de atualizações e aprimoramentos nos processos pedagógicos.

A Coordenadoria de Curso é cargo de confiança do Reitor, exercida por professor, designado pelo próprio Reitor, que seja portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo Reitor.

Compete ao Coordenador de Curso:

- Exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo.
- Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos superiores.
- Integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso.

- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas.
- Decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades.
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso.
- Tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados.
- Designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos.
- Acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo.
- Zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos.
- Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso.
- Desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo.
- Delegar competência.

4.1.8. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

A coordenadora do curso em questão é contratada em regime de tempo integral (40 horas), sendo que, dessas, dedica 3 horas semanais a aulas, 2 horas para outras atividades e 35 horas semanais à condução do curso.

Considera-se importante também que ao menos uma parte da carga horária do coordenador seja dedicada à docência para que mantenha um contato estreito com o cotidiano acadêmico do curso.

O coordenador do curso é também o presidente do Conselho de Curso, é um dos membros do Núcleo Docente Estruturante e participa regularmente nas reuniões dos órgãos colegiados do Unifal.

A atuação do coordenador do curso segue as orientações do item 2.2.5.2 do PDI, ou seja, -“exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo; - cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Conselho do Curso e dos órgãos superiores; - integrar, convocar e presidir o Conselho do Curso; Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas; - decidir sobre

matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplina e atividades, (...) – cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores” (pp. 225-226).

4.1.9. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Conselho de Curso é composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores, escolhidos por seus pares, e por um representante discente, indicado pelos seus pares. Os representantes têm mandato de dois anos, sem direito à recondução, exceção feita ao representante estudantil, que tem mandato de um ano.

Compete ao Conselho de Curso:

- Definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com atualização contínua.
- Sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade.
- Promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional.
- Decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis.
- Deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão de sua área.
- Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como, indicar, à Reitoria, professores para participarem de cursos de pós-graduação.
- Exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

O Conselho de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso.

4.2. Perfil Docente

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para professores que atuem profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém sem desconsiderar a titulação acadêmica. A instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes bastante experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação e suas respectivas diretorias, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do Unifal e seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que o Projeto Pedagógico é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

Em decorrência de sua missão, em relação ao corpo docente, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro pretende atender aos requisitos legais em relação à titulação dos professores, ou mesmo ultrapassá-los na medida da conveniência e possibilidade.

O planejamento acadêmico-pedagógico de cada área - negócios, educação e saúde - contempla como essencial nos processos para seleção e contratação de docentes uma avaliação de perfil psicológico-profissional por meio de uma prova situacional, teste de personalidade, dinâmica específica e entrevista individual. Agregue-se a essas medidas uma apresentação pessoal

com a simulação de uma aula, a partir de tema escolhido em comum acordo com o docente.

4.2.1. Titulação do Corpo Docente

Dos 61 docentes do Curso de Administração, 61% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Desses, 23% são doutores e 38%, mestres. Os demais professores (39%) são especialistas.

Abaixo, segue a lista com a titulação máxima de cada professor.

Nome	Titulação
1. ANA CHRISTINA SIQUEIRA ZUNTINI	ESPECIALISTA
2. ANA MARIA VARELLA	DOUTORA
3. ANDRE INACIO ALVES CORREIA VACCARO	ESPECIALISTA
4. ANDRE MARTINS ALMEIDA	MESTRE
5. ANSELMO BUTTNER	MESTRE
6. ANTONIO FERNANDO GUIMARÃES	DOUTOR
7. AUGUSTO DE PINHO RODRIGUES	MESTRE
8. AUREA MARIA SILVEIRA CARDOSO	MESTRE
9. CARLOS ALBERTO DE SOUZA CABELO	MESTRE
10. CARLOS AUGUSTO GIFFONI DOS SANTOS	ESPECIALISTA
11. CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS	DOUTOR
12. CLAUDEMIR RAMOS DA SILVA SUGAHARA	MESTRE
13. CLAUDIA BOCK	DOUTORA
14. CLAUDIO ALVES	DOUTOR
15. CLEONICE NAZARE DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA
16. DANIEL RIBEIRO JUNIOR	MESTRE
17. DANIELA EMMERICH	DOUTORA
18. DIRK DE MELLO	ESPECIALISTA
19. DJALMA SUTTO DE CARVALHO	MESTRE
20. EDSON QUEDAS MORENO	MESTRE
21. EDUARDO ANTONIO STANISCI PEDRO	MESTRE
22. ELISANGELA NATALINA ZEBINI	ESPECIALISTA
23. ELY ROBERTO DE SOUZA PEREIRA	ESPECIALISTA
24. FABIO ALMEIDA SANTOS	ESPECIALISTA
25. FRANCISCO CLAIRTON ARAUJO	MESTRE
26. GODOFREDO GENOFRE	DOUTOR
27. HAROLDO DA SILVA	MESTRE
28. JERLEY PEREIRA DA SILVA	ESPECIALISTA
29. JOAO ANTONIO SARDELLI NETO	MESTRE
30. JORGE LUIS DE FARIA	ESPECIALISTA
31. JOSE FERRAZ NETO	DOUTOR
32. JOSE ROBERTO GIORDANI	MESTRE
33. JOSE SALVADOR DE ABREU	ESPECIALISTA
34. JOVAL FLOR JUNIOR	ESPECIALISTA
35. LAERTE DE JESUS ALIOTTI	MESTRE
36. LAERTE PORAS JUNIOR	ESPECIALISTA
37. LAURA CRISTINA CUVELLO LOPES	DOUTORA
38. LIGIA MARIA DE AMORIM SIMÕES	MESTRE
39. LIANA MARIA FERREZIM GUIMARAES	DOUTOR
40. LILIAN NUNES OLIVEIRA MARQUES CERA	ESPECIALISTA
41. LUIS FERNANDO FERREIRA ARAUJO	MESTRE
42. LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA	DOUTOR

43. MARCIO HEIJI ODA	ESPECIALISTA
44. MARCIO TEIXEIRA BASTOS	ESPECIALISTA
45. MARCOS ANTONIO GAGLIARDI CASCINO	MESTRE
46. MARIA CAROLINA CASCINO DA CUNHA CARNEIRO	DOCTORA
47. MARIA HELENA MADEIRA MENDES	ESPECIALISTA
48. MARIA HIDALGO SANCHEZ	MESTRE
49. MILENA BEATRICE LYKOUROPOULOS	MESTRE
50. MILTON DEL RIO BLAS	ESPECIALISTA
51. PAULO SERGIO POLLO	ESPECIALISTA
52. RAIMUNDO DONIZETE DE CAMARGO	MESTRE
53. RENATO EMANUEL GOMES DA SILVA	ESPECIALISTA
54. RENATO DE OLIVEIRA BOBRICK	ESPECIALISTA
55. RICARDO CARNEIRO VARANI	MESTRE
56. RICARDO COSTA	DOCTOR
57. RICARDO HEITOR MARIANNO	ESPECIALISTA
58. RODRIGO MARTINS BAPTISTA	MESTRE
59. SANDRA REGINA MAIA	ESPECIALISTA
60. SUELI CARDOSO PITTA	MESTRE
61. YARA KASSAB	DOCTORA

4.2.2. Número de disciplinas por Docentes

O Curso de Administração do Unifalpo possui 40 disciplinas, mas considerando que ele é ministrado em quatro horários (dois horários no matutino, um no vespertino e um no noturno), são 160 disciplinas. Sendo 61 docentes que ministram aulas em todos os horários, a média de disciplinas ministradas por docente é de 2,6.

4.2.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Administração, 16 deles trabalham em regime de tempo integral ou parcial, o que equivale a 26,2%. 11 docentes trabalham em regime integral, o que representa 18% do total dos professores do curso; 5 docentes são regime parcial, o que representa 8% do total dos professores do curso. Finalmente, 45 docentes são horistas, o que representa 73% do total dos professores do curso.

Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor.

Nome	Regime de Trabalho
1. ANA CHRISTINA SIQUEIRA ZUNTINI	Horista
2. ANA MARIA VARELLA	Parcial
3. ANDRE INACIO ALVES CORREIA VACCARO	Horista
4. ANDRE MARTINS ALMEIDA	Horista
5. ANSELMO BUTTNER	Horista
6. ANTONIO FERNANDO GUIMARÃES	Parcial
7. AUGUSTO DE PINHO RODRIGUES	Horista
8. AUREA MARIA SILVEIRA CARDOSO	Horista
9. CARLOS ALBERTO DE SOUZA CABELO	Horista
10. CARLOS AUGUSTO GIFFONI DOS SANTOS	Horista
11. CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS	Integral
12. CLAUDEMIR RAMOS DA SILVA	Horista

SUGAHARA	
13. CLAUDIA BOCK	Parcial
14. CLAUDIO ALVES	Integral
15. CLEONICE NAZARE DO NASCIMENTO	Horista
16. DANIEL RIBEIRO JUNIOR	Horista
17. DANIELA EMMERICH	Parcial
18. DIRK DE MELLO	Horista
19. DJALMA SUTTO DE CARVALHO	Integral
20. EDSON QUEDAS MORENO	Horista
21. EDUARDO ANTONIO STANISCI PEDRO	Horista
22. ELISANGELA NATALINA ZEBINI	Horista
23. ELY ROBERTO DE SOUZA PEREIRA	Horista
24. FABIO ALMEIDA SANTOS	Horista
25. FRANCISCO CLAIRTON ARAUJO	Horista
26. GODOFREDO CAMARA GENOFRE NETO	Integral
27. HAROLDO DA SILVA	Horista
28. JERLEY PEREIRA DA SILVA	Integral
29. JOAO ANTONIO SARDELLI NETO	Integral
30. JORGE LUIS DE FARIA	Horista
31. JOSE FERRAZ NETO	Horista
32. JOSE ROBERTO GIORDANI	Horista
33. JOSE SALVADOR DE ABREU	Horista
34. JOVAL FLOR JUNIOR	Integral
35. LAERTE DE JESUS ALIOTTI	Integral
36. LAERTE PORAS JUNIOR	Horista
37. LAURA CRISTINA CUVELLO LOPES	Horista
38. LIGIA MARIA DE AMORIM SIMÕES	Horista
39. LIANA MARIA FERREZIM GUIMARAES	Horista
40. LILIAN NUNES OLIVEIRA MARQUES CERA	Horista
41. LUIS FERNANDO FERREIRA ARAUJO	Horista
42. LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA	Integral
43. MARCIO HEIJI ODA	Horista
44. MARCIO TEIXEIRA BASTOS	Horista
45. MARCOS ANTONIO GAGLIARDI CASCINO	Horista
46. MARIA CAROLINA CASCINO DA CUNHA CARNEIRO	Parcial
47. MARIA HELENA MADEIRA MENDES	Horista
48. MARIA HIDALGO SANCHEZ	Integral
49. MILENA BEATRICE LYKOUPOULOS	Horista
50. MILTON DEL RIO BLAS	Horista
51. PAULO SERGIO POLLO	Integral
52. RAIMUNDO DONIZETE DE CAMARGO	Horista
53. RENATO EMANUEL GOMES DA SILVA	Horista
54. RENATO DE OLIVEIRA BOBRICK	Horista
55. RICARDO CARNEIRO VARANI	Horista
56. RICARDO COSTA	Parcial
57. RICARDO HEITOR MARIANNO	Horista
58. RODRIGO MARTINS BAPTISTA	Horista
59. SANDRA REGINA MAIA	Horista
60. SUELI CARDOSO PITTA	Horista
61. YARA KASSAB	Horista

4.2.4. Experiência Profissional do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Administração, 87% deles têm experiência profissional fora do magistério, mas relevante na área, somadas, de no mínimo 3 anos.

Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência profissional (fora do magistério) de cada um deles:

Nome	Experiência fora Magistério (anos)
1. ANA CHRISTINA SIQUEIRA ZUNTINI	34
2. ANA MARIA VARELLA	34
3. ANDRE INACIO ALVES CORREIA VACCARO	22
4. ANDRE MARTINS ALMEIDA	0
5. ANSELMO BUTTNER	47
6. ANTONIO FERNANDO GUIMARÃES	40
7. AUGUSTO DE PINHO RODRIGUES	3
8. AUREA MARIA SILVEIRA CARDOSO	15
9. CARLOS ALBERTO DE SOUZA CABELO	13
10. CARLOS AUGUSTO GIFFONI DOS SANTOS	20
11. CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS	31
12. CLAUDEMIR RAMOS DA SILVA SUGAHARA	17
13. CLAUDIA BOCK	31
14. CLAUDIO ALVES	30
15. CLEONICE NAZARE DO NASCIMENTO	25
16. DANIEL RIBEIRO JUNIOR	35
17. DANIELA EMMERICH	5
18. DIRK DE MELLO	16
19. DJALMA SUTTO DE CARVALHO	35
20. EDSON QUEDAS MORENO	26
21. EDUARDO ANTONIO STANISCI PEDRO	25
22. ELISANGELA NATALINA ZEBINI	18
23. ELY ROBERTO DE SOUZA PEREIRA	15
24. FABIO ALMEIDA SANTOS	9
25. FRANCISCO CLAIRTON ARAUJO	11
26. GODOFREDO CAMARA GENOFRE NETO	0
27. HAROLDO DA SILVA	25
28. JERLEY PEREIRA DA SILVA	10
29. JOAO ANTONIO SARDELLI NETO	45
30. JORGE LUIS DE FARIA	30
31. JOSE FERRAZ NETO	8
32. JOSE ROBERTO GIORDANI	14
33. JOSE SALVADOR DE ABREU	28
34. JOVAL FLOR JUNIOR	25
35. LAERTE DE JESUS ALIOTTI	32
36. LAERTE PORAS JUNIOR	21
37. LAURA CRISTINA CUVELLO LOPES	0
38. LIGIA MARIA DE AMORIM SIMÕES	28
39. LIANA MARIA FERREZIM GUIMARAES	0
40. LILIAN NUNES OLIVEIRA MARQUES CERA	0
41. LUIS FERNANDO FERREIRA ARAUJO	0
42. LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA	10
43. MARCIO HEIJI ODA	33
44. MARCIO TEIXEIRA BASTOS	9
45. MARCOS ANTONIO GAGLIARDI CASCINO	20
46. MARIA CAROLINA CASCINO DA CUNHA CARNEIRO	20
47. MARIA HELENA MADEIRA MENDES	30
48. MARIA HIDALGO SANCHEZ	33
49. MILENA BEATRICE LYKOUROPOULOS	25
50. MILTON DEL RIO BLAS	48
51. PAULO SERGIO POLLO	22

52.RAIMUNDO DONIZETE DE CAMARGO	17
53. RENATO EMANUEL GOMES DA SILVA	15
54.RENATO DE OLIVEIRA BOBRICK	22
55. RICARDO CARNEIRO VARANI	33
56.RICARDO COSTA	6
57. RICARDO HEITOR MARIANNO	15
58. RODRIGO MARTINS BAPTISTA	10
59.SANDRA REGINA MAIA	16
60. SUELI CARDOSO PITTA	0
61.YARA KASSAB	0

4.2.5. Experiência no Magistério Superior do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso de Administração, 95% deles têm experiência acadêmica na educação superior, somadas, de no mínimo 3 anos. Abaixo, segue a lista dos docentes com o número de anos de experiência de magistério superior de cada um deles:

<i>Nome</i>	<i>Experiência Docência (anos)</i>
1. ANA CHRISTINA SIQUEIRA ZUNTINI	5
2.ANA MARIA VARELLA	11
3. ANDRE INACIO ALVES CORREIA VACCARO	17
4.ANDRE MARTINS ALMEIDA	4
5. ANSELMO BUTTNER	34
6.ANTONIO FERNANDO GUIMARÃES	14
7.AUGUSTO DE PINHO RODRIGUES	3
8. AUREA MARIA SILVEIRA CARDOSO	6
9.CARLOS ALBERTO DE SOUZA CABELO	11
10. CARLOS AUGUSTO GIFFONI DOS SANTOS	4
11. CARLOS AUGUSTO XAVIER SANTOS	17
12.CLAUDEMIR RAMOS DA SILVA SUGAHARA	3
13..CLAUDIA BOCK	21
14. CLAUDIO ALVES	35
15. CLEONICE NAZARE DO NASCIMENTO	6
16.DANIEL RIBEIRO JUNIOR	18
17.DANIELA EMMERICH	10
18. DIRK DE MELLO	5
19. DJALMA SUTTO DE CARVALHO	18
20. EDSON QUEDAS MORENO	22
21.EDUARDO ANTONIO STANISCI PEDRO	8
22.ELISANGELA NATALINA ZEBINI	0
23. ELY ROBERTO DE SOUZA PEREIRA	3
24. FABIO ALMEIDA SANTOS	3
25. FRANCISCO CLAIRTON ARAUJO	4
26.GODOFREDO CAMARA GENOFRE NETO	47
27. HAROLDO DA SILVA	10
28. JERLEY PEREIRA DA SILVA	6
29. JOAO ANTONIO SARDELLI NETO	30
30. JORGE LUIS DE FARIA	7
31.JOSE FERRAZ NETO	8
32. JOSE ROBERTO GIORDANI	25
33. JOSE SALVADOR DE ABREU	12
34. JOVAL FLOR JUNIOR	6
35. LAERTE DE JESUS ALIOTTI	22

36. LAERTE PORAS JUNIOR	3
37. LAURA CRISTINA CUVELLO LOPES	11
38. LIGIA MARIA DE AMORIM SIMÕES	14
39. LIANA MARIA FERREZIM GUIMARAES	20
40. LILIAN NUNES OLIVEIRA MARQUES CERA	6
41. LUIS FERNANDO FERREIRA ARAUJO	25
42. LUIZ CARLOS PEREIRA DE SOUZA	24
43. MARCIO HEIJI ODA	8
44. MARCIO TEIXEIRA BASTOS	6
45. MARCOS ANTONIO GAGLIARDI CASCINO	20
46. MARIA CAROLINA CASCINO DA CUNHA CARNEIRO	13
47. MARIA HELENA MADEIRA MENDES	25
48. MARIA HIDALGO SANCHEZ	7
49. MILENA BEATRICE LYKOUROPOULOS	5
50. MILTON DEL RIO BLAS	17
51. PAULO SERGIO POLLO	4
52. RAIMUNDO DONIZETE DE CAMARGO	15
53. RENATO EMANUEL GOMES DA SILVA	10
54. RENATO DE OLIVEIRA BOBRICK	17
55. RICARDO CARNEIRO VARANI	9
56. RICARDO COSTA	8
57. RICARDO HEITOR MARIANNO	5
58. RODRIGO MARTINS BAPTISTA	2
59. SANDRA REGINA MAIA	1
60. SUELI CARDOSO PITTA	30
61. YARA KASSAB	28

4.3. Estrutura Técnico-Administrativa

O corpo técnico-administrativo do Unifitalo está estruturado de modo a dar suporte com qualidade, eficiência e rapidez à atividade fim da instituição: o ensino. Para tal, há departamentos administrativos que atendem à instituição como um todo. Esses setores são:

Departamento Financeiro – corresponde à Tesouraria propriamente dita e constitui os chamados processos fim de linha. A área tem como funções chave: Contas a Receber, Contas a Pagar e Cobrança Consolidada. Responde, ainda, pelas atividades relacionadas às informações gerenciais, elaboração /controle da peça orçamentária e gestão do fluxo de caixa.

Departamento de Marketing – As atividades do departamento de marketing estão voltadas para as ações de comunicação. O departamento é responsável pelo planejamento de marketing, que envolve a gestão da marca, o relacionamento com stakeholders, o planejamento, controle, execução e avaliação de campanhas e ações de comunicação externas e internas. Esse processo envolve desde as campanhas de divulgação até ações especiais e internas, de endomarketing. O setor também tem entre suas atribuições a realização de pesquisas de mercado, análise de cenários para lançamento de novos cursos, análise de viabilidade e a respectiva elaboração de planos de negócios. Além disso, o marketing gerencia o site e os convênios e parcerias.

Recursos Humanos e Departamento Pessoal – responde pelo recrutamento, seleção e treinamento dos funcionários da IES, sendo também sua atribuição contratações, folha de pagamentos e rescisões. É o setor que operacionaliza as políticas da área de recursos humanos, trabalhando na

capacitação, retenção de talentos e liderança. As ações de endomarketing voltadas aos funcionários, realizadas ao longo do ano são feitas pelo RH com apoio do Marketing.

Tecnologia da Informação (TI) - é responsável pelo gerenciamento dos recursos tecnológicos de Hardware, Software e comunicações de dados, garantindo a integração entre as áreas, com eliminação de retrabalhos e ampliação dos níveis de qualidade dos serviços prestados ao aluno.

Central de Acolhimento do Aluno - A Central de Atendimento disponibiliza acessos presenciais aos alunos, com a instalação e pessoal no campus, além de um canal virtual, disponibilizado no Portal de Internet, aberto tanto para os alunos quanto para a comunidade, para a postagem de questões relacionadas com as atividades do Unifal.

Secretaria - A Secretaria é o setor responsável pelo recebimento, processamento e distribuição de informações sobre a vida acadêmica dos alunos – desde o seu ingresso na Instituição até a colação de grau, expedição e registro de diploma – e pela guarda dos documentos que caracterizem os cursos da Instituição (Regimento Interno, Portarias, Instruções Normativas, Projetos de Autorização e Reconhecimento de Cursos, Avaliações Institucionais, Relatórios de Curso, Planos de Aula e Ensino, Atas de Colação de Grau, DOU). É responsável, também, pela redação das Instruções Normativas e Portarias e pelo controle, verificação e correção dos registros e documentos acadêmicos relativos aos processos de admissão, matrícula, rematrícula, transferência, adaptações, aproveitamento ou dispensa de disciplinas, notas, frequência, garantindo a segurança e a preservação dos mesmos.

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Espaço Físico

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro utiliza para suas atividades educacionais as instalações localizadas no Campus Santo Amaro: Avenida João Dias nº 2046 - Santo Amaro - Cep: 04724-003 - São Paulo/SP. O campus João Dias, sede da instituição, oferece em seus 20 mil metros quadrados (cercado de muito verde), teatro, piscina semi-olímpica, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, sala de ginástica, restaurante e lanchonete, biblioteca, laboratórios, espaço específico para exposições e manifestações culturais e clínicas comunitárias. As áreas horizontalizadas de convivência somam 7.840 metros quadrados, além das salas de aula, tudo em harmonia com a natureza, proporcionando aos seus frequentadores cenário agradável e único para discussão de conhecimentos, produção de novos conhecimentos e incentivo à simbiose do aprender e apreender, ou seja, contando com instalações adequadas e suficientes para o ensino de graduação e pós-graduação.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro possui 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, dotados de recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, também, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, um espaço cultural destinado à exposições.

5.2. Salas de Aula

A instituição possui, atualmente, 63 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Todas elas são equipadas com data-show. As salas de aula do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram cuidadosamente projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Conforme as necessidades previstas pelo professor ou coordenador as salas podem ser equipadas com recursos áudio-visuais e de informática mediante prévio agendamento ou através de reserva de laboratórios (Informática, Microbiologia, Enfermagem, Fisioterapia, Anatomia, Fisiologia). Todas as salas possuem iluminação natural e artificial, através de luminárias fluorescentes. A ventilação existente é natural através das janelas, além da ventilação forçada, com ventiladores para permitir uma melhor circulação do ar. Nas salas com maior metragem (acima de 70 m²) está disponível um sistema de som interno com microfone para permitir uma melhor

distribuição do som em todos os espaços da sala. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

A instituição conta também com 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, com recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, também, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, um espaço cultural destinado a exposições.

5.3. Outras Instalações

As instalações administrativas são compostas por 10 salas de diretoria (Mantenedora, Chancelaria, Reitoria e Pró-Reitorias), 1 Secretaria Geral, 7 salas de Coordenação, 1 Sala de Professores, 1 Sala de Pós-Graduação, 1 Biblioteca, 1 Sala da Empresa Junior, 1 Sala da Atlética, 1 Sala Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários, 1 sala do Núcleo de Atividades Complementares entre outros órgãos de apoio financeiro, contabilidade, marketing, recursos humanos, rotinas trabalhistas e tecnologia.

5.3.1. Sala dos professores e sala de reuniões

As instalações para docentes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, como espaço, iluminação, ventilação, acústica etc. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas.

Há uma sala para uso coletivo dos professores com toda a infra-estrutura necessária para acomodá-los nos horários de intervalos de aula. A sala possui acomodações de descanso, mesas para realização de atividades ou estudos e um balcão onde é servido lanche e café aos docentes. Todos os professores possuem armários com divisões internas (individuais) para guarda de seus pertences particulares e materiais didático-pedagógicos. A sala é gerenciada por um funcionário exclusivo que dá suporte administrativo (materiais, documentação, fotocópias, etc) aos professores. Os professores têm à sua disposição nesta sala computadores com acesso à Internet em alta velocidade.

Há uma sala de reunião à disposição dos professores mediante reserva de uso com o funcionário de atendimento interno na sala de professores.

5.3.2. Gabinete de trabalho para professores

A instituição possui 6 gabinetes individuais multi-uso especialmente destinados aos professores em regime de dedicação parcial e integral. Tais gabinetes possuem mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à Internet. Há também uma sala para o NDE junto aos gabinetes dos coordenadores.

5.3.3. Acesso a Portadores de Necessidades Especiais (PNE)

As instalações existentes são projetadas para facilitar a mobilidade de portadores de necessidades especiais, em particular deficientes físicos, tanto alunos como docentes e funcionários técnicos e administrativos. Todas os prédios do Centro Universitário Itaú-Brasileiro estão adequados a cadeirantes e/ou pessoas com problemas de mobilidade, dispo de rampas e/ou elevadores para o acesso às salas de aulas e demais dependências da instituição. Os prédios também possuem sanitários e bebedouros adaptados e vaga de estacionamento própria para portadores de necessidades especiais.

5.3.4. Laboratórios especializados

O Centro Universitário Itaú-Brasileiro possui laboratórios de informática e outros laboratórios e/ou instalações especiais específicos em função das necessidades de cada curso. O Curso de Administração não tem laboratórios especializados. Algumas aulas de determinadas disciplinas utilizam os laboratórios de informática.

Atualmente o Unifal disponibiliza o uso de 300 computadores para utilização do alunado. Eles estão disponíveis no Sistema de Informação IEPAC pela Intranet, acesso a Internet e uso de softwares do pacote Office da Microsoft, além de diversos outros softwares específicos, com a seguinte distribuição:

Laboratório 1 - 43 computadores de boa performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

Laboratório 2 - 43 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipado, entre outros.

Laboratório 3 - 43 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

Laboratório 4 - 84 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da

Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

Laboratório 5 - 30 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft.

Laboratório anexo à Biblioteca - 56 computadores, de excelente performance integrados na rede, com recurso de multimídia. O acesso ao acervo bibliográfico se faz com o uso do software WinIstis.

Espaço de Leitura – 35 computadores, de excelente performance integrados na rede, com recurso de multimídia. O acesso ao acervo bibliográfico se faz com o uso do software WinIstis.

Os computadores citados estão integrados no Sistema de Informação por meio da rede Intranet, Internet e Banco de Dados, cuja estrutura computacional, compreende os seguintes dispositivos:

- 9 Servidores de dados Windows Server;
- 9 Servidores de comunicação e segurança LINUX;
- 6 Switches de 10/100 Mbps;
- 2 Roteadores;
- 1 Firewall;
- 1 Link dedicado que atende a Internet de 6 Mbps.

5.3.5. Infra-estrutura e serviços dos laboratórios especializados:

Os laboratórios de informática, bem como as máquinas disponíveis na biblioteca são compartilhados entre diversos cursos da Instituição. Considerando a quantidade de alunos matriculados no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro e as necessidades laboratoriais de disciplinas específicas, a relação aluno/posto de trabalho desses laboratórios, bem como seus espaços, equipamentos e serviços, atendem plenamente as necessidades dos cursos oferecidos.

5.4. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro mantém laboratórios de informática especialmente montados para atender aos seus alunos. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso freqüente dos equipamentos de informática. Todas as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios. A utilização dos laboratórios fora do horário de

aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados.

Além dos computadores dos laboratórios, os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis em um laboratório anexo à Biblioteca, que contém computadores com os principais programas de uso geral. A Biblioteca disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

A Biblioteca do Unifitalo está completamente informatizada, disponibilizando para seus usuários consultas do acervo em terminais, controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas), possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.

A IES também coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software WAE, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Os alunos têm acesso ao sistema de gestão por meio do módulo aluno@net. Neste módulo, os alunos podem consultar horários de aula, boletim de notas e faltas, atividades complementares, extrato financeiro, emitir 2ª via de boleto de cobrança e entrada e consulta de requerimentos de documentos à secretaria. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet.

5.5. Rede de Comunicação (Internet)

A Instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga – em todos os seus laboratórios de informática, nos equipamentos disponíveis nas salas de professores, salas de coordenadores, direção e biblioteca. Como já foi dito acima, diversos serviços acadêmicos podem ser realizados pela Internet, pelos diferentes módulos do sistema acadêmico WAE, utilizado pela IES e por outros serviços ofertados no site da instituição. As áreas de convivência do Unifitalo possuem acesso wi-fi à Internet disponível a professores e alunos.

A Internet tem link dedicado com taxa de transferência de 6 Mbps. Com este recurso o aluno tem disponível pela Internet, em site próprio da instituição, o acesso: a Notas, Faltas e Cadastro Pessoal, Informações Financeiras, Requerimentos de Documentos, Grade Horária e demais itens.

A Intranet é usada para integrar o banco de dados e os sistemas utilizados. Este recurso está disponível em todos os computadores e restrito a uma área de segurança.

5.6. Recursos Audiovisuais e Multimídia

Todas as salas de aula da instituição possuem equipamento de data-show. Além desses, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro dispõe de outros recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados, mediante prévio agendamento, pelo corpo docente durante as aulas e também pelos alunos para apresentação de trabalhos, exibição de vídeos, etc.

5.7. Registros acadêmicos

A secretaria é o departamento responsável pelo controle, registro, verificação e guarda das atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, atendendo-os nas questões acadêmicas, expedição de atestados, históricos escolares, matrículas, rematrículas, trancamentos, transferências, aproveitamento de estudos, trancamentos de matrículas, dentre outras atividades. Os requerimentos para a expedição de documentos são feitos via Central de Atendimento do Aluno.

O registro acadêmico do Unifal se dá por meio do preenchimento dos diários de classe pelos professores, nos quais constam as notas e faltas do período letivo e a descrição dos conteúdos programáticos abordados.

A Instituição mantém um sistema de informação baseado numa infraestrutura Cliente/Servidor de acesso via Intranet e Internet, que serve de apoio às áreas administrativas e pedagógicas da instituição. O software utilizado para a organização, controle e gestão acadêmica é o WAE, fornecido pela empresa WISE. Este software tem por objetivo automatizar o sistema de informação dos serviços Acadêmico, Financeiro e Administrativo da instituição, permitindo o seu acesso *on-line* a uma única base de dados, do campus da Instituição. Além disto, há o sistema de apoio ao corpo discente e docente, com disponibilidade de informações por meio de *site* próprio da instituição e acesso via Internet.

O sistema WAE controla todo o Processo Seletivo de alunos, desde o momento da inscrição do candidato, que pode ser efetuado tanto no campus como via internet. Neste processo, o candidato pode se inscrever em qualquer uma das opções ofertadas pela instituição e realizar a prova de seleção em datas pré-determinadas ou agendar uma data que seja mais conveniente. Após a realização da prova a mesma é corrigida e o seu resultado é disponibilizado na internet para que o candidato possa tomar ciência de seu resultado.

Após o candidato ser aprovado, o mesmo pode efetuar a sua matrícula nas instalações da Instituição, onde os seus dados já estão disponíveis para a secretaria, pois o sistema integrado disponibiliza essa facilidade. Com o aluno matriculado, o sistema permite a sua alocação nas turmas por meio de várias opções, dependendo da necessidade, pode ser automática ou manual.

Todos os professores registram o controle de faltas pela internet, gerando assim informação em tempo real para os alunos sobre sua frequência. Neste mesmo processo, os professores lançam o conteúdo programático de cada aula.

As notas e faltas são lançadas pelos professores pela internet e disponibilizadas aos alunos em tempo real. Os dados de entrada fornecidos pelos professores são: Nota I (NI), Nota II (NII) e Nota III (NIII) e respectivas faltas. Estes dados são processados pelo sistema que calcula média de notas, total acumulado de faltas e a situação do aluno.

Ao final do semestre são executados procedimentos de fechamento das notas e faltas e cálculo da média final do aluno. Após esse processo, é possível gerar informações para o Histórico Escolar.

5.8. Biblioteca

O objetivo da biblioteca do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro - Biblioteca Dante Alighieri - é complementar o processo educativo (ensino/aprendizagem), conduzindo o aluno na busca da informação necessária ao seu desenvolvimento. Considerando os diferentes níveis de conhecimento e diversidade de interesses existentes na comunidade acadêmica e visando sempre a satisfação do usuário final, a Biblioteca do Unifitalo tem buscado no uso eficaz das tecnologias emergentes da informação as alternativas de orientação à sua comunidade, atuando como intermediária durante a realização das pesquisas, proporcionando um atendimento individualizado e objetivando o preparo dos usuários para realização de suas próprias pesquisas.

O acervo da biblioteca do Unifitalo está instalado em espaço com iluminação adequada para a armazenagem dos livros, extintores de incêndio, sinalização bem distribuída e visível.

A biblioteca utiliza duas formas para auxiliar o aluno na busca da informação desejada: consultando os livros na própria estante ou por meio do pronto atendimento pelos funcionários do balcão, que buscam o livro desejado e o entregam em mãos do aluno. Os seis terminais exclusivos para consulta ao catálogo localizam-se no hall de entrada da biblioteca.

A biblioteca conta com instalações para estudos individuais (16 boxes) e com mais 16 microcomputadores que também podem ser utilizados para consultas e realização de outras atividades, como elaboração de trabalhos ou pesquisa pela internet. Atendendo as necessidades dos alunos e professores, possui 03 salas adequadas e equipadas para uso de multimídia, com capacidade para 12 pessoas cada uma.

A Biblioteca Dante Alighieri ocupa área total de cerca de 700 m², sendo os espaços distribuídos conforme tabela abaixo. A sala de Estudo/grupo contém 4 cabines com divisórias entre elas, para reuniões de grupos de 06 alunos em cada uma, possuindo adequações para deficientes e para uso de equipamentos eletrônicos.

ÁREA	M ²
Acervo	180
Leitura/Estudo	200
Boxes para estudo individual	12
Serviços Administrativos	16
Recepção (Balcão de Atendimento)	12
Salas Multimídia	60
Estudo em grupo	220

5.8.1. Acervo

O acervo da biblioteca do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. O

acervo é composto de 25 mil livros, além de periódicos, vídeos e CD-ROMs, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Além do acervo específico de cada curso/área ministrado na instituição, a biblioteca tem à disposição obras de referência (enciclopédias, dicionários, etc.) e acervo abrangente das outras áreas de conhecimento, que são utilizados nos computadores à disposição dos alunos. Além do acervo de livros, encontram-se à disposição da comunidade acadêmica Normas Técnicas da ABNT.

Recentemente a biblioteca trocou o software utilizado para gestão do acervo, empréstimos e reserva, passando a utilizar o sistema SOPHIA, que imprimiu melhorias significativas referentes aos serviços prestados aos alunos e professores. A instalação do SOPHIA melhorou a comunicação com o usuário que pode se comunicar com a biblioteca beneficiando-se dos serviços on-line de consulta, reserva, renovações, envio de lembretes de datas de devolução e outros necessários para o andamento perfeito dos serviços de empréstimo.

A Biblioteca é organizada segundo tabela de assunto denominada Classificação Decimal Universal (CDU) e catalogação fundamentada no Código: Anglo American Cataloguing Rules (AACR-2).

Abaixo segue o descritivo do acervo total do campus João Dias, por área do conhecimento:

ÁREAS	LIVROS		PERIÓDICOS		Periódicos on-line
	Títulos	Volumes	Nacionais	Estrangeiros	
Ciências da Saúde	3.005	7.260	83	4	
Ciências Exatas e da Terra	840	1.248	1	-	
Ciências Humanas	2.799	6.428	46	2	
Ciências Sociais Aplicadas	2.749	7.251	89	1	8
Linguística, Letras e Artes	1.116	2.813	2	-	
TOTAL	10.509	25.000	221	7	8

Além dos livros físicos, a instituição também tem contrato com a **Biblioteca Virtual Universitária 2.0**, o primeiro e único acervo eletrônico de livros-texto, com obras em português e leitura totalmente disponível pela Internet. São disponibilizados aos docentes e alunos o acesso a **2.405 títulos** das editoras Artmed, Ática, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione. Na Biblioteca Virtual Universitária 2.0, estudantes e professores contam com ferramentas que enriquecem e agilizam sua pesquisa e/ou estudo, como:

- Pesquisa inteligente;
- Marcadores de páginas;

- Anotações personalizadas;
- Impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos (opcional)

Para começar a navegar, é possível realizar uma pesquisa por palavra-chave, título, autor, ISBN ou por uma das 44 áreas: Administração, Agronomia, Arquitetura, Arte, Biologia, Ciências Biomédicas, Ciências Sociais, Comércio Internacional, Computação, Comunicação, Contabilidade, Direito, Ecologia, Economia, Educação a Distância, Educação Física, Educação/Pedagogia, Enfermagem, Engenharia, Estatística, Farmácia, Física, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastronomia, Geografia, História, Hotelaria, Interesse Geral, Jornalismo, Letras/Literatura, Marketing, Matemática, Medicina, Metodologia e Pesquisa, Negócios, Odontologia, Psicologia, Psiquiatria, Química, Serviço Social, Turismo e Veterinária.

Os alunos podem consultar os livros pela web e podem também adquiri-los no todo ou em parte.

Há também um pequeno acervo de filmes disponíveis aos alunos. Na área do curso de Administração são 40 DVDs que constam do acervo da biblioteca.

5.8.2. Periódicos especializados, indexados e correntes

A Biblioteca disponibiliza acervo de periódicos atualizados, pertinentes aos cursos oferecidos, com revistas especializadas, além de manter a assinatura dos principais jornais e revistas de circulação nacional e local. A seguir a lista dos periódicos relacionados ao curso:

JORNAIS

- O ESTADO DE SÃO PAULO
- FOLHA DE SÃO PAULO
- JORNAIS DE BAIRRO – Tablóides

REVISTAS GERAIS

- ÉPOCA. Globo
- GALILEU. Vivendo e aprendendo. Globo
- ISTO É GENTE. Ed. Três
- ISTO É. Ed. Três
- VEJA. Abril
- REVISTA E. SESC - São Paulo
- SUPER INTERESSANTE
- AVENTURA NA HISTÓRIA. Abril Cultural
- BRASILEIROS. Brasileiros Editora.

- LEITURA DA HISTÓRIA. Escala

ÁREA: NEGÓCIOS

- ✓ ADMINISTRADOR PROFISSIONAL -.CRA
- ✓ AFFARI - Revista da Câmara Italo-Brasileira
- ✓ AGITAÇÃO. CIEE Nacional
- ✓ B2B MAGAZINE. Padrão Editorial
- ✓ BELGIUM ECONOMIC & COMMERCIAL INFORMATION - Belgian Foreign Trade Board
- ✓ BOLETIM CFC.
- ✓ BOLETIM CEPGE-Centro de Estudos da Procuradoria Est. de SP
- ✓ CADERNO DE ESTUDOS. FIPECAFI/USP
- ✓ CARTA MENSAL - CNC. Confederação Nacional do Comércio
- ✓ COMÉRCIO EXTERIOR. Informe Banco do Brasil
- ✓ CONJUNTURA ECONÔMICA. Fundação Getúlio Vargas
- ✓ CONSUMIDOR MODERNO. Padrão Editorial.
- ✓ EXAME. Abril Cultural
- ✓ FENACON
- ✓ FORUM DEMOCRÁTICO. Assoc. Anita e Giuseppe Garibaldi
- ✓ HARVARD BUSINESS REVIEW (traduzida)
- ✓ HSM MANAGEMENT – HSM
- ✓ INDÚSTRIA BRASILEIRA. Revista da Confederação Nacional da Indústria.
- ✓ INFO EXAME. Abril
- ✓ MARKETING. Ed. Referência
- ✓ MELHOR GESTÃO DE PESSOAS. Segmento.
- ✓ PEGN - Pequenas Empresas Grandes Negócios. Globo
- ✓ PROBLEMAS BRASILEIROS. SESC/SENAC
- ✓ RAE - Revista de Administração de Empresa. FGV
- ✓ RAUSP – Revista de Administração.
- ✓ RAZÃO CONTÁBIL. Segmento

- ✓ REGE. Revista Gestão – EEA/USP
- ✓ REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO.CFA
- ✓ REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE.CFC
- ✓ REVISTA DE CONTABILIDADE DO CRC-SP
- ✓ REVISTA DE CONTABILIDADE DO CRC-RS
- ✓ RUMOS: Economia & Desenvolvimento para os Novos Tempos. ABDE
Editorial
- ✓ SESCON-SP – SIND.DA SESC-SP
- ✓ VOCÊ S.A . Editora Abril

BASE DE DADOS

A biblioteca também disponibiliza sua base de dados do acervo em rede para consulta local. A base de dados da biblioteca está residente nos servidores com o uso do software Winisis. Possui computadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados, tais como:

- CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, Teses e Eventos;
- SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática;
- SCIELO – Scientific Electronic Library Online – Periódicos Científicos Brasileiros;
- CIAO – Columbia International Affair Online;
- ERIC – Search Eric Database – Pesquisas e Periódicos na área Educacional.
- PORTDA – Bibliografia na área de Comunicação
- PROSSIGA – Bases brasileiras em diversas áreas do conhecimento
- ACESSUS-CPDOC – Bases referenciais em história contemporânea
- BBD – Bibliografia Brasileira de Direito
- PORTAL CAPES – Portal Brasileiro de informação científica
- IBICT – Teses brasileiras, Catálogo Coletivo Nacional e Biblioteca Digital em C & T

5.8.3. Livros da Bibliografia Básica

LIVRO	QUANTIDADE
ALBRECHT, K. Revolução nos serviços : como as empresas podem revolucionar a maneira de tratar os seus clientes. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.	11
ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Curso de Ética em Administração . São Paulo: Atlas, 2008.	20
ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J. & WILLIAMS, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia . 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	32
ANGELO, C. F.de; SILVEIRA, J. A.G. da. Varejo Competitivo . São Paulo: Atlas, 2003.	20
ARAÚJO, C. G. de A. Organização, Sistemas e Métodos e as modernas ferramentas de Gestão Organizacional . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	20
ASHILEY, P. A. (Coord.) Ética e responsabilidade nos negócios . 2ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	28
ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	30
ASSAF, A. N. Matemática Financeira e suas Aplicações . São Paulo: Atlas, 2001.	16
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	20
BALLOU, R. H. Logística empresarial : transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010.	21
BERBEL, J. D. S. Introdução à Contabilidade e Análise de Custos . São Paulo: STS, 2003.	20
BERGMANN, G. B. V. Transporte Internacional de Cargas . 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.	20
BERNADINO, E. de C.; PACANOWSKI, M.; REIS, U.; KHOURY, N. Marketing de Varejo . São Paulo: Editora FGV, 2004.	22
BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação : um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 2008.	20
BIZELLI, João dos Santos. Importação : sistemática administrativa, cambial e fiscal. São Paulo: Aduaneiras, 2006.	20
BRANCO, A.C.C. Matemática Financeira Aplicada : método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	21
CARVALHO, A. V. de. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Pioneira, 2004.	42
CASTANHEIRA, N. P. Estatística aplicada a todos os níveis . 4 ed. Curitiba IBPEX, 2008.	20
CASTANHEIRA, N. P. Métodos Quantitativos . Curitiba: IBPEX, 2008.	16
CAVALCANTI, M. Gestão Estratégica de Negócios : evolução, cenários, diagnósticos e ação. 2 ed. São Paulo: Ed. Thomson Learning: 2007.	26
CERTO, Samuel. Administração Moderna . São Paulo. Editora Pearson, 2005.	20
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	25
CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos : fundamentos básicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	20
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	23
CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	37
CHIAVENATO, I. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal . São Paulo: Atlas, 2009.	22
CHIAVENATO, I. Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos : como incrementar talentos na empresa. 7 ed. São Paulo: Manole, 2009.	20
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos . 2 ed. São Paulo: Campos, 2005.	22
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos : criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	20
CHURCHILL JR, G. A.; PETER, J. P. Marketing : criando valor para os clientes. SP: Saraiva, 2005.	20
COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial . 23 ed. São Paulo. Saraiva, 2010.	18

CREPALDI, S. A. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	21
CRUZ, T. Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2003.	13
DAVIS, M. Fundamentos da administração da Produção. Porto Alegre: Bookman, 2003.	20
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	14
DIAS, S. R. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2006.	20
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	20
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005	23
DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2007.	20
DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	23
FIORIN, J. L. S. Lições de texto: leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 2010.	12
FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. 13 ed. Rio de Janeiro: Qualitymak, 2002.	28
GARCIA JÚNIOR, A. A. Contratos via internet. São Paulo: Aduaneiras, 2001.	21
GARCIA JÚNIOR, A. A. Direito Internacional: questões atuais. São Paulo: Aduaneiras, 2000.	22
GARCIA, L. M. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 7 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.	20
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Atualizada e com nova ortografia da língua portuguesa. 27 ed. Rio De Janeiro: FGV, 2010.	17
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson Education, 2002.	20
GOMES, Elizeu Domingues. Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias. Belo Horizonte: Líder, 2009.	20
GOMES, O.; GOTTSCHALK, E. Curso de Direito do Trabalho. 15ª edição. São Paulo: Editora Revista Forense, 2006/2007.	15
GONÇALVES, C. R. Direito Civil: parte geral. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	10
HARTUNG, D. S. Negócios internacionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	13
HAWKINS, Del I.; MOTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. Comportamento do consumidor: construindo estratégia de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier /Campus, 2007.	20
HAZZAN, S.; POMPEO, J.N. Matemática Financeira. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	10
HENDRIKSEN, E. S. BRENDA, M. F. V. S. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.	14
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; Foster, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. São Paulo : Prentice Hall, 2004.	23
ICHIARA, Y. Direito Tributário. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	10
IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	20
JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.	20
KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas 2004.	20
KEEDI, S. ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005.	22
Keedi, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga. São Paulo : Aduaneiras, 2010.	20
KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade. São Paulo: Aduaneiras, 2010.	22
KIMURA, H. Value at Risk, Como Entender e Calcular o risco pelo VaR. São Paulo: Ed. Inside Books, 2008.	20
KOTLER, P. Administração de Marketing. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.	25
KOTLER, P. Marketing de A a Z. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	12
KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. 9. ed. Sao Paulo: Prentice Hall, 2005.	17
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	43

KUHNEN, O. L. Matemática Financeira Empresarial . São Paulo: Atlas, 2006.	10
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	8
LARSON, R.; FORBER, B. Estatística aplicada . 4 ed. São Paulo: Pearson, 2010.	35
LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais : administrando a empresa digital. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	8
LEME, R. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências : mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. 2 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	20
LUNKES, R. J. Manual de Orçamento . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.	20
LUZ, R. Comércio internacional e legislação aduaneira : teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	20
MARCIAL, E. C. ; GRUMBACK, R. S. Cenários Prospectivos : como construir um futuro. 5 ED. São Paulo: Ed. FGV, 2008.	8
MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.	22
MARTINS, E. Contabilidade de Custos . 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.	32
MARTINS, P. G. Administração da Produção . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	13
MARTINS, S. P. Direito da Seguridade Social : custeio da seguridade social, benefícios, acidente do trabalho, assistência social, saúde. 23ª ed, São Paulo: Atlas, 2002.	13
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos : como transformar idéias em resultados. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	24
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.	23
MICHAELSON, G. A.; MICHAELSON, S. W. Sun Tzu - Estratégias de Marketing : 12 princípios fundamentais para vencer a guerra por clientes. São Paulo: Makron Books, 2005.	18
MOREIRA, Julio Cesar Tavares (Coord.). Gerência de Produtos . Sao Paulo, SP: Saraiva, 2004.	12
MOYSÉS, C. A. Língua portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	15
NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao direito do trabalho . 34 Ed. São Paulo: Ltr, 2009.	28
NOGAMI, O.; PASSOS, C. R. Princípios de Economia . São Paulo: Editora Thompson Pioneira, 2001.	24
O'Brien, J. A. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E AS DECISÕES GERENCIAIS NA ERA DA INTERNET . SÃO PAULO: SARAIVA, 2002.	15
OLIVEIRA, D. de P.R. de. Planejamento Estratégico : conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2005.	36
PADOVESI, C. L. Manual de Contabilidade Básica . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.	24
PASCHOAL, L. Gestão de pessoas : nas micros, pequenas e médias empresas para empresários e dirigentes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.	20
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.) Manual de economia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	40
PIZZOLATO, N. D. Introdução à Contabilidade Gerencial . 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.	20
RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio . 11 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.	22
ROBINS, P. R. Fundamentos do Comportamento Organizacional . 7 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	23
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional . 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.	23
ROSS, S. A. et al. Administração financeira : corporate finance. 2 ed. Atlas, 2010	22
ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . 19 Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.	20
SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A. C.; RAMAL, S. A. Construindo planos de negócios : todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	15
SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurelio. Comportamento do consumidor : conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	16
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2001.	24
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico . 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.	27

SILVA, Sebastião Medeiros da. Matemática para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2 v.	46
TRIOLA, M.F. Introdução à Estatística. 10.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.	14
VALERIANO, D. Gerência de Projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 1998.	18
VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2004.	20
VAZQUEZ, J. L. Comércio Exterior Brasileiro. São Paulo: Editora Atlas, 2004.	24
VIEIRA, A. Teoria e prática cambial: exportação e importação. São Paulo: Aduaneiras, 2004.	22
WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.	22
WEBSTER, Allen L. Estatística aplicada à administração e economia. São Paulo: McGraw-Hill. 2007.	22
WOOD JR., T. (Coord) Mudança organizacional: liderança, teoria do caos, recursos humanos, logística integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional, arquitetura organizacional. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.	20
WOOD JR., T.; PICARELLI FILHO, V. Remuneração e carreira por habilidades e competências: preparando a organização para a era das empresas de conhecimento intensivo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	23
ZENONE, L. C.; BUAIRIDE, A. M. R. Marketing da promoção e merchandising: conceitos e estratégias para ações bem-sucedidas. São Paulo: Thompson, 2005.	20

5.8.4. Livros da Bibliografia Complementar

LIVRO	QUANTIDADE
AAKER, D. A.; KUMAR, Y.; DAY, G. S. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2001.	4
AL RIES TROUT, J. As 22 Consagradas Leis do Marketing. São Paulo: Makron Books, 2005.	6
ALMEIDA, J. G. A. de. Jurisprudência brasileira sobre transportes aéreos. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.	4
ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. Gestão Ambiental: um enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. São Paulo: Pearson Education, 2003.	5
ANGELONI, M. T. (Coord). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo. Saraiva, 2003.	3
AQUINO, Í. de S. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	2
ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	6
ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.	4
ASSIS, M. T. de. Indicadores de gestão de recursos humanos: usando indicadores demográficos, financeiros e de processo na gestão do capital humano. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.	20
BEE, F.; BEE, R. Fidelizar o Cliente. São Paulo: Nobel, 2000.	2
BERNARDI, Luiz antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão. São Paulo: Atlas, 2003.	6
BERTERO, C. O. Gestão Empresarial: estratégias organizacionais. São Paulo: Atlas 2006.	2
BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.	3
BLANCHARD, K.; PEALE, N. V. O poder da administração ética. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001	4
BOOG, G. (coord.) Manual de gestão de pessoas e equipes. v. 1 e 2. São Paulo: Gente, 2002.	32
BOOG, G.; BOOG, M. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Processos e Operações. Prentice Hall Brasil, 2006.	6

BOWERSOX, D. J. Gestão logística de cadeia de suprimentos . Porto Alegre: Bookman, 2006.	6
BRANCO, A. C. C. Matemática financeira aplicada: método algébrico , HP-12C, Microsoft Excel. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	20
BRAVO, M. I. S.; PEREIRA POTYARA, A. P. (OrgS). Política social e democracia . 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.	6
BRUNI, A. L. Estatística Aplicada à Gestão Empresarial . São Paulo: Atlas, 2008.	1
CARLUCI, J. L. Uma introdução ao direito aduaneiro . 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.	3
CARVALHO, Antonio V. de. NASCIMENTO, Luiz P. de. Administração de Recursos Humanos Volume 1 . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	43
CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R. de O.; SILVA, I. P. da. Aprendendo Metodologia Científica: uma orientação para os alunos de graduação . 4 ed. São Paulo: O nome da Rosa, 2006.	6
CARVALHO, F. J. et al. Economia Monetária e Financeira: teoria e política . 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.	4
CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. da. Economia Internacional . São Paulo: Saraiva, 2000.	4
CARVALHO, P. de B. Curso de Direito Tributário . 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	4
CASSONE, V. Direito tributário: fundamentos constitucionais da tributação, classificação dos tributos, interpretação da legislação, doutrina, prática e jurisprudência . Atualizado até a EC nº 38, de 12/06/2002. 15 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.	5
CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . 4. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.	6
CASTRO, A. B.; LESSA, F. C. de. Introdução à economia: uma abordagem estrutural . 37 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.	3
CAVALCANTI, D. de S. B.; SILVA, J. U. Economia internacional e sistemática do comércio exterior: as transações internacionais no comercio exterior . 2 ed. Plêiade, 2000.	4
CAVALCANTI, M. Gestão Estratégica de Negócios: evolução, cenários, diagnósticos e ação . 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.	26
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica . 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	7
CHACON, L. F. R. Direito Internacional para Comercio Exterior . São Paulo: Cabral, 2004	1
CHIAVENATO, I. Administração Financeira: uma abordagem introdutória . São Paulo: Campus Elsevier, 2005.	2
CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	12
CHIAVENATO, I. Construção de talentos: coaching e mentoring . Rio de Janeiro: Campus, 2002.	3
CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	37
CHIAVENATO, I. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 2009.	20
CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração: abordagens, perspectivas e normativas . 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	10
CHIAVENATO, I. Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas . 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.	10
CHIAVENATO, I. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos . 7ª ed. São Paulo: Manole, 2010.	20
CHIAVENATO, I. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização . Barueri: Monole, 2010.	10
Consolidação das Leis do Trabalho, Código de Processo Civil, Legislação Trabalhista e Processual Trabalhista, Legislação Previdenciária, Constituição Federal . Coleção RT Mini Códigos. 10. ed. São Paulo: RT, 2009.	10
COSTA, B. K. ; ALMEIDA, M. I. R. de (OrgS). Estratégia Contemporânea: internacionalização, cenários e redes . São Paulo. Akademia, 2008.	1

CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	4
CRESPO, A.A. Estatística Fácil . 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.	7
CZINKOTA, M. R. et al. Marketing: as melhores práticas . Porto Alegre: Bookman, 2002.	4
DALLARI, P. B. (coord.) Relações Internacionais: múltiplas dimensões . São Paulo: Editora Aduaneiras, 2004.	4
DAY, G. S. A empresa orientada para o mercado: compreender, atrair e manter clientes valiosos . Porto Alegre: Bookman, 2001.	4
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	8
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Ed. Sextante, 2008.	20
DOWNING, Douglas CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . 2. ed. Sao Paulo Saraiva, 2005.	4
DRUCKER, Peter F. Introdução à Administração . São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.	4
ENGEL, J.; BLACKWELL, R.; MINARD, P. Comportamento do Consumidor . Rio de Janeiro: LTC, 2000.	10
EQUIPE de Professores da FEA/USP. Contabilidade Introdutória . 9 ed. São Pauo: Atlas, 1998.	11
FERNANDES, J. M. Gestão da Tecnologia como parte da estratégia competitiva das empresas . Brasília: IPDE, 2003.	3
FERRELL, O. C. et al. Estratégia de marketing . São Paulo: Atlas, 2000.	4
FIDELIS, G. J.; BANOV, M. R. Gestão de Recursos Humanos: tradicional e estratégica . 2. ed. São Paulo: Érica, 2007.	20
FILGUEIRAS, C. Manual de contabilidade: mais de 300 questões com gabarito . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	2
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 16 ed. São Paulo: Ática, 2005.	4
FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação . Porto Alegre: Bookmam, 2002.	3
FLEURY, (org.) As pessoas na organização . São Paulo: Editora Gente, 2002.	20
FLEURY, A. Gestao Empresarial para a Internacionalização das empresas brasileiras . São Paulo: Atlas, 2010.	2
FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços . 13 ed. Rio de Janeiro: Qualitymak, 2002.	8
FRANCO JÚNIOR, C. F. E-business: tecnologia da informação e negócios na internet . São Paulo: Atlas, 2001.	2
FREIRE, P. A importância do ato de ler . 50 ed. São Paulo: Cortez, 2009.	16
FREUND, J. E. Estatística Aplicada a Economia, Administração e Contabilidade . São Paulo: Bookman, 2006.	2
FRIEDMAN, T. L. O Mundo é Plano: o mundo globalizado no século 21 . Rio de Janeiro: Ed. Objetiva: 2009.	6
FUTRELL, C. M. Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão . São Paulo: Saraiva, 2003.	3
GAITHER, N; FRAZIER, G. Administração da produção e operações . 8 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.	3
GARCIA JÚNIOR, A. A. Como representar bens e serviços estrangeiros no Brasil . São Paulo: Editora Aduaneiras, 2001.	2
GARCIA JÚNIOR, A. A. Tributação no comércio internacional . São Paulo: Aduaneiras, 2001.	2
GARCIA, Roni Genicolo. Manual De Rotinas Trabalhistas: Problemas Práticos na Atuação Diária . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
GIGLIO, E. M. O comportamento do Consumidor . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.	2
GIMENES, C. M. Matemática financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada . 2 ed. São Paulo: Pearson, 2009.	11
GÓIS, L. M. F. de. A caminho de um direito Trabalhista Constitucional . São Paulo: LTR, 2010	2

GOLEMAN, D. Tecnologia e Gestão da Informação . São Paulo: Campus, 2008.	2
HANASHIRO, D. M. M. Gestão do Fator Humano : uma visão baseada em stakeholders. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	20
HARADA, K. Código tributário nacional anotado . 6 ed. São Paulo: Iglu, 2003.	1
HEIJDEN, K. V. der. Planejamento por Cenários . São Paulo: Ed. Bookman Companhia Editorial, 2009.	20
HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração Estratégica : competitividade e globalização. 2ª Ed. São Paulo: Thomson, 2008.	2
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos : uma abordagem gerencial. São Paulo : Prentice Hall, 2004.	4
HUTT, M. D. B2B : Gestao de marketing em mercados industriais e organizacionais . 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.	4
ISSA, M. Termos Padronizados do Comércio e Transportes Internacionais . São Paulo: Aduaneiras, 1987.	4
IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de Graduação . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	24
IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável às demais sociedades. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	4
JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto : os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. Pioneira Thomson Learning, São Paulo, 2002.	20
KEEDI, S.; MENDONÇA, P. C. C. de. Transportes e seguros no comércio exterior . 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.	4
KEEDI, S. ABC do comercio exterior : abrindo as primeiras páginas. 2 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2005.	4
KEEGAN, W. J.; GREEN, M. C. Princípios de Marketing Global . Sao Paulo: Saraiva, 2003.	10
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	6
KOCHE, J. C. Fundamentos da Metodologia Científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.	3
Kotler, P. Marketing para o Século XXI : como criar, conquistar e dominar mercados. 13ª ed. São Paulo: Futura, 2003.	14
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional . 8 ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010	4
KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M. Economia internacional : teoria e política. 8Ed.: São Paulo: Pearson, 2010.	8
LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos : princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2009.	20
LACOMBE, Francisco, HEILBORN, Gilberto. Administração Princípios e tendências . São Paulo Saraiva, 2003.	6
LAKATOS, E M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
LAMEIRA, V. Negócios em bolsas de valores : estratégias para investimentos. São Paulo: Alaúde, 2005.	2
LAS CASAS, A. L. Marketing : conceitos, exercícios e casos. 5 ed. São Paulo: Atals, 2001.	4
LEONE, G. S. G. Custos : planejamento, implantação e controle. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.	4
LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, D. M.; MINTON, J. W. Fundamentos da Negociação . 2.ed. Porto Alegre, Bookman, 2002.	4
LEWIS, B.; LITLER, D. (Org). Dicionário Enciclopédico de Marketing . São Paulo: Atlas, 2001.	4
LIMONGI-FRANÇA, A. C. Qualidade de vida no trabalho : conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2003.	2
LOPES VASQUEZ, J. Manual de exportação . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	4
LOPES, A.; , BROEDEL LIMA, I. S. Contabilidade e controle de operações com derivativos . 2 ed. São Paulo, 2003.	4

LOPES, J. V. Comércio exterior brasileiro . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.	8
LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão . São Paulo: Saraiva, 2001.	4
LOZARDO, E. Globalização Imprevisível das Nações . São Paulo: Ed. Ernesto Lozardo, 2007.	20
LUCENA, M. D. da S. Planejamento de recursos humanos . São Paulo: Atlas, 1995.	3
LUNKES, R. J. Manual de Orçamento . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.	2
MACHADO, M. C. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produtos . São Paulo: Atlas, 2008.	2
MAIA, J. de M. Economia Internacional e Comércio Exterior . São Paulo: Atlas, 2007.	8
MANDELLI, P. Muito além da hierarquia: revolucione sua performance como gestor de pessoas . 2 ed. São Paulo: Gente, 2001.	5
MANSUR, R. Balanced Scorecard: revelando Sepv - Estudo De Casos Brasileiros . São Paulo: Ciência Moderna, 2008	2
MARCONI, F. V. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação . 2 ed. São Paulo: Campus, 2007.	2
MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.	2
MARION, J. C. Contabilidade Básica . Atualizada conforme a lei 11.638/07, MP nº 449/08 (Lei 941/09). 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	11
MARION, J. C.; SOARES, A. H. Contabilidade como instrumento para tomada de decisões: uma introdução . Campinas: Alínea, 2000.	2
MARRAS, Jean Pierre. Administração da remuneração: remuneração tradicional e estratégica, elementos de estatística aplicada, normas legais, benefícios . São Paulo: Thomson, 2002.	6
MARTINEZ, A. C. B. Fundamentos de direito e legislação tributária . São Paulo: LZN, 2004.	1
MATHIAS, W.F.; GOMES, J.M. Matemática Financeira + 600 exercícios resolvidos e propostos . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.	6
MATOS, F. G. de. Negociação: modelo de estratégia e estudo de casos . Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2003.	4
MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	4
MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração . São Paulo: Atlas, 2006.	9
MEDEIROS, V. Z. (Coord). Métodos Quantitativos com Excel . São Paulo: Cengage Learning, 2008.	6
MEDEIROS, Valéria Zuma (Coord). Pré-Cálculo . 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	20
MEGLIORINI, E. Custos . São Paulo: Pearson Education, 2001.	3
MENDONÇA, A.; COELHO, D. Câmbio e Negócios Internacionais . São Paulo: Nobel, 2009.	2
MENDONÇA, C. C. P.; KEEDI, S. Transportes e Seguros no Comércio Exterior . São Paulo: Aduaneiras, 2000.	4
MERCHEDE, A. Matemática financeira para concursos: mais de 1.500 aplicações . São Paulo: Atlas, 2003.	1
MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	11
MINERVINI, N. O exportador . São Paulo: Makron Books, 2001.	10
NASCIMENTO, A. M. Curso de Direito do Trabalho . São Paulo: Editora Saraiva, 2006/2007.	2
NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras . 13 ed. São Paulo: Frase, 2004.	13
NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação . Rio de Janeiro: Campus br Elsevier, 2004.	4
OLIVEIRA, Aristeu. Manual de Práticas Trabalhistas . São Paulo: Atlas, 2009.	5
OLIVEIRA, J. F. de. Administração no Contexto Internacional – cenários . São Paulo: Saraiva, 2007.	1
PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.	5

PADOVEZE, C. L. Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	2
PALMER, A. G. Introdução ao Marketing: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2006.	2
PINHO, Diva Benevides (Org.) Manual de economia da equipe de professores da USP. 5ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	20
PONTES, B.R. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal. São Paulo: LTR, 1988.	4
RADICCHI, C. Mercado de câmbio e operações de trade finance. São Paulo: Atlas, 2009.	2
RATTI, B. Vade Mecum de Comércio Internacional e Câmbio. São Paulo: Aduaneiras, 2002.	4
REGO, J. ; MARQUES, R. M. Economia Brasileira. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	4
RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica Fácil. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	7
RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI L. J. Administração da produção e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	2
ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.	19
ROCHA FILHO, José Maria. Curso de Direito Comercial: Parte Geral, 2ª ed. Del Rey, Belo Horizonte, 2000.	1
ROSENTHAL, C. F.; MURPHY, C. Introdução aos Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.	6
ROSS, S. A. et al. Administração financeira: corporate finance. 2 ed. Atlas, 2010.	3
ROSS, S. A. et al. Princípios de Administração Financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.	2
RUSSO, L. R. Como abrir sua empresa de prestação de serviços. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003	4
RUTTER, M. A.; SERTÓRIO, A. de. Pesquisa de Mercado. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.	6
SÁ, Antonio Lopes de. Ética profissional. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	6
SALIM, Cesar; SILVA, Nelson. Introdução ao Empreendedorismo. São Paulo: Ed. Campus, 2010.	20
SANDRONI, P. Traduzindo o economês: para entender a economia brasileira na época. 2 ed. São Paulo: Best Seller, 2000.	4
SAVITZ, Andrew W. A Empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Campus, 2007.	10
SCHULTZ, D.; BARNES, B. E. Campanhas estratégicas de comunicação de marca. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.	4
SHIMP, T. A. Propaganda e Promoção: aspectos complementares da comunicação integrada de marketing. São Paulo: Bookman, 2003.	4
SILVA, R. O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	
SILVA, S.M.; SILVA, E.M.; SILVA, E.M. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2009.	20
SLACK, N. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2002.	4
SLONGO, L. A.; LIBERALI, G. (OrgS.) Marketing de relacionamento: estudos, cases e proposicoes de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2004.	6
SMITH, J. Como reter e fidelizar clientes. São Paulo: Planeta, 2005.	2
SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 2008.	5
SOLOMON, M. R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. São Paulo: Bookman, 2002.	3
SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomon Learning, 2002.	4
SOUZA, L. C. P. de; FONTES, C. E. M. Qualidade de vida no trabalho: saúde emocional e gestão estratégica. São Paulo. Edicon. 2009.	6
SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	3
STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração. Rio de Janeiro: Harbra Harper How do Brasil, 2001.	4
STRAUBHAAR, J. ; LAROSE, R. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Thomson, 2004.	6
TEMPORAL, P.; TROTT, M. Um caso de amor entre marca e cliente: maximize o valor da marca por meio de um poderoso relacionamento com o cliente. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	4
VASCONCELOS, Marco Antonio e GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. São Paulo:	20

Saraiva, 2000.	
VERAS, L.L. Matemática Financeira . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	3
VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.	3
VIANA, J. J. Administração de Materiais, um enfoque prático . São Paulo: Atlas, 2006.	4
VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo . 6 ed. São Paulo: Frase, 2000.	4
VIEIRA SOBRINHO, J.D. Matemática Financeira . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2.000.	12
WEBSTER, A. L. Estatística Aplicada à Administração e Economia . 3.ed São Paulo: McGraw Hill, 2006.	22
YUNUS, M.; JOLIS, A. O banqueiro dos pobres . São Paulo: Ática, 20	2
ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de legislação social . 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.	10

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1. Princípios e Diretrizes do Processo de Autoavaliação

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se, assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico desta mesma realidade. Cabe à IES fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis, buscar legitimar a reflexão por meio da ampla participação de todos os segmentos da Instituição, bem como rejeitar a adoção de modelos de avaliação prontos e acabados. A conscientização de tal responsabilidade abre linhas de debate associadas ao perfil dos processos de avaliação que sejam condizentes com o perfil institucional assumido pelo Unitalo.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro constitui-se numa Instituição de ensino superior que busca permanentemente o aperfeiçoamento de suas ações, tendo o compromisso de considerar as singularidades do contexto regional onde se encontra inserido, no que se refere às diversas formas de organização econômica da produção, à cultura da população, à estrutura demográfica, entre outras.

Para isso, traz em sua missão a cultura da avaliação institucional, que lhe dá indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação. Para atender a realidade do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a avaliação institucional fundamenta-se nos princípios de legitimidade, participação, integração, não-punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização.

A legitimidade pressupõe o acordo da comunidade acadêmica quanto à institucionalização do processo de avaliação e quanto aos seus critérios.

A participação é entendida como a atuação de diversos segmentos da Instituição nas diferentes fases do processo de avaliação.

Integração significa a incorporação de todos os esforços e experiências existentes ao processo global de avaliação institucional.

Não-punição/premiação é o princípio que visa a substituir a idéia de procurar quem errou, pela de identificar as falhas e como corrigi-las.

Compromisso é motivar o empenho individual e coletivo, na busca de melhoria da Instituição e finalmente, os princípios de continuidade e sistematização da avaliação são entendidos como forma de garantir a reflexão e redefinição constante de objetivos e metas a serem alcançados.

6.2. Política de Avaliação Institucional

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza

quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: preparação; auto-avaliação (sondagem no ambiente externo e no ambiente interno); diagnóstico; conscientização; síntese global; implementação; publicação; difusão; reavaliação e retroalimentação.

A preparação dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer o desenvolvimento de programas de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos no processo com o intuito de deixar claro que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia punitiva mas, pelo contrário, que a mesma represente uma estratégia que assegure a qualidade dos serviços prestados pela Instituição e seus cursos.

A etapa de auto-avaliação se desdobra na sondagem dos ambientes externo e interno. A sondagem no ambiente externo corresponde à investigação das necessidades e expectativas da comunidade, que podem ser obtidas através da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como por exemplo: a observação, a entrevista, o questionário e o exame de fontes documentais. A sondagem no ambiente interno diz respeito à análise do projeto pedagógico (currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infra-estrutura física e tecnológica, de gestão, das práticas investigativas e da extensão). Esta auto-avaliação na IES se faz por meio de questionários respondidos pelos discentes e entrevista com os docentes e pessoal técnico-administrativo, além de reuniões regulares com os representantes discentes. As reuniões pedagógicas também propiciam momentos de avaliação, assim como de correção de eventuais distorções.

A sondagem no ambiente interno pode estabelecer a realização de uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pelo Curso com a participação de professores, alunos e funcionários, no que concerne às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, processos pedagógicos e organizacionais, resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando, bem como à formação de profissional crítico, habilitado às necessidades do contexto social.

A sondagem dos ambientes externo e interno é realizada por comissão, indicada pela Pró-Reitoria Acadêmica, que mantém contato com dirigentes, corpos docente, discente e técnico-administrativo, fornecendo, assim, subsídios para a reavaliação e reformulação do processo, com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional.

As demais etapas compõem as fases de reflexão, análise, correções, publicação dos resultados e conscientização do processo permanente de avaliação.

6.3. Objetivos do Processo de Autoavaliação

A Avaliação Institucional tem como finalidade verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais da Instituição e de seus Cursos. A luz dos pressupostos contemporâneos de avaliação, cujo caráter formativo, tem como finalidade o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo a auto, – avaliação visa

autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com a missão de:

- Educar, formar e realizar pesquisas;
- Formar diplomados altamente qualificados;
- Construir um espaço aberto para a formação superior, que propicie a aprendizagem permanente;
- Promover, gerar e difundir conhecimentos por meio de pesquisas;
- Contribuir para compreender, interpretar, preservar, reforçar, fomentar e difundir as culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- Contribuir para proteger e consolidar os valores da sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da educação em todos os níveis, em particular mediante a formação contínua do corpo docente. (NISKIER, Arnaldo – Século 21, educação para todos – Folha de São Paulo 29/10/98 – Conferência Mundial sobre ensino superior da UNESCO).

O processo de avaliação da Instituição e de seus cursos tem por metas:

- desencadear um processo de avaliação, buscando explicitar qual o papel social da Instituição e de seus cursos, rumo a uma sociedade mais justa, democrática e contemporânea;
- ampliar a qualidade do ensino dos cursos de graduação, seqüenciais e de pós-graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos currículos;
- definir uma política acadêmica globalizadora que possibilite, na práxis pedagógica, a integração entre ensino, práticas investigativas e extensão;
- impulsionar um processo criativo de autocritica da Instituição e de seus cursos como evidência da vontade política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade de suas ações;
- contribuir para a definição dos projetos educacionais tanto da Instituição quanto de seus cursos, com vistas a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.

OBJETIVOS

Geral

- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de avaliação da IES, promovendo a permanente melhoria da qualidade social e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, práticas investigativas, extensão e gestão.

Específicos

- Sedimentar uma cultura de auto-avaliação na Instituição;

- garantir a qualidade da ação acadêmica e prestar contas à sociedade da consonância desta ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- conhecer como se realizam e se inter-relacionam as funções de ensino, pesquisa e extensão;
- (re) estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico institucional e dos cursos e possibilitando uma reformulação de ações acadêmicas;
- diagnosticar e avaliar a eficiência e eficácia do processo de gestão da Instituição;
- repensar objetivos, maneiras de atuação, ações, produtos e resultados na perspectiva de uma Instituição atenta às demandas profissionais do sistema produtivo, condizente com o momento histórico local e global, e;
- identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional.

Nesta perspectiva, a avaliação institucional do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro busca o autoconhecimento para a tomada de decisão. Pelo autoconhecimento, potencializar as ações facilitadoras do processo, através do diálogo com o colegiado e da reflexão, bem como minimizar as dificuldades, sobre as fragilidades, ainda, existentes, para cumprimento da missão. Assumindo, assim, a / efetiva da gestão política, acadêmica e científica da Instituição como um todo.

O conhecimento das estratégias de sucesso norteará as decisões, no sentido de disseminá-las, irradiando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação, cujos resultados são insatisfatórios serão modificadas, buscando-se novos percursos de solução.

A avaliação Institucional no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro é incorporada, prioritariamente, como alavanca de ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do Ensino Superior. Por outro lado, sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde as fragilidades são detectadas para ajustes e correção de rumos, frente aos objetivos.

Para essa construção, a avaliação é entendida como: “... processo sistemático e permanente que permite captar informação sobre o objeto avaliado para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa constatação, emitir juízo de valor e propor alternativas para melhorar o referido objeto”.

6.4. Metodologia para a Avaliação Institucional

Entendendo a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização do ensino superior, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro adota uma metodologia coerente com os objetivos institucionais, que seja exequível e que possua caráter permanente, sistêmico, participativo, objetivo e criativo.

A avaliação está adaptada ao modelo organizacional da instituição, garantindo a flexibilidade do processo, independente dos níveis hierárquicos. O seu resultado final é um relatório, que se constitui em uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

A operacionalização do projeto dá-se por comissões. Há uma comissão que faz a coordenação geral e comissões setoriais ou específicas que coordenam a avaliação por unidade administrativa e/ou acadêmica. A coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

Considerando que a avaliação institucional envolve campos distintos, são definidos em cada segmento, as dimensões, os indicadores, bem como o detalhamento da metodologia a ser utilizada e cronograma a ser seguido.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam da combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar, e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

A partir do planejamento de atividades dos órgãos, em cada nível, é realizada periodicamente a diagnose específica que permite verificar o cumprimento dos objetivos e metas planejadas, bem como sua necessária interligação com os demais níveis da estrutura organizacional, evitando desta forma, a dicotomia entre a organização acadêmica e a organização administrativa financeira.

A avaliação desta instituição e de seus cursos pauta-se a partir de dois pressupostos.

De um lado, aqueles de cunho político-filosófico, quais sejam:

- a avaliação atenderá à característica de globalidade e da especificidade, na medida em que leva em consideração as atividades-fim e as atividades-meio, o caráter de indissociabilidade e de interface das dimensões Ensino, Produção Acadêmica/Práticas Investigativas, Extensão e Gestão;
- a avaliação envolverá participação de todos os membros da comunidade acadêmica do curso;
- a avaliação deverá ressaltar e integrar esforços e experiências já existentes na IES ;
- a avaliação tem caráter contínuo e sistemático, apoiada pela existência de uma vontade política e uma infra-estrutura capaz de assegurá-la;

De outro lado, a avaliação é também de natureza técnico-científica, ou seja:

- uma metodologia qualitativa e quantitativa que, de modo ágil e preciso, instale e acione um sistema de coleta de informações centralizadas e descentralizadas, com dados relevantes para efeito de diagnóstico, de controle e de autoconhecimento. Informações estas que permitam analisar, explicar e compreender os fenômenos acadêmicos pedagógicos com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional;
- uma metodologia quantitativa e qualitativa que garanta indicadores fidedignos e permitam oferecer modelos analíticos e interpretativos com vistas ao aprimoramento do processo.

Para a avaliação das funções Da IES, os princípios metodológicos básicos utilizados são:

- clareza do que vai ser avaliado;
- critérios e condições para a avaliação;
- variedade de técnicas e instrumentos; e
- aferição dos resultados.

Ao lado desses princípios, usa-se a metodologia específica, de acordo com o objetivo da avaliação e da área a ser avaliada.

6.4.1. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foi criada em consonância com a Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). O Sistema estabelecido por essa lei tem como objetivo inaugurar uma nova fase do Ensino Superior no Brasil, tendo como paradigma o estabelecimento de oferta de vagas, na educação superior, atrelado à melhoria de qualidade por meio do aumento permanente da eficácia institucional e de sua relação com responsabilidades sociais. A auto-avaliação institucional representa a primeira etapa, nos ciclos de avaliação do Ensino Superior, e certamente é o alicerce do procedimento que contemplará, tendo a identidade institucional como referência, uma cultura de avaliação em médio prazo.

No Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

A CPA é composta por:

- Presidente: Prof. Dr. Cláudio Alves
- Representante do Corpo Técnico-Administrativo: Gustavo Vieira Amadio
- Representante do Corpo Docente: José Salvador de Abreu

- Representante do Corpo Discente: Noel Rosa de Castro
- Representante da Sociedade Civil Organizada: Guilherme Silveira Martins

6.4. 2. Fluxograma Procedimental do Processo de Avaliação Institucional

RESPONSÁVEL	ETAPAS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS
CPA	Preparação	Sensibilizar para auto-avaliação, sedimentar a cultura.	Reunião T.Pedag. Recepção dos alunos e divulgação para os novos. Seminários / Comunidade Acadêmica
CPA	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno: Planejamento; Elaboração de instrumentos; Coleta de Dados; Análise de dados; Elaboração do relatório; Elaboração do diagnóstico da Instituição	Reuniões setoriais para divulgação e orientação de preenchimento de instrumentos de coleta.
CPA Colegiados do curso Órgãos Administrativos Docentes, discentes e Funcionários.	Auto Avaliação Conscientização setorial	Análise e discussão do relatório por setor Levantamento dos pontos fortes e fracos Construção de quadros comparativos de desempenho Elaboração de propostas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ medidas corretivas/saneadoras ✓ exploração dos pontos fortes 	Reuniões, debates, atividades que levem a reflexão e análise dos dados.
CPA	Síntese Global	Avaliação e Integração de propostas Elaboração do relatório final Divulgação / discussão interna	Painéis, sites.
CPA Reitoria Órgãos/ Colegiados Órgãos administrativos	Implementação	Estabelecimento de metas de ação. Orçamento para viabilizar as metas estabelecidas. Alocação de recursos.	Escrituração do Plano.
CPA	Publicação/ difusão	Publicação do relatório final	Painéis, sites, reuniões com os colegiados.

CPA	Reavaliação	Releitura da realidade Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.	Reunião com a equipe sobre as publicações da CONAES e alinhamento.
-----	-------------	--	--

6.4.3. Dimensões, indicadores, processos e instrumentos da Autoavaliação

Dimensões	Indicadores	Processos / Metodologia	Instrumentos
PDI	Documentos legais; Objetivos, duração e carga horária do curso; Perfil profissiográfico; Necessidades e expectativas do sistema produtivo.	Levantamento, organização, análise do regulamento	Fichas de registro e relatórios.
Projeto Pedagógico	Matriz curricular: Ementário; Planos e programas de ensino. Regime acadêmico. Disciplinas; Atividades complementares de ensino; Estágio supervisionado.	Compatibilidade das disciplinas x carga horária. Análise do perfil profissional x perspectivas do mercado de trabalho. Metodologia e articulação com o processo ensino-aprendizagem. Eficiência e eficácia do estágio, em relação à interação do processo ensino aprendizagem x sistema produtivo.	Registro dos documentos e análise. Registros dos documentos e análise. Ficha de registros.

<p>Corpo docente</p>	<p>Regime de trabalho (integral, parcial) carga horária. Qualificação Acadêmica (titulação). Adequação de professores à disciplina do curso (qualificação e experiência profissional relativa à disciplina) Critérios de seleção. Relação professor/ aluno por disciplina. Produtividade do corpo docente (trabalhos publicados, participação em seminário etc.) Auto-estima e avaliação dos pares. Avaliação do desempenho do professor pelos alunos. Índice de satisfação e insatisfação dos alunos.</p>	<p>Compatibilização dos alunos aprovados x quantidade de profissionais necessários ao mercado; análise da produtividade x regime de trabalho e carga horária; Análise do professor pelos alunos; Análise da relação estágio supervisionado x docente envolvido; Organização análise, descrição e interpretação dos dados levantados.</p>	<p>Questionários, fichas de registros, reuniões, palestras, seminários, recursos audiovisuais</p>
<p>Corpo Técnico-administrativo</p>	<p>Formação. Regime de trabalho.</p>	<p>Compatibilidade entre a quantidade x qualidade, em relação às demandas operacionais.</p>	<p>Reuniões, pesquisa através de questionários.</p>
<p>Responsabilidade social.</p>	<p>Produção científica. Empregabilidade x trabalhabilidade. Acessibilidade: ingresso, permanência e promoção dos indivíduos e cidadãos.</p>	<p>Impacto para o desenvolvimento regional e nacional . Relação setor público e privado. Política de ação inclusiva para o fortalecimento da democracia.</p>	<p>Pesquisa junto à comunidade discente, e o sistema produtivo, utilização de questionários, desenvolvimento de atividades.</p>
<p>Comunicação com a sociedade</p>	<p>Recursos e qualidade da comunicação, interna e externa. Quais meios de comunicação utiliza? Divulgação das informações.</p>	<p>Compatibilização dos recursos utilizados, clareza, precisão , frente às demandas.</p>	<p>Coleta e análise dos instrumentos utilizados para divulgação, como: Planos de marketing, meios eletrônicos, folder, etc.</p>

Organização e Gestão da Instituição	Planos de gestão e de metas.	Gestão orientada para resultados ou processos? Centralização ou descentralização. Compatibilizar gestão colegiada com democracia.	Atas de órgão colegiados, regulamentos internos, normas acadêmicas, mecanismos de controle de normas acadêmicas e organogramas.
Infra-estrutura física.	Salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de lazer, transporte, equipamentos de informática.	Compatibilizar quantidade x qualidade sua plena utilização e conservação.	Quadro da Instituição – central e setorial
Egressos	Pesquisas ou estudos .	Dados sobre a ocupação dos egressos, opinião sobre a formação recebida, nível de participação na instituição.	Sociograma.
Sustentabilidade Financeira	Políticas de captação e alocação de recursos.	Compatibilidade entre : PDI, PPI e programas de ensino, pesquisa e extensão.	Planilhas de gastos Folhas de pagamento. Planilha de liberação de verbas para formações corpo docente e técnico administrativo.
Plano de avaliação Institucional	Políticas e ações para uma cultura de avaliações já existentes.	Leitura e análise dos indicadores existentes e a correção de rumos.	Relatórios. Gráficos.